MORAES
DICCIONARIO
DA
LINGUA PORTUGUEZA

0395
PP 6200
3 v. 2

FAC-SIMILE DA SEGUNDA EDIÇÃO (1813) DO

DICCIONARIO

DE

LINGUA PORTUGUESA

POR

ANTONIO DE MORAES SILVA

EDIÇÃO COMMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL.

PHOTOGRAPHADA PELA

"REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA"

SOB A DIRECÇÃO DE

LAUDELINO FREIRE

RIO DE JANEIRO
OFFICINAS DA S. A. LITHO-TYPOGRAPHIA FLUMINENSE
61 | RUA DA QUITANDA | 61
1922

DICCIONARIO
DA
LINGUA PORTUGUEZA
RECOPILADO

DOS VOCABULARIOS IMPRESSOS ATE' AGORA, E NESTA SEGUNDA EDIÇÃO NOVAMENTE EMENDADO, E MUITO ACCRESCENTADO,

POR

ANTONIO DE MORAES SILVA
NATURAL DO RIO DE JANEIRO.

OFFERECIDO

AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO

PRINCIPE REGENTE N. SENHOR.

TOMO PRIMEIRO.

A==E.

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA LACÉRDINA.
ANNO DE 1813.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se na Loja de Borel Borel, a Companhia, quasi defronte da Igreja de Nossa Senhora dos Martyres, N.º 14.

SENHOR

A LIBERAL, e em tudo Real protecção com que os Senhores Reys deste Reino favorecêrão, e animárão em todos os tempos os trabalhos Litterarios de seus benemeritos vassallos, bem persuadidos por sua alta, e profunda sabedoria de que a verdadeira, e solida instrucção era, assim como será sempre, a mais forte columna, e o mais firme apoio dos Estados: O facil accesso, e benigno acolhimento, que em sua Real Presença encontrárão sempre os que se distinguião na profissão das Lettras, e que era, senão maior, pelo menos igual ao que experimentavão os que se assignalavão no exercicio das Armas, dando assim a entender, que por muito que huma Nação deva aos que á custa de laboriosas fadigas, e de innumeraveis perigos procurão estender seus limites, não fica menos devedora aos que á custa de assiduà applicação, e aturado estudo a procurão instruir, e illustrar: O vermos em V. A. R. não só fielmente copiadas, mas em grande parte excedidas todas as Regias virtudes, e sublimes qualidades, com que seus Augustos Progenitores conseguirão não só fazer-se obedecer e respeitar, mas estimar e amar de seus venturosos vassallos, e que reproduzidas tão vantajosamente em V. A. R. nos não deixão que invejar aos que viverão em tão ditosos Reinados: E finalmente o Glorioso Titulo, por V. A. R. com tanta justiça adquirido, de Protector das Lettras, as quaes não só honra, e promove, mas preza e cultiva, como aquellas que desde seus tenros annos fizerão sempre a sua mais gostosa applicação, e que ao exemplo e munificencia de V. A. R. devem os rapidos, e extraordinarios progressos, que em nossos dias

tem

tem feito: Isto, Senhor, fez em nós tão viva impressão, que tornando nossa natural, e respeitosa timidez em affouta, e segura confiança nos animou para offerecer, e mesmo para esperar, que V. A. R. receba com boa sombra o Diccionario da Lingua Portugueza, que ora pertendemos segunda vez publicar, e que com o mais profundo respeito temos a honra de apresentar aos pés do Augusto Trono de V. A. R.

Por certo, Senhor, que era necessaria huma cobardia tal como a nossa, e que só tem desculpa no submisso acatamento com que veneramos a V. A. R., para hesitar por hum momento, que sendo V. A. R. hum Principe, em em entre as muitas, e todas sublimes qualidades, que admirame em sua Real Pessoa, brilha superiormente a de Justo estimador das obras de merecimento, se dignasse acceitar nossa offerta; tudo o mais no-lo persuadia. E para que nada faltasse, até parece que a obra, e a occasião concorrerão agora juntamente, para de todo desvanecer, e destruir nosso receio: quanto á Obra, bastava ter ella por principal objecto a Publica Instrucção, que tanto occupa os Paternaes desvelos de V. A. R. para levar como certa sua Real Acceitação, ainda quando não tivesse o outro fim de convencer, pelo modo mais victorioso, de injusta, e só nascida da ignorancia a accusação, que contra a Lingua Portugueza formão os que nunca a estudárão, taixando-a por isso de pobre, rude, e aspera, quando se bem a conhecessem achárião, que em riqueza, magestade, e harmonia nada tem que invejar ás mais cultas da Europa: E quanto á occasião, quando os Portuguezes que seguem as Armas estão mostrando por seus assignalados, e mais que ordinarios feitos, que em nada tem degenerado, mas antes fielmente imitado, senão excedido, o valor daquelles de que procedem, parece ser sem duvida a mais opportuna, para offerecer aos que seguem as Letras meios, com que fazendo reviver os bons tempos da Litteratura Portuguez convenção as Nações estranhas de que os Portuguezes, que hoje vivem nada tem perdido do que seus maiores merecèrão (e na verdade merecèrão muito) por Armas, e Letras.

Persuadidos pois que a obra, que vamos publicar, tanto pe-

la

la honra que d'ella resultará á Nação Portugueza, como pela utilidade, que trará aos estudiosos fazendo-lhes conhecer as bellezas, abundancia, e energia da sua Lingua materna, e a nenhuma necessidade, com que alguns a tem adulterado introduzindo em seus escritos termos, e frazes adoptadas de outras, que por melhores, que se considerem, nem dellas havia necessidade, nem até agora passárão no juizo dos Sabios por mais expressivas e energicas; persuadidos, dizemos, que huma tal obra he digna da Alta Protecção de V. A. R. pedimos a V. A. R. nos conceda a Graça de fazer estampar em seu frontispicio o Augusto nome de V. A. R. para que em tão autentico testemunho da sua Regia Approvação tenha a mais efficaz recommendação de seu merecimento.

Deos Senhor Nosso a Vida, e Real Estado de V. A. R. guarde, e accrescente por dilatados annos como todos lhe pedimos, e havemos mister.

Aos Reaes Pés de V. A. R. se prostrão com o mais profundo respeito

BOREL, BOREL, E COMPANHIA.

AO LEITOR BENEVOLO.

SEGUNDA vez te offereço o Diccionario da Lingua Portugueza, e porque não vá sem alguma conhecença do indulgente acolhimento, que da primeira lhe fizeste, trabalhei quanto me foi possivel por alimpá-lo dos erros, com que saiu naquella Edição, e por ampliá-lo em Artigos, e novos entendimentos dos vocabulos, e frases.

Para isto me aproveitei do riquissimo Diccionario Portuguez da Real Academia das Sciencias de Lisboa, do Elucidario de palavras e frases antigas do Sr. Fr. Joaquim de S. Rosa de Viterbo, em cuja verdade, e exactidão se affirmão os vocabulos tirados de Documentos ineditos, aos quaes ajuntei as explicações do Autor, e tambem as minhas, porque como elle ingenuamente reconhece, a cada um é licito abundar modestamente em seu sentido.

Accrescentei tambem com minha diligencia, e trabalho mũitos Artigos, e melhores explicações de outros, extraidos dos Ineditos da Historia Portugueza, Poetas, e Historiadores, e das Ordenações do Sr. D. Afonso V. não impressos, quando a Real Academia deu á luz o seu primeiro Tomo do Diccionario Portuguez. E ainda que d'estes já se achão no Elucidario mũitos Artigos, eu ajuntei mũitos mais, como verá quem quizer ter o trabalho de comparar.

Tornei a ler, e a conferir os Autores capitães da nossa Lingua, e ainda achei que recopilar d'elles Artigos, que não vem nos Diccionarios mais amplos.

Notarão alguns, que eu dè explicações de palavras, que só se achão em Documentos manuscritos; mas estes cada dia podem reproduzir-se em autos, por certidão, e talvez imprimir-se, e não ha razão, por que não tenha algum auxilio para os entender, quem tiver essa curiosidade: e o meu trabalho poderá auxiliar aos estudiosos de antiguidades, que quizerem rever os Cartorios, e ter num só volume o que se acha impresso á cerca da Lingua Portugueza em modo de Vocabulario. Não collegí porèm os termos alatinados, que o eruditissimo, e laboriosissimo Autor colle-

giu de Documentos todos Latino-Barbaros; esses deixei os ao Leitor Latino; porque o meu intento é explicar o que só apparece como Portuguez estreme.

Concluo advertindo, que nos Livros antigos se achão müitas consoantes dobradas inutilmente, até nos principios das palavras: *v. g. rrazão*, *ffecto*, *ssendo*; e o mesmo com as vogáes: *v. g. aa* pressa, *faraa*, *fée*, *assii*, *poovo*, *atũu*; os quaes termos se devem buscar com uma vogal *á*, *será*, e com uma só consoante: *v. g. razão*, *fecto*, *sendo*, &c.

Não busques vocabulos com *ç* em principio de Artigo, que todos reduzi á Lettra *S.* O que não achares com *ph* busca com *f*, e vice versa: ás vezes se escreve com *g* antes de *e*, *i*, o que outras vezes se achará com *j*: a tudo obriga a incoherencia da actual Ortografia.

Notei com *y* todas as vogáes precedidas de uma consoante, a que os Francezes chamão *y* molhado: *v. g.* idé-*ya*, assemblé-*ya*, como já os nossos bons Autores o fizerão em *feyo*, *veyo*, *receyo*, *faya*, *praya*, *&c.* a pronuncia assim o pede, e seria absurdamente escrever, *v. g. veo* de *vir*, e *veo* de *velum*, e por *veyo* de roda; *seo* (*suus*), e por *seyo*; *meo* (*meus*), e por *meyo*; &c.

Entretanto que não apparece coisa melhor, serve-te da minha diligencia, sê-me indulgente, e

Vale.

PRO-

PROLOGO
DA
PRIMEIRA IMPRESSÃO.

A IGNORANCIA, em que eu me achava das coisas da Patria, fez que lançasse mão dos nossos bons Autores, para nelles me instruir, e por seu auxilio me tirar da vergonha, que tal negligencia deve causar a todo homem ingenuo. Appliquei-me pois á lição delles, e succedia-me isto em terra estranha, onde me levárão trabalhos, desconhecido, sem recommendação, e marcado com o ferrete da desgraça, origem de ludibrios, e vituperios, com que se afoitão aos infelices as almas triviáes. Não é porém do toque destas a do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Luis Pinto de Sousa Coutinho, Senhor de Balsemão, Tendáes, e Ferreiros, Varão benemerito da Humanidade, e da Patria, a quem sobre infinitos beneficios, e os mayores que se podem pretender neste mundo, devo o de me franquear a sua múi escolhida, e copiosa Livraria. Nella achei boa copia dos nossos Livros Classicos, de cuja leitura vim a conhecer me era necessario estudar a Lingua materna, que eu, como mũita gente, presumia saber arrazoadamente. Entendi tambem, que conversando mũito os táes Autores é que poderia fazer alguns progressos, e fui continuo em os revolver por mais de seis annos. Acompanhei este estudo com os auxilios de Bluteau, que achei mũitas vezes em falta de vocabulos, e frases; e mũi frequentemente sobejo em dissertações desapropositadas, e estranhas do assumpto, que fazem avolumar tanto a sua Obra.

Este ultimo reparo me animou a escolher para meu uso tudo o que elle traz propriamente Portuguez, deixando somente os termos da Mythologia, os da Historia antiga, e da Geografia, á imitação dos melhores Diccionaristas das Linguas vivas. E ainda eu quizera omittir mũitos vocabulos de cargos, officios, navios, e outras coisas da Asia, e Ethiopia, que vem nas His-

torias daquellas partes, explicados aí mesmo pelos Autores, e de que ninguem usou depois: mas receei, que me accusassem dessa omissão, e lá os conservei.

Do que recolhi das minhas leituras fui suprindo as faltas, e diminuições, que nelle achava; e quem tiver lido o Bluteau, e conferir com o seu este meu trabalho, achará que não foi pouco o que ajuntei; e mais pudéra accrescentar, se as minhas circumstancias me não levassem forçado a outras applicações mais fructuosas. Todavia não venderei ao Público por grande o serviço que lhe fiz; basta que conheça, que lhe poupei a despeza de 10. volumes raros; que lhe dou o bom que nelles há, múito melhorado, e por uma decima parte, ou pouco mais do seu custo, com a commodidade de não andar revolvendo tantos Tomos; e isto é alguma coisa, em quanto não apparece outra melhor.

Os Autores, com que autorizei os Artigos addidos, são Portuguezes castiços, e de bom Seculo pela mayor parte: (*a*) bem sei que os Criticos tem cada um os seus mimosos, e quizerão que com elles lhe allegassem; mas eu não adivinho, nem ainda assim fora possivel satisfazer a todos. Contento-me com autoridade classica, que abone o sentido, e a naturalidade da palavra; e creyo que para afiançar de Portuguez, *v. g.* o termo *abobadado*,

---

(*a*) Os Puristas Portuguezes não concordão a cerca do merecimento dos nossos Classicos: uns querem, que Vieira seja oraculo na propriedade, pureza, e até na Ortografia das palavras; ha-de se usar de *amfora*, *burano*, e escrever *açacalado*, porque são de Vieira: outros tem-no por Autor suspeito na pureza da Lingua, e não consentem que valha o que não traz o cunho, e sello de Castanheda, Fr. Marcos de Lisboa, Pinheiro, &c. Estes senhores esquecem-se por ventura do que Horacio recommenda na *Epist.* 2. *L.* 2. §. 115. e seguintes, e na *Poetica* desde o §. 45. até 72? Conforme a estes principios ajuntei aqui o antiquado, para se achar a explicação, e se poderem resuscitar vocabulos antiquados, ou antes esquecidos nos 60. annos, em que estivemos sujeitos a Hespanha, e em que o Portuguez andava no desuso, que refere Manoel de Galhegos, no Prologo do seu Poema, e tambem collegio os termos innovados das Artes, e Sciencias, como *v. g.* os da *Mechanica*, traduzida pelo douto P. José Monteiro da Rocha, Professor da Universidade de Coimbra, e os que lê na dita Universidade correm na Historia Natural, Quimica, &c. quanto aos outros, que vem nos Leis modernas, como todos os devem entender, acho que eu os devo aqui explicar, assim tirei da Deducção Chronologica, e outros Papeis da Real Mesa Censoria, e Ministerios, que tem uma especie de sello, ou cunho publico. Raríssima vez cito algum usado do Candido Lusitano, na *Athalia* de Racine, que traduzio sobreexcellentemente, ou pelo Optimo Poeta Pedro Antonio Correya Garção, os quaes ambos, como aquelles que erão muito bem versados nos bons estudos patrios, e da Lingua materna, são bons abonadores dos vocabulos, *quae genuit producuntque nunc*: mas de Garção cuido que não merece igual apreço o que escreveo em prosa.

do, tanto presta Barros, como Duarte Nunes de Leão, quasi seu contemporâneo, mũi lído nos Livros Portuguezes, e que trabalhou mũito na Lingua.

Quanto á Ortografia que segui, declaro altamente, e de bom som, que na mayor parte a sigo contra o meu parecer, e porque assim o querem. Eu sou pola Ortografia Filosofica, a qual fundada na analise dos sons proprios, ou vogáes, e na de suas modificações, pede que a cada um se dè um só sinal, ou lettra privativa, distincta, e que não represente nenhum outro som, ou consoante. Deste voto erão João de Barros (*a*), o célebre Duclos (*b*), e o immortal Fránklin tão abalisado na carreira Filosofica, e Politica (*c*), cujos nomes aponto para confusão dos que não valem tanto como estes, nem como Tullio, Cesar, e Augusto, que tambem grammaticárão (*d*).

Não tenho mais que preambular, e concluirei com pedir aos homens judiciosos, e versados neste genero de Litteratura, que relevem os meus erros, e descuidos: a quem não tem discernimento, e tem a sua Livraria, ou cabeça bem expurgada de Livros, e Erudições Portuguezas, que por decóro seu se dè por suspeito na causa, se não quizer que o reconheção por incompetente.

Vale.

(*a*) Ortografia, f. 18. Fdição de 1785. em 8. V. Severim, *Discurs. sobre a Lingua Portugueza.*
(*b*) *Grammaire Générale, & Raisonnée, à Paris*, 1780. in 12.° *Part. I.*
(*c*) *Franklin's Miscellaneous Tracts, Lond.* 1779. em 8.° in 8.°
(*d*) V. Sueton. *in Caesare, cap. 56. in August. cap. 88.* e Quinctiliano, *Instit. Orat. L. 1.*

EXPLICAÇÃO
DAS
ABREVIATURAS USADAS NESTE DICCIONARIO.

adj.	Adjectivo.
adv.	Adverbio, ou advesbial.
Agric.	Agricultura.
Anat.	Anatomia, ou Anatomica.
Ant. ou antiq.	antiquado.
Archit.	Architectura.
Arith. ou Arithm.	Arithmetica.
Artilh.	Artilharia.
As. ou Asiat.	Asia, ou Asiatico, usado na India Portug.
Astrol.	Astrologia, ou Astrologico.
Astron.	Astronomia, ou Astronomico.
At.	Activo.
Augment.	Augmentativo.
Botan.	Botanica, ou Botanico.
Bras.	do Brasão.
C. ou cap.	Capitulo.
Chim.	Chimica, ou Chimico.
Cirurg.	Cirurgia.
Com	Commum de dois.
Comp. ou compar.	Comparativo.
Conj.	Conjunção.
Ch. ou chul.	Chulo.
Chron. ou Cron.	Chronica.
Dim. ou dimin.	Diminutivo.
Ed. ult.	Edição ultima.
Escult.	Escultura.
F.	Femenino.
Fam. ou famil.	Familiar.
Fr.	Frase.
Frase prov. ou proverb.	Frase proverbial.
Filos.	Filosofia, ou Filosofico.
Fisic.	Fisica.
Fortif.	Fortificação.
Freq.	Frequentemente.
Geogr.	Geografia.
Geom.	Geometria.
Gramm.	Grammatica.
I. é.	Isto é.
Interj.	Interjeição.
Irregul.	Irregular.
Juríd.	Juridico.
Jurisprud.	Jurisprudencia.
L.	Livro, nas citações dos Autores.
Lat.	Latino.
Log.	Logica.
Manej.	Manejo dos cavallos.
Math. ou Mathem.	Mathematica, ou Mathematico.
Med.	Medicina, ou Medico.
Milit.	Militar.

Mus.	Musica, ou musico.
N. (depois do Verbo)	Neutro.
Naut.	Nautica.
Num.	Numero.
Opt.	Optica, ou optico.
Ortogr.	Ortografia, ou ortografico.
P.	Parte, nas citações dos Autores: e em caracter minusculo (*p.* ou *pag.*) paguna.
Pl.	Plural.
Persp.	Perspectiva.
Pharmac.	Pharmacia, ou pharmaceutico.
Pint.	Pintura.
Poet.	Poetica, ou poetico.
P. p. ou p. pas.	Participio passivo, ou do passado.
P. pres.	Participio do presente.
Prep.	Preposição.
Pron.	Pronome.
Prov.	Proverbio, ou proverbial.
P. us.	Pouco usado.
Rhet.	Rhetorica, ou rhetorico.
S.	Substantivo.
Sing.	Singular.
Subst.	Substantivado.
Sup. ou Superl.	Superlativo.
T.	Termo.
Theol.	Theologia, ou theologico.
V.	Significa Veja: depois dos verbos, e em caracter pequeno (v.) significa verbo.
V. at.	Verbo activo.
V. impess.	Verbo impessoal.
V. n.	Verbo neutro.
V. refl.	Verbo usado reflexamente: isto é, com os Pronomes *me*, *te*, *se*, como feri-*me*, feriste-*te*, e mais vulgarmente com o Pronome *se*: *v. g.* *rir-se*, *ferir-se*: mas todos estes são activos, e dão-lhe este nome improprio, quando o mesmo sujeito é paciente da sua acção: outros os denominão Verbos *pronominaes*, cuidado que com igual impropriedade, porque não há verbo activo, a que se não possa ajuntar por paciente um pronome, ao menos *se*: tu lhes chamatei activos usados reflexamente, e por inadvertencia alguma vez escrevi *recíproco*. Outras vezes são neutros, e então designão espontaneidade do sujeito da oração: *v. g.* tu lá *te ficaste*, e eu cá *me estou*. "Seja-*se* elle embora vosso servidor (*Ulyssip. Comed.*):" é no mesmo sentido dos Neutros usados reflexamente.
Volat.	Volateria.
Vulg.	Vulgar.

ABRE-

ABREVIATURAS
DAS CITAÇÕES DOS LIVROS PORTUGUEZES,
COM QUE SE AUTORISA O USO DAS PALAVRAS.

Abeced. Real. Abecedario Real, do P. João dos Prazeres.

Acad. Sing. Academia dos Singulares de Lisboa.

Acções Episc. Acções Episcopaes, de Lucas de Andrade.

Aforism. de Castro. Aforismos tirados das Decadas de Barros, por D. Fernandes Alvia Castro.

Albuq. Commentarios de Afonso d'Albuquerque. O primeiro numero denota a Parte, o segundo o Capitulo della.

Alcobaça. Vita Christi, de Fr. Bernardo de Alcobaça.

Alma Instr. Alma Instruida, do P. M. Fern. O primeiro numero denota o Volume, e o segundo a pagina.

Alvar. Ethiop. O Padre Francisco Alvares, Informação das cousas da Ethiopia, &c.

Amalth. Onom. Amalthea Onomastica, de Fr. Thomas da Luz.

Amaral. Gaspar Estação do Amaral, Relações.

Andr. Cron. Francisco de Andrade, Cronica de D. João III. A Parte, e o Capitulo.

Arm. Polit. Armonia Politica, de Antonio de Sousa de Macedo.

Arraes. Fr. Amador Arraes, Dialogos: segunda Edição. O Dialogo, e o Capitulo.

Arte da Caça. Arte da Caça de Altenaria, por Diogo Fernandes.

Arte de Furt. Arte de Furtar. O Capitulo, ou a pagina da segunda Edição.

Arte Milit. Arte Militar de Luiz Mendes de Vasconcellos.

Arte Min. Arte Minima, de Luis Mendes da Silva.

Arte de Nav. Arte de Navegar, por Pimentel.

Arte Poet. Arte Poetica, de Fellippe Nunes.

Arte de Rein. Arte de Reinar, de Antonio Carvalho de Perada.

Aulegr. Aulegrafia, Comedia, de Jorge Ferreira de Vasconcellos. Cito a pagina, e talvez o Acto, e Scena, quando vão dous numeros.

Auto. Auto do Dia de Juizo.

Avelar, Cron. A Cronografia de Antonio de Avelar.

Azev. Fort. O Engenheiro Portuguez. Em 4.° 2. vol.

Azur. Azurara, Tomada de Ceuta. Ed. de 1644.

B. João de Barros, nas Decadas.

B. Clar. João de Barros, no Clarimundo. Edições de 1601. 1742. e 1791. 3. vol. em 8.°

B. Eleg. 1. Barros, Elogio d'elRei D. João III.

B. Eleg. 2. Barros, Elogio da Infante D. Maria.

B. Gramm. Barros, Grammatica, e Opusculos impressos com ella: Edição de 1785.

B. P. ou *B. Per.* Bento Pereira, Prosodia.

Barreira. Fr. Isidoro Barreira, da Significação das Plantas.

Barreiros. Gaspar Barreiros, Coregrafia: a pagina, e das Censuras na mesma Obra.

Barreto, Ortogr. Ortografia de João Franco Barreto.

Barreto, Prat. Pratica entre Heraclito, e Democrito.

Barreto, V. Vida de S. Teresa; a Vida do Evangelista, Poema de outro Barreto Fuseco.

Beja. João Afonso de Beja, no Parecer que vem nas Memorias d'elRei D. Sebastião.

Bellidor. O Curso de Mathematica, traduzido para uso das Aulas Militares, em 4. vol.

Bened. Lusit. Benedictina Lusitana, de Fr. Leão de S. Thomas.

Bermudes. D. João Bermudes, Relação da Ethiopia: Edição de 1565. 4.° Cito a pagina.

Bern. Diogo Bernardes, o Lima, Flores, Rimas.

Bernardes. O P. Manoel Bernardes, Florestas, Luz e Calor, Armas da Castidade, &c.

Bezout. Arithmetica, e Algebra de Bezout, traduzidas para uso da Universidade de Coimbra.

Botarro. Anacephaleoses da Monarchia Lusitana, de Manoel Botarro Francez: Ed. de 1624. 8.°

Brachiol. de Princ. Fr. Jacinto de Deos, Brachiologia de Principes.

Brito, Apol. João Soares de Brito, Apologia de Camões.

Brito, Cron. Fr. Bernardo de Brito, Chronica de Cister.

Brito, Elog. O mesmo, nos Elogios dos Reis.

Brito, Geogr. O mesmo, na Geografia.

Brito, Guerra. Francisco de Brito Freire, na Historia da Guerra do Brasil.

Brito, Viag. O mesmo, Relação da Viagem do Brasil.

Bullet. Mémoires sur la Langue Celtique. 3. vol. fol.

C. ou *Cam.* Luis de Camões.

C. de Guia. Carta de Guia de Casados, por D. Francisco Manoel.

C. Past. Carta Pastoral do Bispo do Porto,

to, D. Fernando Correa de Lacerda.
Cam. do Ceo. Caminho do Ceo, por Antonio de S. Bernardo.
Caminha. Pedro de Andrade Caminha, o Poeta. Edição de 1791. O Poema, ou a pagina.
Cancion. Cancioneiro Geral de Garcia de Resende. A pagina, e a columna dos versos.
Capuch. Eſc. Historia do Capuchinho Escocez, por Diogo Gomes Carneiro.
Cardim. Francisco Cardim. Relaçoes do Japão, Malavar, &c.
Cas. Reſerv. Casos Reservados, por Fr. Lourenço Portel.
Caſt. ou *Caſtanh.* Historia da India, por Fernão Lopes de Castanheda. O Livro, e a pagina; e talvez o capitulo.
Caſtilho, Comment. Antonio de Castilho, no Commentario do Cerco de Goa.
Caſtilho, Elog. O mesmo, Elogio a D. João III. que vem com as Obras de Manoel Severim de Faria.
Caſtr. Luſit. Castrioto Lusitano, de Fr. Rafael de Jesus.
Cataſtroſe. Catastrofe de Portugal, por Leandro Dorea Caceres e Faria: em 4.°
Cateç. Rom. Catecismo Romano.
Ceita. Fr. João de Ceita, Quadragessimas. Primeira, e Seg. Ediç.
Ceremon. da Miſſa. Ceremonias da Missa, por Gonçalo Vaz.
Chagas. O P. Fr. Antonio das Chagas, nas Cartas, e Obras Espirituaes.
Chorograph. V. *Barreiros.*
Chron. ou *Cron.* Chronica, *Af.* de algum dos Reis chamados Alonsos: o numero, v. g. 1. 2. 3. ou I. II. III &c. indica qual foi dos Alonsos; e o outro numero a pagina: e de ordinario isto só que emendou Duarte Nunes, da Edição em fol. ou se é a ultima Edição, vai isto declarado: e as antigas de Galvão, e Pina, e de D. Pedro I.
Chron. Ciſt. Chronica de Cister, por Fr. Bernardo de Brito. Primeira Edição.
Chronogr. V. *Avelar.*
Clarim. V. *B. Clar.*
Comment. V. *Albuq.*
Comp. Eccles. Compuro Ecclesiastico, de Leandro Figueira.
Conſpir. Conspiração Universal de Vicios, e Virtudes, por Fr. Pedro Correa: a pagina, e a columna.
Conſt. da G. As Constituições do Bispado da Guarda.
Contos de Tranc. Contos de Trancoso: a Parte, e o Conto.
Controv. Medic. Controversias Medicinaes, de Manoel dos Reis Tavares.
Correa. Fr. Pedro Correa. Triumphos Ecclesiasticos, e Seraficos.
Correção de Ab. Correcção de Abusos, por Fr. Manoel de Azevedo.
Corte Real. Jeronymo de Corte Real, Naufragio de Sepulveda, e o segundo Cerco de Diu deste a Edição segunda.
Coſta. Leonel da Costa, na Tradução das Eglogas, e Georgicas de Virgilio. Edição primeira, fol.
Cout. ou *Coutinho.* Lopo de Sousa Coutinho, Cerco de Diu, cito a pagina.
Couto. Diogo do Couto, Decadas: ás vezes vai citada a Decada, e a pagina; e no que ajuntei, o primeiro numero indica a Decada, o segundo o Livro, e o terceiro o Capitulo: *v. g.* Couto, 4. 6. 7.
Criſtaes. Cristaes d'Alma, de Gerardo de Escobar.
Cron. V. *Chron.*
Cruz, China. Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das Coisas da China.
Cruz, Poeſ. Poesias de Fr. Agostinho da Cruz. Primeira Edição.
Cunha. D. Rodrigo da Cunha, Catalogo dos Bispos do Porto, Historia de Braga, e Lisboa.
D'Aveiro. V. *Pant d'Av.*
D. Franc. Man. D. Francisco Manoel, Cartas, Epanaphoras, Dialogos. Relogios falantes, Hospital das Letras, &c.
D. Franc. de Port. D. Francisco de Portugal, Divinos e Humanos Versos.
Dam. de Goes. V. *Goes.*
Deduç. Chron. Deducção Chronologica e Analytica: a pagina, o numero dos paragrafos, as Provas da Edição de 4.°
Defenſa da M. L. Defensa da Monarchia Lusitana, por Bernardino da Silva.
Deſc. da Cata. Descobrimento do Catayo, por Antonio d'Andrada.
Diar. d'Outem. V. *Outem.*
Diſc. Polit. C. Discurso Politico, por D. Fernandes Alvia de Castro.
Diſc. Polit. S. Discurso Politico, de Sampaio.
Diſc. Polit. V. Discurso Politico, de Manoel Fernandes de Villa Real.
Dominic. V. *Macedo.*
Edit. Cenſor. Editaes da Mesa Censoria.
Edit. Inquiſ. Editaes da Inquisição.
Elegiad. Elegiada, Poema de Luis Pereira: cito a pagina da antiga Edição, ou da ultima.
Eneida. A Eneida Portugueza de João Franco Barreto: o Livro, e a Estança: *v. g.* Eneida, *V.* 2.
Epanaf. V. *D. Franc. Man.*
Epin. Luſit. Epinicio Lusitano de João Pereira da Silva.
Epod. Epodos, por Diogo de Teive, traduzidos por

por Francisco de Andrade, Lisboa, 1786.
Esc. de Cavall. Escudo de Cavalleiros, de Fr. Jacinto de Deos.
Esp. de Lusit. Espelho de Lusitanos, de Antonio Velloso de Lira.
Esp. de Relig. Espelho de Religiosos, por Antonio Velloso de Lira.
Est. dos Bemav. Estado dos Bemaventurados, por Fr. Maximo Rosa.
Estat. da Univ. Os Estatutos antigos da Universidade de Coimbra.
Esthop. Orient. V. *Santos.*
Eufr. Eufrosina, Comedia de Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ed. de 1616. Cito primeiro o Acto, e depois a Scena, e talvez a pagina, e a Ed. ultima talvez.
Ex. de Artilh. Exame d'Artilheiros, e de Bombeiros, 2. vol. de 4.° por F. Alpoim.
Exhort. Milit. Exhortação Militar, por Fr. Timotheo de Ciabra.
F. M. ou *F. Mendes*, Fernão Mendes Pinto.
Fab. dos Plan. Fabula dos Planetas, por Bartholomeu Paxão.
Fabr. de Relog. Fabrica de Relogios, por Antonio da Costa.
Fama Posth. Fama Posthuma, por Antonio Correa.
Faria e Sousa. Manoel de Faria e Sousa, nos Versos Portuguezes, e Catalogo de Palavras, que traz na Europa Portugueza.
Feo, ou *Feyo*, Fr. Antonio Feyo, Sermões.
Feo, ou *Feyo*, *Tr.* O mesmo, Tratados dos Santos.
Fern. de Luc. Vasco Fernandes de Lucena, Traducção da Apologia, nas Provas da Historia Genesl. Tom. VI. f. 364.
Ferr. Antonio Ferreira, Poemas; a ult. Ed. em 2. vol. de 8.° Cito o Poema, ou simplesmente o Tomo, e Pagina.
Figueira. Luis Figueira, Grammatica da Lingua Geral do Brasil. Lisboa, 1795.
Filos. de Princ. Filosofia de Principes, Tom. 1. Lisboa, 1787.
Floril. Espir. Florilegio Espiritual, por Fr. Faustino da Madre de Deos.
Flos Sanct. Flos Sanctorum, do Rosario: Edição de 1567. em Braga.
Font. Fonseca, Poemas: Florença, 1626.
Fortif. Mod. Fortificação Moderna, em 4.° Lisboa, 1715.
Fr. ou *Freire.* Jacinto Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro. Edição primeira, ou a de Goudram.
Franc. de Sá. V. Sá Mir.
G. de S. Bern. Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India a este Reino.
G. Estaço. Gaspar Estaço, Antiguidades de Portugal, em fol.
G. dos Reis. Gaspar dos Reis, Relação do solemne Recebimento das Santas Reliquias, que forão levadas da Sé de Coimbra a Santa Cruz. Cito a pagina.
Galh. Manoel de Galhegos, Templo da Memoria, Poema.
Galv. Antonio Galvão, Cavallaria, da Cineta, e Estrebeira.
Galv. Desc. Antonio Galvão, Tratado dos caminhos por onde costuma vir a especiaria da India. Cito a segunda Edição, e a pagina.
Gavi Gavi, Cerco de Mazagão.
Gil Vic. Gil Vicente.
God. Godinho, Relação do Novo Caminho &c. cito a pagina.
Goes. Damião de Goes, Cron. do Principe D. João II. e a d'elRei D. Manoel: a Parte, e o Capitulo.
Gouvea, Jorn. Jornada do Arcebispo de Goa, D. Aleixo de Menezes; e aí o Synodo de Angamale.
Gouvea, Pers. Relação da Persia, por Fr. Antonio de Gouvea.
Grand. de Lisb. Grandezas de Lisboa, por Fr. Nicolão de Oliveira.
Guerr. Rel. O P. Fernão Guerreiro, Relações.
Guerra do Alem T. Guerra do Alem-Tejo, por Luis Marinho.
H. Dom. Historia da Religião de S. Domingos, por Fr. Luis de Sousa: a Parte, o Livro, o capitulo, ou a Parte, e pagina.
H. dos Ill. T. Historia dos Varões Illustres do Appellido de Tavora. Paris, fol.
H. de Isea. Historia dos Trabalhos da Sem Ventura Isea, natural da Cidade de Epheso, e dos Amores de Clarea, e Florisea, com Real Privilegio, sem anno, nem lugar de Impressão. Conserva-se na Livraria do Ill. e Exc. Luis Pinto de Sousa Coutinho, Visconde de Balsemão, em 8.° pequeno, letra quadrada, ou Gothica.
H. N. ou *Naut.* Historia Nautica Tragico-Maritima. Cito o Tomo, e a pagina.
H. P. Fr. Heitor Pinto, Imagem da Vida Christãa.
Hecat. Sacra. Hecatombe Sacra, por Andre Nunes da Silva.
Hist. Seraph. Historia Seraphica.
Hist. Univ. Historia Universal, de Fr. Manoel dos Anjos.
Hor. Evang. Horario Evangelico, do P. Manoel Godinho.
Hydrogr. de Fig. Hydrographia, de Figueiredo.
Ill. da Missa. Illustrações aos Manuaes, por Lucas de Andrade.
Ined. Os tres Tomos dos Ineditos da Historia Portugueza, dados á luz pela R. Academia das Sciencias. Cito o Tomo, e a pagina: *v. g. III.* 20. i. 6, Tomo terceiro, pagina vinte.

In-

Insul. A Insulana, Poema de Manoel Thomas: o Canto, e a Estança.
Itiner. de Fr. G. V. Gaspar.
Itiner. de S. Itinerario dos Principes Japões, por Duarte de Sande.
Itiner. de T. V. Tenreiro.
Jard. da Escrit. Jardim da Escritura, por Fr. Christovão de Lisboa.
Jard. de Port. Jardim de Portugal, por Fr. Luis dos Anjos.
Jeruz. Libert. Jerusalem Libertada, de Tasso, traduzida por André Rodrigues de Mattos.
Jorn. d'Africa. Jornada de Africa, por Jeronimo de Mendonça. A ultima Edição por Fasinha.
L. V. Lobo.
Larram. Larramende, o Autor do Diccionario Castelhano, e Vasconço. em fol. 2. vol.
Lavanha. João Baptista Lavanha, Regimento Nautico, e Viagem de Felippe II.
Leão. Duarte Nunes de Leão, nas Chronicas dos Reis.
Leão, Descr. O mesmo, na Descripção de Portugal.
Leão, Orig. O mesmo, na Origem da Lingua Portugueza.
Leão, Orth. O mesmo, na Orthographia da Lingua Portugueza. Destas Obras de Leão vi as primeiras, e as ultimas Edições.
Leis Mod. Leis Modernas. São as Josefinas, e as da Rainha D. Maria I. e posteriores até este anno de 1804.
Leitão. Miguel Leitão de Andrade, nas Miscellaneas. Cito os Dialogos, e paginas.
Lemos, Cerco. Jorge de Lemos, no Cerco de Malaca.
Lemos, V. Fr. Diogo de Lemos, Vida de S. Domingos.
Lenit. da Dor. Lenitivo da Dor, por Fr. Francisco da Natividade.
Lobo. Francisco Rodrigues Lobo, na Corte na Aldea.
Lobo, Cond. O mesmo, no Condestavel, primeira Edição.
Lobo, Des. O mesmo, no Desenganado.
Lobo, Eclog. O mesmo, nas Eclogas.
Lobo, Entrada. O P. Alvaro Lobo. Entrada das Religiões em Portugal.
Lobo, P. P. O sobredito Franc. Rodr. Lobo, no Pastor Peregrino.
Lobo, Primav. O mesmo, na Primavera.
Luc. O P. João de Lucena, na Vida de S. Francisco Xavier. Cito a pagina, e talvez o Livro, e cap. da primeira Edição.
Luis Alv. Luis Alvares, Varios Sermões.
Lus. Lusiadas de Luis de Camões. Cito o Canto, e a Estança: v. g. *III.* 12. 1. é. Canto 3. Estança 13.
Luz, ou *Lusit. Transf.* Lusitania Transformada, de Fernão d'Alvares do Oriente. Nova Edição.
Luz da Med. Luz da Medicina, por Francisco Morato.
M. Bern. O P. Manoel Bernardes, Florestas, Luz e Calor, Armas da Castidade, e Varios Tratados Moraes e Mysticos, que se apontão.
M. C. ou *M. Conq.* Malaca Conquistada, Poema, de Francisco de Sá de Menezes.
M. L. ou *M. Lus.* Monarchia Lusitana. O Tomo, e a pagina.
M. P. Fernão Mendes Pinto, Peregrinações.
Macedo, Domin. Antonio de Sousa de Macedo, Dominio sobre a Fortuna.
Macedo, Ulis. O Ulisipo, Poema de Macedo.
Machado. Simão Machado, Comedias.
Marcos. Fr. Marcos de Lisboa, Cronica de S. Francisco; e Traducção de M. Marullo.
Marinho. Luis Marinho, Antiguidades de Lisboa.
Maris, Dial. Pedro de Maris, Dialogos de Varias Historias: o Dialogo, e a pagina.
Maris, Reg. Maris, Regimento de Pilotos.
Martyr. C. O Catecismo de Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo de Braga: cito a pagina.
Martyr. Vulg. O Martyrologio Romano, traduzido em vulgar.
Maus. Mausinho, Afonso Africano, Poema: cito a pagina da Edição antiga, de 1611.
Maus. Vida. O mesmo, na Vida de S. Isabel Rainha, e Rimas. Citão-se as paginas.
Mecban. de Marie. A Foronomia do Abbade Marie, traduzida para uso da Universidade de Coimbra.
Mem. das Proezas. Memorias das Proezas da Tavola Redonda: cito a Parte, e o capitulo. É o mesmo que Triumphos do Sagro Amor.
Menezes. Fallas de D. Aleixo de Menezes a elRei D. Sebastião, nas Memorias do dito Rei, e na Filosofia de Principes, Tom. 1.
Mesa Esp. Mesa Espiritual, de Fr. Luis dos Anjos.
Meth. Lus. Methodo Lusitano de Luis Serrão Pimentel.
Mission. Summarias Noticias das Perseguições da Cochinchina.
Naufr. de Sep. Naufragio de Sepulveda. V. *Corte-Real.*
Naveg. Esp. Navegação Especulativa, e Pratica, de Antonio de Naxara.
Nobiliar. O Nobiliario do Conde D. Pedro; impresso em Roma, por João Baptista Lavanha: cito a pagina.
Nobiliarch. Nobiliarchia Portugueza, por Antonio de Villas Boas e Sampayo.
Notic. Astrol. Epitome de Noticias Astrologicas, por Fr. Antonio Teixeira.
Oliveira. V. *Grand. de Lisb.*

Oliveira, Gramm. Fernão de Oliveira, Grammatica da Linguagem Portugueza.

Oliveira, Idill. Oliveira, Idillios Maritimos: os Versos Portuguezes que traz.

Oração Apodix. Oração Apodixica, de Diogo Gomes Carneiro.

Ord. Af. Ordenações Affonsinas. Cito o Tomo, e a pagina da Edição primeira da Universidade de Coimbra, e talvez o Livro, Titulo, e §. v. g. *Ord. Af.* 1. 3. 5. 1. é, *Livro* 1. *Titulo* 3. *Paragrafo* 5. *Ord. Af.* 5. *pag.* 20. é o *Tomo* 5. *pag.* 20. Cada Tomo contem um Livro.

Ord. de D. D. Ordenações d'elRei D. Duarte: Collecção de Leis, &c. manuscrita, que corre com este Titulo.

Ord. Man. As Ordenações d'elRei D. Manuel. Cito o Livro, o Titulo, e o paragrafo: v. g. 1. 4. 2.

Ord. É a Ordenação Filippina. Cito o Livro, o Titulo, e o Paragrafo: assim, v. g. 3. 2. 1.

P. Bern. O P. Bernardes. V. *M. Bern.*

P. P. ou *P. Per.* Antonio Pinto Pereira, Historia da India, governando a D. Luis de Ataide. Cito o Livro, e a pagina.

Paiva, C. ou *Cas.* Diogo de Paiva de Andrade, Casamento Perfeito: o capitulo, ou a pagina da primeira Edição.

Paiva, S. ou *Serm.* O mesmo, Sermões: o Tomo, e a pagina.

Palm. ou *Palmeir.* Palmeirim d'Inglaterra, 1. 2. 3. e 4. Parte das Edições de 1786. e 1604. A 5. Parte por Lobato.

Palm. Dial. Palmeirim, Dialogos. São os que vem na 1. e 2. Parte, por Francisco de Moraes, no fim.

Panc. de Lop. Pancarpia, de Antonio Lopes Cabral.

Panc. de Osor. Pancarpia, de Christovão Osorio.

Panegy. do Marq. Panegyrico do Marquez de Marialva, por Fernando Correa de Lacerda.

Pant. d'Av. Pantaleão d'Aveiro, Itinerario da Terra Santa.

Parall. Acad. Parallelos Academicos de Francisco Alvares.

Parall. de Princ. Parallelo de Principes, &c. por Francisco Soares Toscano.

Perf. do Jud. Perfidia Heretica do Judaismo, por Vicente da Costa Matos.

Pinheiro. Obras Portuguezas do Bispo D. Antonio Pinheiro: Lisboa, 1784. e 1785. Cito o Tomo, e a pagina.

Pinto, de Cavall. Tratado da Gineta.

Port. Rest. Portugal Restaurado, do Conde da Ericeira. Primeira Edição, em folha.

Pract. de Arith. Pratica de Arithmetica, de Gaspar Nicolas.

Pract. de Barb. Practica de Barbeiros, de Manoel Leitão.

Praz. F. de S. Bento Fr. João dos Prazeres, na Vida de S. Bento em Empregas.

Pred. Sacram. Predica Sacramental, de Fr. Domingos de S. Thomaz.

Prefer. das Letr. Preferencia das Letras às Armas, por João Pinto Ribeiro.

Prestes. Antonio Prestes, Autos: cito a pagina.

Primor. Polit. Primores Politicos, de Antonio de Freitas.

Prompt. Mor. Promptuario Moral, de Manoel de Faria.

Prov. da Ded. Chron. As Provas, ou Documentos, que vem annexas à Deducção Chronologica, Edição em folha.

Quadrag. de Ceita. V. *Ceita.*

Queirós, V. de B. O P. Fernão de Queirós, na Vida do Ven. Ir. Pedro de Basto.

Quent. Medit. O P. Bartolomeu do Quental, nas Meditações da Infancia, e Paixão de Christo.

Quent. S. O mesmo, Sermões.

Rabel. Cap. Amador Rabello, Capitulos tirados das Cartas pelos Missionarios da India.

Recop. da Cirurg. Recopilação da Cirurgia, por Antonio da Cruz.

Recup. da B. Recuperação da Bahia, por Bartolomeu Guerreiro.

Rel. da China. Relação da China, pelo P. Francisco de Rogemont.

Rel. da Ethiop. Relação da Ethiopia. V. *Bermudez.*

Rel. do Mar. Relação das Cousas do Maranhão, de Simão Estaço.

Renov. do Hom. Renovação do Homem, por Fernando Ximenes de Aragão.

Repert. de Barreira. Repertorio dos Tempos, de João de Barreira.

Resende, Cron. Garcia de Resende, na Cronica d'elRei D. João II. ou na Miscellania em verso.

Resende, Hist. André de Resende, na Historia de Evora. Lisboa, 1785.

Resende, Vida. O mesmo, na Vida do Infante D. Duarte: Lisboa, 1789.

Resumo de Roque. Resumo do Valor do Oiro, por Roque Francisco.

Ribeiro. Duarte Ribeiro de Macedo, no Juizo Historico, Vida da Princeza Theodora, e Panegyrico Historico, &c.

Roteiro do Medit. Roteiro do Mediterraneo, por Pimentel.

Sá Mir. Francisco de Sá de Miranda, as Poezias, e as duas Comedias: os *Estrangeiros* da Edição de Lisboa, e o *Vilhalpandeo* da Edição ultima de 1784.

Sabell. Marco Antonio Sabellico, Enneadas.

Sacram. de Garro. Doutrina dos Sacramentos, por Fr. Lourenço Garro.

Sagramor. Triunfos de Sagramor, por Jorge Ferreira de Vasconcellos, Parte 1.

Sant. de Christ. Santoral, de Fr. Christovão de Lisboa.
Santos. Fr. João dos Santos, Ethiopia Oriental. Cito a Parte, e a pagina.
Seg. Cerco de Diu. V. *Corr. Real.*
Sev. Notic. Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal.
Silva, Immort. Samuel da Silva, Tratado da Immortalidade da Alma.
Sim. Mach. Simão Machado, Comedias. Cito a Peça, e a pagina, ou somente a pagina.
Sousa. V. *H. Dom.* e *V. do Arc.*
Summa Astr. Summa Astrologica, de Antonio de Naxara.
Summa Caiet. Summa Caietana, de Paulo de Palacio.
Summa Polit. Summa Politica, de Sebastião Cesar.
Silv. de Lis. Silvia de Lisardo, Rimas attribuidas a Fr. Bernardo de Brito.
Syn. de Angam. Synodo de Angamale. V. *Gouvea, Jorn.*
Teix. Rel. Relações, de Pedro Teixeira.
Telles, Cron. O P. Balthasar Telles, na Chronica da Companhia.
Telles, Ethiop. O mesmo, na Historia Geral da Ethiopia.
Tenr. Antonio Tenreiro, Itinerario, que vem nas ultimas Edições das Peregrinações de Fernão Mendes Pinto. Cito o capitulo.
Thes. de Prud. Thesouro de Prudentes, por Gonçalo Gomes Caldeira.
Trancoso. Trancoso, Contos. Cito a Parte, e o capitulo.
Trat. do Anjo. Tratado do Anjo da Guarda, por Antonio de Vasconcellos.
Trat. da Artilh. Tratado da Artilharia, por Lazaro de la Isla.
Trit. da Jal. Trituração da Jalapa, por José Homem de Andrada.
Trof. Evang. Troféo Evangelico, de D. Diogo da Annunciação.
Ulis. Ulisipo, Comedia de Jorge Ferreira de Vasconcellos: a Edição antiga, e a moderna, por B. J. de S. Farinha.
Ulis. Ulissea, ou Lisboa Edificada, Poema, por Gabriel Pereira de Castro. Cito o Canto, e a Estança.
V. do Arc. Vida do Arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, por Fr. Luis de Sousa. Cito a pagina da Edição antiga; e o Livro, e capitulo talvez da Edição de Paris.
V. Contempl. Tratado da Vida Contemplativa, por Fr. Felippe da Luz.
V. de D. J. I. Vida d'elRei D. João I. por D. Fernando de Menezes.
V. F. de Luc. V. *Fern. de Luc.*
V. da Princ. Vida da Princeza D. Joanna, por D. Fernando Correa de Lacerda.
V. do Princ. El. Vida do Principe Eleitor, pelos Padres da Companhia de Jesus.
V. da Rainha S. Vida da Rainha Santa, a antiga que vem na Monarchia Lusitana, e a moderna por D. Fernando Correa de Lacerda.
V. de S. J. da Cruz. Vida do Bemaventurado S. João da Cruz, por D. Fernando Correa de Lacerda.
Val. Lucid. O Valeroso Lucideno, por Fr. Manoel Callado.
Varella. Sebastião Pacheco Varella, Numero Vocal.
Vasc. Anjo. V. *Trat. do Anjo.*
Vasc. Artc. V. *Arte Milit.*
Vasc. Notic. O P. Simão de Vasconcellos, nas Noticias do Brasil.
Vasc. Sitio. O Sitio de Lisboa, por Luis Mendes de Vasconcellos, em 8.º ultima Edição.
Vergel. O Vergel das Plantas, de Fr. Jacintho de Deos.
Via Astron. Via Astronomica, de Antonio Carvalho da Costa.
Vieira. O P. Antonio Vieira, nas suas Obras, a saber, Sermões, Cartas, Historia do Futuro, &c. Quando se cita só *Vieira*, entendem-se os Sermões: Tomo, e numero.
Viriato. Viriato Tragico, Poema.

N. B. Muitos outros Livros, que cito, e o Bluteau não aponta, vão referidos por extenso.

E se no Corpo do Diccionario se achar algum Autor citado, que ficasse aqui omittido, busque-se no Index dos Autores abbreviado, que vêi no Tomo I. do Diccionario Portuguez da Real Academia, cujas abbreviaturas imit'i muitas vezes.

EPITOME
DA
GRAMMATICA
PORTUGUEZA.

Nous avons compliqué nôtre Grammaire, parce que nous l'avons voulu faire d'après les Grammaires Latines. Nous ne la simplifierons, qu autant que nous rappellerons les expressions aux élémens du discours.

Condillac, Gramm. p. 2. chap. 21. note (1) pag. 205. édit. de 1780. à Geneve.

AO LEITOR BENEVOLO.

PRopus me nesta Grammatica dar te idéyas mais claras, e exactas, do que commummente se achão nos livros d'este assumpto, que tenho visto no nosso idioma, tanto a cerca das Partes Elementares da Oração, como da sua ennendada composição.

Nella não se explica, por exemplo, o que é artigo; dizem te que se junta aos nomes para mostrar os numeros, e os casos. Mas os nomes Portuguezes, excepto *Eu*, *Tu*, e *Elle*, não tem casos; e estes não se união com artigos. Demais, sendo o artigo um adjectivo, quem falla, ou escreve deve saber o genero do nome, a que o artigo precede, para usar delle na variação correspondente ao genero, e numero do nome, como se faz com qualquer outro adjectivo.

Nenhum Grammatico, a excepção de Duarte Nunes do Lião (a) te diz quando deves usar do artigo, e quando omitti-lo. Ensinão te que se não diz, v. g. *navega Teje* sem preceder o a *Teje*, porque soaria mal. Mas os nossos bons Poetas decerão "*Teje* leva na mão o gran Tridente" e "*Guadiana* atraz tornou as aguas" sem o artigo. (b)

Passando aos nomes, fazem te não sei quantas declinações, e dão lhes não sei quantos casos: mas os nossos nomes não tem casos, ou desinencias differentes, senão *os*, *as*, *elle*: os mais só se varião para indicar o numero plural, v. g. *casa*, *casas*; *templo*, *templos*.

A estes embados casos dão lhes nomes de Nominativos, Genitivos, Dativos, Accusativos, &c. Se lhes perguntares o que é isto, dir-te hão, que em Latim são diversas terminações do mesmo nome, que servem para indicar as varias relações, em que se representa o objecto significado pelo nome. Mas além de que são idéyas falsas dizer, que ha genitivos, dativos, &c. em Portuguez, tambem serião falsas noções as que se dessem de correspondencias entre o Latim, e Portuguez. *Me*, v. g. parece se com o accusativo Latino, quando dizemos ferio *me*, matou *me*: mas *me* tambem indica o termo da acção, quando esta tem paciente, e termo; v. g. matou me um cavallo; cortou me uma arvore, deu *me* um Livro; as quaes relações no Latim se representão por outro caso diverso (*mihi* e não *me*): e no Portuguez muitas vezes *me*, e *a mim* representão o mesmo.

Alem d'isto: a tua lingua deve servir te de meyo para aprenderes as estranhas, e seria absurdo querer te explicar o artificio da Sintaxe, ou composição d'ella, por meio de outra lingua, e suas regras, que demais de serem inapplicaveis aos idiotismos Portuguezes, te são ignotas, e mais difficeis.

Quasi todos os Grammaticos, que tenho visto, engrossão os seus livros com conjugações: as regras da composição, parte tão principal das Grammaticas, reduzem-nas a muito poucas. Eu cuido que te explicarei esta parte da Grammatica com assas curiosidade, propondo-te o que nella é mais recondito, e nullos exemplos dos bons autores, que seguramente imites, porque tambem a copia delles te fará cair mais facilmente na intelligencia, e applicação das regras. Ajuntarei algũas observações á cerca de frases, e construcções citadas, ou nunca seguidas, para que imitando o bom dos livros Classicos, não sigas tambem os erros, e descuidos, ou o que já hoje se não usa geralmente. (c)

A Acha-

(a) Na Ortografia da Lingua Portugueza, pag. 106. e seg. da edição de 1784.

(b) Ferreira, Egloga 1. e Camões no Lusiada IV. 28.

(c) Isto mesma praticárão as linguas Inglesa o Bispo Lowth na sua *Short Introduction to the English Grammar*, o Dr. Priestley, e Mr. Wesley em Francez.

Acharás neste Compendio algũas palavras, conjugações, e frases, que te dou como antiquadas, para que não as estranhes nos bons autores, e não as imites.

Não te contentes toda via com as noções elementares deste compendio: Sirvão-te sómente de guia para leres os bons autores, que desde os annos de 1500 fixarão, e aperfeiçoárão a nossa lingua, e começárão a escrever tão cultamente, ao menos os seus Dramas, como os Italianos que primeiro o fizerão na Europa moderna, antes que os Francezes, Inglezes, e outros tivessem Poetas correctos, e elegantes, nem Historiadores, e Oradores dignos de se lerem como os nossos Castanheda, Barros, Couto, Antonio Pinto Pereira, Lucena, Diogo de Paiva d'Andrada, Gil Vicente, Francisco de Sá de Miranda, Antonio Ferreira, e a immortal Lusiada, tão superior aos nossos Epicos em invenção, grandeza e interesse do assumto, elegancia, pureza, e majestade d'estilo, e tão justamente invejada do grande Tasso. (d)

Delles tirai os exemplos, que te propus; nelles te exercita; conversa-os de dia e de noite, porque se basta o estudo de um anno para saberes meyãmente um idioma estrangeiro, quando quizerés saber a lingua patria perfeita, e elegantemente, deves estudar toda a vida, e com muita reflexão os autores Classicos, notando principalmente as analogias peculiares ao genio do nosso idioma. E deste modo poderàs imita-los, não repetindo sempre servilmente as suas palavras, e frases, e remendando com ellas as tuas composições, como alguns tem feito, mas distendo coisas novas, sem barbarismos, sem Gallicismos, Italianismos, e Anglicismos, como mui vulgarmente se lem, e mais do ordinario nas traducções dos pouco versados nas linguas estrangeiras, e talvez menos ainda na sua.

Sigamos o exemplo dos bons ingenhos, que na Arcadia Portugueza restituirão as elegancias do idioma materno; aproveitemos as reflexões sobre a lingua, que tem feito alguns membros da Real Academia das Sciencias de Lisboa, e chegaremos a ser nos capazes de produzir mais copiosas advertencias sobre o artificio, purezas, e elegancias do nosso idioma, do que por hora temos, sendo elle muito digno de occupar os desvelos dos patriotas eruditos. Assim teremos quem suppra as faltas d'esses Grammaticos, com quem Cesar, Augusto, e o mesmo Cicero estudavão, e conferião, (e) depois de serem já mũi distinctos Oradores; porque ainda que não tinhão em muito o merecimento de falar correctamente, havião que era grande torpeza não o saberem falar emendada, e puramente.

> Nam ipsum Latine loqui est illud quidem ... in magna laude ponendum: sed non tam sua sponte, quam quod est a plerisque neglectum. Non enim tam præclarum est scire Latine, quam turpe nescire: neque tam id mihi Oratoris boni, quam Civis Romani proprium videtur.
>
> Cicero, de clar. Orat. 140.

Vale.

I N-

(d) Voltaire diz que Tasso é mui superior a Camões, a pezar das invejas, que o nosso Epico fazia ao Italiano. Mas Voltaire nunca leu Camões senão na má traducção Ingleza do Fanshaw: e se entendia bem a *Gerusalemme Liberata*, entenderia melhor Camões, do que o Tasso, que reconhece a propria inferioridade? Sei que Gabriel Pereira de Castro, na Ulisséa; Vasco Mausinho de Quevedo, no Afonso Africano; e a Malaca Conquistada do Meneses tem mũito merecimento: mas estes tiverão em Camões um grande exemplar; e elle só póde ler, para formar o seu estilo, a Castanheda, e Barros; e Jorge Ferreira de Vasconcelles; poetas só a Gil Vicente, e Bernardim Ribeiro; e os do Cancioneiro de Resende; porque Sá de Miranda, e Ferreira &c. saião á luz depois de composto o seu poema, ou no mesmo anno, em que se imprimiu. A 1ª e 2ª parte dos Palmeirins publicárão se em 1572, anno em que se fizerão as duas primeiras edições da Lusiada: Camões formou se a si mesmo na sua lingua, e teve felicidade em todos os estilos, quando não foi grande, e sublime. A inveja, que o perseguira na sua vida, resuscitou ha pouco, preferindo lhe a Ulisséa de Gabriel Pereira, e até a Malaca Conquistada. Mas a Ulisséa só tem o merecimento da dicção, em que Camões lhe foi mestre, e guia. A fabula é imitada, e copiada das de Homero e Virgilio, e despida das bellezas dos Originães, e das suas excellentes allegorias. Quanto á grandeza, e interesse dos assumtos, não é necessario gastar palavras. Se Camões introduziu nomes, e allegorias tiradas das Divindades do Paganismo, elle dá a sua descarga; e devemos lembrar nos, que no seu tempo o Papa Clemente X. os Cardeaes, &c. escrevião *per Deos atque Angelos*, e usavão os imitadores de Cicero, e Virgilio dos seus modos de dizer conformes á religião dos antigos Romanos. Voltaire censura a Camões por ter falado ao Rei de Melinde nas navegações de Ulisses, e Enéas, como se um barbaro Africano das Costas de Zanguebar tivesse lido Homero, e Virgilio. Mas elle mesmo não leu o que Camões diz na est. 111. do Canto 2, para prevenir esta censura; e não sabia, que na India, e especialmente em Ormuz, donde se navegava até á Costa de Zanguebar, os Reis ouvião ler Chronicas das historias Romana, e Grega; e não sabia, que pela India toda andavão obras dos Poetas de todas as idades, e de todas as nações, que tratão os Soldados e Elches Europeus, e muitas vezes os nossos tomárão entre os despojos? Que inverisemelhança ha logo, ou impossibilidade de que um Rei tivesse noticia das navegações de Ulisses, e de Eneas? Quanto ao silencio dos Poetas seus contemporaneos, que todos se regalárão de elogios reciprocos, e nenhum (salvo Diogo Bernardes) derão a Camões. Horacio nos predice ha mũito a causa destas desgraças (Epist. 1. L. 2.):

> Urit enim fulgore suo, qui prægravat artes
> Infra se positas. .

Mas com quanta vergonha dos detractores do nosso Epico não se verifica a predicção do Lyrico Romano, *rectiores evadere idem!*

(e) V. o Tratado *De Illustrib. Grammat.* e Suetonio, nas Vidas de Cesar, e Augusto.

INTRODUCÇÃO.

1. A *Grammatica* é *arte*, que ensina a declarar bem os nossos pensamentos, por meyo de palavras.

2. A Grammatica Universal ensina os methodos, e principios de falar communs a todas as linguas.

3. A Grammatica particular de qualquer lingua, v. g. da Portugueza, applica os principios communs de todos os idiomas ao nosso, segundo os usos adoptados pelos que melhor o falão.

4. Trata pois a Grammatica das Sentenças, (isto é, ensina a fazer proposições, ou sentidos perfeitos) e das diversas partes, de que ellas se compõem.

5. As sentenças constão de *Palavras* (*): as Palavras de *Sillabas*; as Sillabas de *Sons elementares*, e suas *modificações*; e estes representão se aos olhos com *Letras*.

6. Os sons elementares, que a voz humana articúla, formados pelos orgãos da fala, são ou *vogães*, ou *consoantes*.

7. Os sons *vogães* são simples sons articulados pelo impulso da voz, e sómente pela abertura da boca de um certo modo, v. g. *a*, *e*, *i*, *o*, *u*.

8. Os sons *consoantes* são os que se não pódem pronunciar bem por si sós, mas modificão precedendo-lhe os sons vogães, e formão com elles um som articulado composto, por movimentos particulares das diversas partes da boca.

9. Quando pronunciamos alguns sons vogães abrem-se tambem o som pelos narizes, e estas vogães se dizem *nasaes*, v. g. *ã*, *ẽ*, *ĩ*, *õm*, *ũ*, *ã* (**).

10. O *Ditongo*, ou som vogal composto, é a união de dous sons vogães pronunciados com um só impulso da voz, v. g. *ai*, *ui*, &c.

11. A *Sillaba* é a pronuncia de uma vogal só, ou combinada, e precedida de consoante, ou tambem de qualquer ditongo; sendo precedida a vogal, ou o ditongo com uma só emissão, ou impulso de voz, e formando uma palavra, como *a*, *de*, *lei*, *hoc*, *tão*; ou parte de uma palavra, v. g. *á-lo*, *a-gua*, *á-reo*, *tem-plo*, *ex-pri-mir*, *ré-pito*.

12. Os sons vogães simples, em tonos, são os seguintes *A á* fortes, ou agudos; *À*, *à* graves; *Ã*, *ã* mudos; *E*, *é* agudos, *È* *è* graves; *Ẽ* *ẽ* mudos; *I* *i* agudos, *Ĩ* *ĩ* mudos; *Ó* *o* agudos; *Ò* *o* graves, *Õ* *õ* mudos: *Ú* *u* agudos; *Ũ* *u* mudos.

13. Exemplos das vogães agudas, ou fortes: *Cátro*, *Égo*, *Títo*, *Pétra*, *Fuzo*.

14. Exemplos das graves: *Lima*, *Camiño*, *Ovo*, *Balo*.

15. Exemplos das mudas: *Tão*, *Tom*, *Água*, *Templo*, *Conjuges*.

16. Os ditongos, ou sons vogães compostos são, de vogães puras os seguintes *ai*, *oi*, *ei*, *ui*, *au*, *eu*, *iu*, *ou*, v. g. em *Caminai*, *Lei*, *Fai*, *Fui*, *Auto*, *Feudo*, *Feira*, *Goiáo* (***).

17. Muitas vezes pronunciamos como ditongos; ou fazendo uma vogal composta, e uma sillaba, as vogães seguintes *ia*, *ie*, *ua*, *uo*, *ui*, v. g. em *a guia*, *só-bria*, *á gua*, *de-li-quen-te*, *li-qui-do*. "Tambem movem da guerra as negras furias" "A terra de Gurpúscoa e das Asturias" "Em Cantabria relíquias só de Cantos" (*Lusiada* IV. 11, e 20.)

18. Os ditongos compostos de vogães nasães são os seguintes *ão*, *ãe*, *õi*, *ãe*, *ãe*, *ĩi*, *õe*, *õi*, *õe*, *ũa*, *ũi*, *ũe*. Os nossos mayores usárão alguns que já não usamos: antes os reduzimos a sons nasaes simples: nós não pronunciamos v. g. *Lã-e*, mas *Lã*: elles di-

 cc-

(*) A *palavra* é uma quantidade de som articulado, que significa algum conceito em qualquer idioma: o som confuso não articulado, insignificante, não é objecto da Grammatica, nem o são palavras, ou *particulas*, que *por si nada significão*, como alguns chamão ao adverbio, interjeição, preposição, &c.

(**) Que os nasães são vogães se prova: 1.º porque a voz trina sobre ellas, ouvindo-se distinctamente, v. g. sobre *o* em *amante*, ou sobre *a* de *canções*; que se o til, ou *m*, ou *n*, reprecedentes como consoantes, não se ouvirião, como quando se trina sobre *bar-baro*, porque os *rr* se ouvem, quando a voz trina da vogal trinada, e passa á outra sillaba. 2.º Os Poetas sempre fazem elisão das nasaes com as vogães seguintes, v. g. A ti se devem'as altos fundamentos: Parece que enverdecem'elli, mais cruel: Florecem'entre tantas novas flores. O mesmo é no Latim. Note se, que em *florecem* a elisão é do *e* final *florescunt*, que é como se deve escrever, mas este exemplo prova o que digo, ainda nos casos de má ortografia.

(***) Outros escrevem *ae* por *ai*; *oe* por *oi*, e por *eye*; *je* por *ie*, v. g. *pae*, *Mãe*, *farão*, o que dá occasião a muitos equivocos na ortografia vulgar (*Vejase a nota* (*)). *Leg*, *Rey*, *Grey*, com *g* final são outra a etimologia (*de regi*, *legi*, *grege* tirado o *g* medial). É desnecessario o *g*, bastando o nosso *i*; alem de que o *g* Grego soa muy diversamente do nosso *i*. V. *Lídia*, *Ortogr. f.* 202.

zerão, e escrevêrão *bẽe*, que nos ainda dizemos, posto que escrevemos *bem*, e impropriamente; dicerão *a fi-i*, que dizemos *a fim*, dicerão *bõ-e*, *bõ-a*, que hoje dizemos *bom*, *bum* (*a*). São pois os *ditongos nasáes*, de que hoje usamos, exemplificados nas palavras seguintes *Mãe*, ou *Mãi*, *São*, *Bõe*, *Vẽi*, *Resées*, *Pães*, *Ũa*; e *Mãi*, e *Muito* que ninguem pronuncia com *u* puro, como os de *fui*, *Tui*, &c.

19. As lettras, com que representamos os sons vogães são *A a*, *E e*, *I i*, *O o*, *U u*. Os sinaes dos *accentos*, ou tons mais, ou menos fortes, com que proferimos as vogães são (´) agudo, (`) grave: as mudas não tem sinal particular: o accento circumflexo não o temos; as vogães, que com elle se notão, são graves. (*b*) As nasães notamos com um til (~), quando formão ditongos, v. g. *mãe*, *são*, *vẽi*, *pães*, *cãibra*, &c. e quando são simples nasães com (~) v. g. *lã*, *sã*; ou com *m*, v. g. *com-po*, *tem-po*, *im-plés*, *pom-pa*, *tum-ba*; ou com o *n*, v. g. *San-to*, *ben-to*, *sin-to*, *pan-to*, *jun-to*.

20. Os sons consonantes, que temos em Portuguez, são os seguintes:

Bè, *Cè*, *Dè*, *Fè*, *Gè* (soando como *gue*) *Jè*, *Lè*, *Mè*, *Nè*, *Pè*, *Qè* (*c*) *Rè*, *Sè*, *Tè*, *Vè*, *Xe*, *Zè*, *Yè*, que vulgarmente se dizem *Be*, *Ce*, *De*, *Efe*, *Ge*, soando como o *J* consonante, *Ele*, *Eme*, *Ene*, *Pe*, *Que*, *Ere*, *Ese*, *Te*, *V* consonante, *Xis*, *Zè*, *Ypsilon*; e *H* (*hagá*) sinal de aspiração, desconhecida em Portuguez.

21. Temos mais (segundo a escritura vulgar) *Ch* com som de *x* em *chapeu*; hoje creio *h* em *charidade*, *chara*, *Christo* &c.: *Lh* em *folha*, *filho*; *Nh* em *ninho*, *minha*, sons consoantes simples representados por duas lettras (*c*).

22. As figuras das consoantes maiusculas são *B*, *C*, *D*, *F*, *G*, *H*, *J*, *L*, *M*, *N*, *P*, *Q*, *R*, *S*, *T*, *V*, *X*, *Z*, e *Y*, a que damos nome de *ye*, e *K*: as menores são *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *j*, *l*, *m*, *n*, *p*, *q*, *r*, *s*, *t*, *v*, *x*, *z*, *y*, *k*, e *h*. (*d*)

Passemos ás palavras, que dos sons se compõem, e de que consta a oração.

LI-

(*a*) Os nossos mayores assim o escrevêrão, e cuido, que assim os pronunciavão, se já não era ostentação de etimologias escrever *Lãa de Lanas*, *Bẽe de bene*, *Bõa*, *da Bona*, *Affli de Affligo*, *Hũa de Una*, *Lãa de Lana*. Commummente forão mais exactos escrevendo o til (~) sinal do som nasal, sobre a vogal, que o é, e não na outra vogal, de que se forma o ditongo, v. g. *Joaõ*, *Naõ*, *Maẽ*, &c. o que é erro. (V. *Lião*, *Ortogr. f.* 211. 216. 230. *Lusiada* X. 83. *bõas*, edic. *de* 1781. 8. volum. 8°) Duarte Nunes do Lião justamente reprova escrever os ditongos nasáes por *am* em vez de *ão*: as nasaes simples em *ã* assim se escrevem melhor, porque o *m* em *am* indica, que se pronuncie fexando a boca, contra o som aberto e final das nasáes. V. *Ortogr. de Lião*, e *Barros*, *Gram. f.* 104.

(*b*) Acerca dos accentos circumflexos, v. o *cit. Lião*, *Ortogr. f.* 188. e 217. *edic. de* 1784.

(*c*) Na ortografia vulgar temos casos, em que *que*, e *qui* são como *ke*, *ki*; outros em que são *kue*, *kui*, e estes de commum não se distinguem, devendo notar-se com dois pontos *qüe qüi*: em *gue*, *gui* tambem são hora como tenão tivera *u*, outras vezes soa o *u*, e deve haver a mesma distinção com os (¨) sinal que não se ditongão as vogaes.

(*) O *ch*, não fére as vogães das palavras compostas, v. g. *in-habil*, *in-habitavel*, *in-herencia*, *in-hibir*, &c.

(*d*) 1. O Alfabeto Portuguez é, como outros muitos, em partes redundante, em partes falto de lettras; e talvez tem, e usa caracteres equivocos, exprimindo as mesmas lettras sons differentes; e talvez differentes lettras representão o mesmo som.

2. Redunda em *C* antes de *a*, *o* com som de *Q*, ou *K*: no *H* antes das vogães, que não aspiramos: em *C* antes de *e*, *i* homonimo de *se*, *si*: em *Ç* soando como *S*.

3. Tem falta de caracteres simples, que representem os sons *Lh*, *Nh*: *X* suppre a *Ch*, mas não sempre.

4. Exprimem se sons differentes com as lettras *C*, e *G*, que antes de *a o u* são *Ka*, *Ko*, *Ku*, *Ga*, *Go*, *Gu*, e antes de *e*, *i* são *se*, *si*, *je*, *ji*; e aqui mesmo temos diversas lettras *G* e *J* com os mesmos sons, assim como em *ph* com som de *f*; e *ch* de *x*, e de *que*. Outra incoherencia é o *x* com som de *is* em exemplo, que se diz *eisemplo*; ou com som de *iz*, v. g. em *texto*, *texto*, que se lem *teisto*, *teizto*, como muitos Classicos escrevêrão.

5. O *I* usão muitos por *i* nas palavras derivadas da lingua Grega, v. g. *hydra*, *tyranno*: mas é superfluidade. O uso, que d'elle se deve fazer, é como de consoante entre vogães, que tem semelhante som; v. g. *fre-ya*, *idé-ya*, *vé-ya*, *vé-yo*, *correyo*, *ri-ya*, *bri-ya*, eu *ri-yo*, o *ri-yo* corre; por differença de elle *ri-e-te*, e *d'e rio* corre, como hoje se escrevem: e *de vee* para *véo*, e para ,, elle *vego*,, de *vir*, &c. *Recco* e *Orfeo* (na *Lusiada* III. *est.* 2.) não são consoantes, pois que soão *reccyo* e *Orfeu*, e a rima pede *Orfeyo*. O *a* de *avia*, *ia*, *ensia*, *elegia* &c. não he puro, mas ouve se precedido de *ye* cri-*ya*, com-*ya*, li-*ya*; *elegya* (*elegeia* Latino). Quando a estes verbos se segue *a* relativo, v. g. leste a carta? li-*ya*; viste-*a*? vi-*ya*; assim se sirará o hyato dentre as vogães; nós o tiramos com *n* em *virão-no*, *buscaremos-no*; e por euphonia dizemos tu *buscas-te*, em vez de *buscas-te*; vê-lo? por, *ves-o*? *buscá-lo*, por *buscar-o*, &c.

6. Concluiremos esta nota observando, que nos livros antigos se achão vogães dobradas, para indicar se, que são agudas, ou que é aguda a simples, v. g. *furaa*, por *furá*; outras vezes para mostrar que havia duas vogães na lingua, donde se derivou a Portugueza, v. g. *pôboo*, *pôvoo*, de *populo*, *Cidadãao* de *Cidadão*, vós *fazees* de *fazedes* mais antigo, como *amaes* de *amades* do Latim *amatis*, que dizemos *amais*. Assim dobrando consoantes no principio das dicções, v. g. *rreconto*, sendo; *rreegno*, reino, e isto talvez porque *S* e *R* tem sons diversos. V. as *Ordenações Affonsinas*, e os *Inéditos da Academia*, 3.-vol. *fol.* &c.

LIVRO I.

Das Palavras por si sós ou partes da Sentença.

1. AS palavras, de que consta qualquer sentença, são as seguintes:

2. I. *Nomes*, ou *Substantivos*, com que significamos os individuos da natureza, ou da arte, v. g. *Pedro*, *cavallo*, *panno*: e as qualidades de per si, como *alvura*, *dôçura*.

3. II. Os *Adjectivos Articulares*, que ajuntamos aos nomes, para determinarem a extensão individual, a que se applica um nome commum, v. g. o *homem*, falando dos individuos da especie humana; *este* homem, *aquelle* casa, *um* panno, *todo* pessoa, *nenhũ* homem, &c.

4. III. Os *Adjectivos Attributivos*, que ajuntamos aos nomes, para significar os attributos, propriedades, qualidades, e accidentes das coisas, v. g. homem *bom*, fruta *doce*, seda *azul*, homem *mortal*, &c.

5. IV. Os *Verbos*, ou palavras, com que primeiro affirmamos, que algum attributo compete a alguma coisa, v. g. este panno *é doce*. Pedro *é amante* da verdade: Pedro *ama* a verdade; ou segundo declaramos o nosso desejo de que alguma coisa, ou pessoa tenha alguma qualidade, e attributos, ou faça, ou soffra alguma acção, v. g. filho *sê* amante da verdade: filho *ama* os teus semelhantes. *Perdoai*, e *sereis perdoados*; são duas sentenças, uma (*perdoai*) mandativa, ou exhortativa; a outra (*sereis* &c.) emittiva (*).

6. V. Os *Adverbios*, ou palavras, com que modificamos os attributos das coisas, v. g. *muito* branco, *pouco* quente; e tambem os attributos significados pelos verbos, v. g. *ama muito*, *fala pouco*: *não* exclúe o attributo adjectivo, ou verbal (**).

7. VI. As *Preposições*, com que declaramos as relações, que uma coisa tem com outra, v. g. Senhor *d'a* casa; *d'a* casa *ao* prado há cem braças; homem *tem* brio; *d'o* Norte *para o* Sul.

8. VII. As *Conjunções*, ou palavras, que unem as correlações das sentenças, e as não entre si, v. g. Pedro é intrepido, *mas* é imprudente: João não foi lá, *nem* Francisco: Pedro, *e* João são amaveis.

9. VIII. Estas são as palavras, de que usamos na linguagem analisada, e discursada. As paixões tambem se exprimem ás vezes com uma só palavra, v. g. *ai*, *guai*, *hui*, que equivalem a: *eu tenho dor*: *eu lastimo*, e *me compadeço*: *eu me admiro*. Estas palavras pois equivalem a sentenças sentimentaes; e tal vez se atrojão, ou entremetteu com as da linguagem analisada, v. g. *ai de mim*! *guai de teimo*! e por isso se chamão *Interjeições*.

10. Em géral as palavras, que ficão descriptas, significão, 1.º os objectos, que se apresentão á nossa alma; ou 2.º o que ella julga, affirma, e quer á cerca d'elles; ou 3.º as correlações, que ella ve entre elles; e entre os juizos, que fórma d'elles.

11. Significamos os objectos com os *Nomes* e *Adjectivos d'attributos*; o que pensamos, ou julgamos, e queremos com os *verbos*; as correlações entre as coisas com as *Preposições*; as correlações d'entre os juizos, ou sentenças, com as *conjunções* (a).

12. Mas em algũas palavras achão se juntamente declarados os objectos, e attributos, e outras circumstancias, v. g. *Eu* significa o homem, ou mulher, que se falla; *Amo* quer dizer por si só tanto como: *Eu sou amante agora*: *Temo* equival a *Tu és temente* agora; e n'estas duas palavras *Amo* e *Temo* se encerrão duas sentenças, isto é, noções dos sujeitos *Eu* e *Tu*, de quem se affirma, ou deseja serem os attributos *amante* e *temente*; e o que a nossa alma *affirma*, e *quer* á cerca dos sujeitos, e attributos *amante* e *temente* (b).

13.

(*) Donde se vê, que a sentença é proposição, ou exposição com palavras do que passa na nossa alma, quando *julgamos*, ou *queremos*; muitas palavra só, como *ama*, *teme*, *ama tu*; ou dividindo, e analisando o que ellas contem, por palavras equivalentes, *eu sou amante*; *tu és amante*; *tu és amante*.

(**) *Não ama*, é, *existe não amante*, *sem amor*: "A Egypcia foi bella, e *não pudica*, ou *impudica* = existio com belleza, e sem pudicicia: "*Não infeo* o peito forte = o peito *forte* é *insenfrido*, *atrabiado*; *não-enfrido*. O verbo sempre affirma a existencia do attributo, que a negação exclue, ou *nega não fugaz* *hum*, não *nega* que *fuga*, mas o modo, i. é, *fugaz não-hum*, *sem brandura física*, ou *moral*.

(a) Os *adjectivos articulares* indicão o modo, em que a alma ve a extensão individual dos nomes de *classes*, *generos*, *especies*, i. é, a quantos individuos se estende a significação do nome.

(b) Os adverbios são destas palavras compostas, v. g. *agora* de *hac hora* Latinos; *hoje* de *hoc die*; *agora de hoc anno*, *ennuncio de hoc mense*; &c. Outros outra pessoa, *Ninguem* nenhũa pessoa (de *nemo* Latinos).

11. De cada uma d'estas partes da Oração, ou da Sentença direi aqui a natureza, e usos, e assim os accidentes, de que se acompanhão. No 1.vro seguinte da composição d'ellas em Sentenças, e Proposições.

CAPITULO I.

Dos Nomes, ou Substantivos.

1. NOmes são as palavras, com que indicamos as coisas, que existem por si, v. g. *casa*, *pomo*, *homem*; ou as qualidades, que representamos como existindo sobre si, v. g. *alvura*, *riqueza*, *elegancia*, *mansidão*, &c. estes se dizem *nomes abstractos* (a).

2. Os nomes ou são *individuaes*, como v. g. *Catão*, *Sertorio*, *Roma*, *Evora*: ou *communs*, e geraes para os individuos de um genero, de uma especie, ou *classe falsa*, como v. g. *planta*, *arvore*, *arbusto*, *cavallo*, *homem*; ou *moral*, v. g. *Cidadão*, *Juiz*, *Filosofo*, &c.

3. Quando falamos de mais de um individuo da especie, classe, ou genero, variamos os nomes dizendo, v. g. (no *singular*) *um cavallo*, *esta arvore*, *um cidadão*; e no numero plural, *dous cavallos*, *estas arvores*, *tres cidadãos*.

4. Os nomes, e appellidos individuaes não tem plural, senão quando pertencem aos de uma familia, v. g. *os Almeidas*, *Albuquerques*; ou por figura se dão a sujeitos, que tem qualidades, ou nomes semelhantes, v. g. Dá a terra Lusitana *Scipiões*, *Cesares*, *Alexandres*, e *Augustos*: *as duas Vienas*, &c.

5. Os nomes significão talvez animaes da mesma especie, mas de sexos differentes, variando se o mesmo nome, v. g. *cadella*, *caelho*, *rata*, *rato*: outras vezes indicamos a differença sexual por nomes diversos, v. g. *homem*, *mulher*; *cavallo*, *egua*.

6. Os nomes, que significão o macho da especie, se dizem *masculinos*; os que significão as femeas são *femininos*; e esta differença dos sexos, indicada pelos nomes se diz o *genero d'elles*, na linguagem dos Grammaticos.

7. As diversas relações, que as coisas significadas pelos nomes tem entre si, em algúas linguas se declarão, variando as finães dos nomes, v. g. no Latim, Dominus (o Senhor), em Domini (do Senhor), Domino (ao Senhor), Dominum (ao Senhor), Domine (ó Senhor). Estas diversas terminações dos nomes chamão se *casos*.

8. Nós em Portuguez temos algúa semelhança de casos nos nomes seguintes, que os Grammaticos chamão *Pronomes*.

9. *Eu* nome, com que quem fala de si se nomeya, em lugar do seu nome proprio, tem as variações *Me*, *Mim*, *Migo* no singular. Se quem fala de si se considera como dois, diz *Nós*, v. g. Em mim ha dois *eus*, um segundo a carne, outro segundo o espirito. (*Heitor Pinto.*)

10. Quando alguem affirma algúa coisa de si, e de outros, diz *Nós*; e tem mais as variações *Nos*, e *Nosco*. *Eu*, e *Nós* se dizem *pronomes da primeira pessoa*.

11. Quando falamos a outrem, dizemos familiarmente *Tu*, *Te*, *Ti*, *Tigo*; e no plural a mais de um, *Vós*, *Vos*, *Vosco*, e tal é o *pronome da segunda pessoa*. (b)

12. Quaesquer outras pessoas, ou coisas, que não são a primeira, ou segunda pessoa, se dizem *terceiras pessoas*, v. g. *Pedro*, o *cavallo*, e *arvore*; e quando se põem em relação comsigo mesmos, tomão as variações, ou casos *Se*, *Si*, *sigo*, para o singular, e plural, v. g. Pedro é Senhor *de si*: Paulo feriu *se*: Estes andão malavindos *entre si*, ou *comsigo*. Do uso dos casos direi mais na Sintaxe, ou regras de composição.

13. Quando falamos a qualquer pessoa, ou coisa, então se reputa segunda pessoa, v. g. *ó Pedro*! *ó monte Sião*! Tu só, *tu puro amor*, &c. (c)

14. A influencia, que tem na composição os generos dos nomes, e as variações do plural, tem alguma coisa de commum com os adjectivos, e por isso depois dos Capitulos seguintes tratarei dos *Generos dos Nomes*, e das *Formações dos seus Plurães*. (*V. Liv. 4.*)

15. Dos nomes, e adjectivos primitivos se derivão os *diminutivos*: v. g. de homem *homemzinho*; de mulher *mulherinha*; de cavallo *cavallinho*, &c. e os *augmentativos*, v. g. *homemzarrão*, *mulherona*, *cavallão*, &c. dos adjectivos, v. g. *dedo dedarrão*, *louco loquinho*, *tosco toscanão*; *Ladrão*, *ladravaz*, &c. (c)

CA-

(a) Os substantivos proprios de coisas, que existem por si, significão obscuramente um sujeito, ou base de attributos individuaes, ou communs aos individuos de uma classe, genero, especie, e por isso se chamão *universaes*, á differença dos que significão os attributos separados pelo nosso entendimento das coisas, em que estão, e se dizem *nomes abstractos*, i. é, separados, de qualidades separadas dos individuos.

(b) *Eu* indica mais e melhor o individuo, que affirma de si algúa coisa, que o nome proprio do sujeito, o qual póde ser ignorado da pessoa, a quem falamos; e ao mesmo tempo que individua tanto, é commum a todos os que o dizem de si. *Tu* quasi sempre requer nome adjunto, quando ha varias coisas, ou pessoas presentes, a quem falamos, v. g. *Tu só*, *tu puro amor*, &c.

(b) Se alguem fala a si mesmo trata se como a segunda pessoa. *Socrates* (*disia elle entre si*) conhece-te a ti mesmo! Se fala de si pelo seu nome proprio, considera se como terceira pessoa, v. g. Socrates (escrevendo a outrem) vos envia saudar; ou, *eu vos saudo*.

(c) Os Grammaticos dividem os nomes em *collectivos*, *partitivos*, &c. mas todas as divisões, que fazem, não influem nada, nem servem na composição Grammatical, senão o que vai no §. 1. *do Liv. II. C. I.* na nota.

CAPITULO II.

Dos Adjectivos Articulares.

1. Os Adjectivos articulares ajuntão se aos nomes geraes, ou communs, para determinarem o numero, ou quantidade de individuos, de que falamos.

2. Entre estes tem o primeiro lugar o artigo simples *o*, *a*, o qual indica, que o nome se toma em toda a extensão dos individuos, e que a sua significação é applicavel, v. g. *O homem é mortal*; *o cavallo é quadrupede*, serviçal: *a lavradeira é atrevida de espirito*: " A mayor pobreza, que eu no *homem acho*, é querer bem de siso a mesquinha mulher " (*Eufrosina* 4. 3. *f.* 181. diz de todo homem em geral.)

3. Se queremos tomar o nome individual, e extensivamente, mas restricto a um só sujeito, ou a poucos de todos os de especie, limitamos a generalidade, que indica o artigo simples, com outras circumstancias, v. g. *o homem, que hontem vimos*: *a velha da montanha*: *homem dillo*: *o carquilho do boeve*. Outras vezes subentende se facilmente a circumstancia, ou circumstancias restrictivas, v. g. *¿ viste o homem?* i. é, de quem já falámos. *¿ Foste á praça?* i. é, á praça desta Cidade. *¿ Já veyo o Pedro?* i. é, o moço de casa d'este nome.

4. Os nomes individuaes, ou proprios são de si mesmos determinados, em quanto á sua extensão; e por isso não admittem adjectivos articulares. Assim não dizemos *o Castro*, *o Soriano* fez isto, *a Roma* é Cidade antiga. (a) " *So a cubiça de Italia*, e as *doudas de Asia* não deixarão Portugal. " (*Eufr.* 2. *Sc.* 3.) " *Africa*, *Europa*, e *Asia* as adorou. " (*Camões*, *Sonet.* 44. e *V. Lusiad.* X. *est.* 97. e *leg. até* 104. *Barros*, *Epistola Dedicator.*)

5. Todavia saião se nomes proprios de regiões, e os dos rios, e dos montes com artigos, pois dizemos, v. g. *a India*, *o Egito*, *a Colco*, *a Ethiopia*, *a China*, *a Japão*, *o Decan*, *o Canará*, *o Tejo*, *o Mondego*, *o Ebro*, *o Vesuvio*, *o Norte*, *o Sul*, &c. Isto procede assim, porque os nomes individuaes, a quem não conhece os individuos, não dão, pela mayor parte, idéya alguã, nem da classe, a que pertencem; e por isso era mui opportuno ajuntar se o nome commum com o proprio ajuncto, v. g. *o Rio Mondego*, *o Rio Tejo*, *o Lago*, ou *a Lagôa Meothis*, *a região Africa*, *a Cidade Roma*, *o monte Etna*, *a monte Vesuvio*, *a reino Melinde*, *a Cidade Bela*; " *a Cidade Zeila situada na terra Africa*. " (*V. Barros D.* 3. *L.* 1. *C.* 1.) " *a terra Asia*, " *a reino Decan*, " *a Ilha Inglaterra*, " (*Barros*, *L.* 9. *f.* 1. *e* 2. *C.* 1.) &c. Depois que as noticias geograficas se divulgárão mais, foi se omittindo o nome commum, e ficou o artigo ás vezes com o nome proprio. E d'aqui vêm a variedade, com que os mestres da lingua hora exprimem, hora calão o artigo antes dos taes nomes. (b) " Lê o que *Africa*, *Arabia*, *India* se escrevem. " (*Fern. Curto* 2. *L.* 2.)

6. Os nomes proprios de terras, que tão communs a dous, ou levão epithetos, ficão como appellativos, e então se com artigo, v. g. *a India Oriental*, *a Occidental*; *o Algarve* d'aquem mar; *os Arabios* tres. O mesmo é dos nomes de homens, v. g. *o Camões*, i. é, o poeta Camões; *o Seneca*, i. é, o Filosofo Seneca; *o Magalhães*, i. é, o que descobrio o estreito; *o Pacheco*, i. é, o Duarte tão célebre nos fastos da Historia Oriental Portugueza; *o Catão* de Addison, i. é, o drama intitulado Catão; *o Castro* de Ferreira, i. é, a tragedia intitulada Castro; *o Asia de Barros*, para o distinguir *do Asia de Diogo do Couto*; *a Venus* de Medicis; i. é, a estatua; *o Antiano*, &c.

7. Os nomes proprios de terras, que d'antes erão, e ainda são appellativos, ou communs, usão se com artigo, v. g. *a Bahia*, *o Rio de Janeiro*, *a Casa branca*, *o Porto*. Pela mesma razão se diz na Astronomia *a Ursa*, *o Cão*, *a Lira*, *a Donzella*, *o Escorpião*, &c. *o Jupiter*, *Saturno*, que forão nomes de homens, sem artigo. (*Lusiada* X. 82.)

8. Omitte se o artigo todas as vezes, que o nome commum se usa attributivamente, v. g. esta animal é *cavallo*, é *boi*; ou quando se dá por attributo, por meyo de uma preposição, v. g. esta pella é *de ferro*. Em taes casos podemos substituir um adjectivo ao nome sem artigo, v. g. esta pella é *ferrea*; este animal é *cavallar-muito*, &c e pelo contrario: *de ferro*, que me déste, fez se um punhal: *o cavallo* de Pedro: quando o nome se toma *extensivamente*; i. é, de todos, de certos, ou de um individuo da classe, genero, especie, &c.

9. Igualmente se cala o artigo, quando o contes-

to

(a) Quando o nome individual não basta, usamos do artigo posposto, com alguã circumstancia individuante, v. g. Luisilla *a rosa*; D. Jorge de Menezes *o Baroche*; D. Sancho *o Capello*; D. Affonso *o bravo*, Conde *o Mayor*.

(b) Assim lemos nos classicos *de Asia*, *de Egito*, *de Ethiopia*, *de Grecia*, *de Melinde*, *de Africa* sem artigo: e logo que o nome é muito usual pede o artigo: antigamente dizia se *o Ponthal*; hoje, *o Marquez de Ponthal*; o mosteiro *dos Celhas* (junto de Coimbra): hoje dizem todos: *fui a Celhas*; *venho de Celhas*: d'antes dizia se: *o Secretario do estado da guerra*, *dos negocios do Reino*, &c. hoje *o Secretario d'Estado*. (*V. de Azeit. L.* 2. *C.* 3. *no fim*, *e Orden. L.* 1. *T.* 1. *princ. e §.* 3.) Lucena diz *de Japão*, em que tantas vezes falla; e dizemos *de Torres Novas*, *de Alhos vedros*, &c. o Rio *de Tamões*, e na Lusiada IV. 25. vêm Guadiana *sem artigo*; Douro, *e Tejo com elle*. Veja se toda a Egloga 1. *de Ferreira*, e *Lusitan. Transf.* 1. 141. *Palmeir. f.* 2. *f.* 23. §. " pelo *rio Tejo acima*. "

to di a entender atrás, que o nome se torna escuro, sinalmente, v. g. *Homem* não é virtude: Não sabe *homem* como se valha contra a calumnia: *Homem* é mais obrigado a si, que a outrem (c): venho de *casa* (isto é, *de minha casa*): porque os antigos não ajuntavão o artigo simples com os articulares possessivos, como abaixo direi; assim nem o dizemos *Pedro vai de casa* (sc. de sua casa) e *vai de casa?* i. é, de sua casa. (V. abaixo o numero 17.)

10. Quando fazemos duas classes opposta usamos do artigo repetido, v. g. Virá a julgar *os vivos*, e *os mortos*: Alias diremos sem repetição: *os honrados, e bons vassallos de V. Alteza.*

11. Os nossos mayores usárão do articular sem acompanhado do artigo simples, v. g. não posso servir-vos por duas razões: *a uma* porque é fora do tempo, *a outra* &c. Ainda dizemos: todas *á uma*, sc. vez: (*as uma*: por uma, sc. razão.)

12. Muitas vezes o artigo parece trazer á memoria o nome antecedente, v. g. viste o cavallo de João? Vi-o. Mas realmente aqui ha elipte, ou falta do nome *cavallo*, que facilmente se subentende: o artigo não muda de palavras, nem é pronome como *o*, e *lo*.

13. Se usamos dos adjectivos attributivos em vez dos nomes abstractos, v. g. *o bem*, *o agro*, por *o deguro*, *o agrume*, o artigo refere-se, e modifica ao nome ne subentendido, bem como se dissemos, v. g. " Que *o ser* de tão formosos olhos *preto*, canta-*lo* (i. e, cantar *o ser preto*, a minha prisão) bastaria a contentar-me. " (*Camões*) No mesmo singular masculino usamos do artigo, quando se refere a uma frase, em que deve subentender-se um infinitivo, v. g. " Que vos prometta os ceos, e vós negays não fazerdes. " i. é, não lhe crees *o prometterem-vos*, ou o prometimento: " Se me tratou bem, devo-*o* ao seu patrocinio " i. é, devo *o tratar-me bem* &c. O artigo sempre se refere a nome claro, ou occulto, e subentendido, como todos os demais adjectivos. (V. tudo isto no L. 2. Cap. 2. a nota (*f*)). Isto pelo que respeita ao artigo simples. (*d*)

14. Alem d'este temos os adjectivos articulares numeraes *um*, *dois*, *tres*, &c. e os numeraes ordinaes *primeiro*, *segundo*, *terceiro*: *um* denota incerteza.

15. O articular *Elle* trás á memoria um nome antecedente, v. g. conheces o Pintor da Magdalena? Pois *elle* foi quem pintou o retabolo. Quasi sempre *elle* vem sem nome expresso, que ás vezes se declara, v. g. " dice, que *elle Idalecio* não referia as cousas, &c. " e isto obtém-se, quando ha mais de uma 3ª, &c. pessoa do mesmo genero, e numero. *Elle* tem os casos *Lhe*, e *Lhes*, e impropriamente *lhe* chamão pronome da terceira pessoa, sendo um adjectivo articular derivado do Latino *ille*, *illa*, *illud*, que no Portuguez se usa muito com elipse do substantivo, a que pertence.

16. *Este* determina a extenção do nome, a que se ajunta, pela circumstancia de estar o objecto, que elle significa, junto á primeira pessoa, ou nella: *Esse* pela circumstancia de estar o objecto modificado por elle junto á pessoa, a quem falamos: *Aquelle* indica o objecto remoto da primeira, e da segunda pessoa. " Que espada é *esta*? " perguntamos a outrem, que a tem; e elle mostrando-a responde " *esta espada* é a minha: *Aquella* alem é de Pedro. " Os Grammaticos chamão a estes *Pronomes demonstrativos*; mas ha

ver-

(c) Este modo de usar da palavra *homem* imitámos do Francez antigo *hom*, que se corrompeu em *on* (V. a *Grammaire Générale & raisonnée*, *Part.* 2. *chap.* 13. *pag.* 174 & *Condillac*, *Grammaire*, *chap.* 7. *pag.* 121. *edit. de Genève*, 1780.) " Ca sem razom seria ao afflicto accrescentar *hom* afflicto. " (*Ordenaç. do Snr. D. Duarte.*) Nesta verdade o disem as mulheres de si. V. *Camões*, *Anfitriões A.* 2. *Sc.* 2. " Há-os *homens* de vir-se aos amores sua mercê. " e no *Filodemo*, *A.* 2. *Sc.* 5.: *Barros*, *Clarim.* *L.* 2. *C.* 22.: *Ulisipo de Jorge Ferreira*, *f.* 13. *Lucidario*, *tom.* 1. *f.* 6. " Homem não póde jurar por ninguem. " (*Eufrosina*, 1. 6. *f.* 32. V. *A.* 1. *Sc.* 1. *Ferreira*, *Comedias*, *f.* 24. 31. *Ulisipo Comed.* *f.* 118. *e* 191. *edições ult.*) Os editores ignorantes accrescentão *o artigo* em semelhantes modos de dizer, o que não vêi nas antigas edições.

(*d*) A natureza do artigo parece que foi inteiramente desconhecida dos nossos Grammaticos, um dos quaes diz, que delle usamos antes dos nomes proprios, v. g. *o Tejo*, *o Mondego*, porque soaria mal dizer, v. g. *as aguas Tejo*; *aguas Mondego*. Mas dizem os nossos Poetas: *Tejo leva as mais o gado Tridtio* (*Ferr. Egl.* 1. personificando o Rio). Ouvio-o o monte Arrabio, e *Guadiana* atrás tornou as aguas do mesmo (*Lusiada*): outro Tejo, e Guadiana (*Ulisipo Com. f.* 132.). *Danubio esfriou* (*Camões Egl.* 1.). Outro Grammatico nos diz, como advertencia sua mui especial, que *De* é artigo ás vezes: nos que *De*, e *Do* são artigos, o que elles errárão; porque *Da* equival a *de la*, *Des* a *de les*, isto é, equivale *de* articulado, *pag.* 95. e 101. *Edit. de* 1780.) O nosso *Barros* tambem desconheceu a natureza do artigo, e chama *as Duas de Lida* artigos mallotes: Compare-se o que elle diz na *Ortografia* a *f.* 106. com a *Grammatica* de 1539. *Condillac*, *pag.* 164. Os artigos não mudão casos dos nomes, que os não tem, nem se ajuntão a *Eu*, e *Tu* que os tem; o genero do nome governa o do artigo, e não o artigo ao genero do nome, pois o substantivo governa as variações do adjectivo conjunctamente aos generos, e numeros dos substantivos. Na lingua Latina a falta do artigo simples dava occasião a muitos de falar equivoco, v. g. " *Filius Dei tu es* " que póde significar: " *Tu es filho de Deos* " e " *Tu es o Filho de Deos* " duas sentenças de mui diverso sentido; porque a primeira póde dizer-se de todo homem por graça de adopção; a segunda só do Unigenito de Deos.

mentaes ou objectivos articulares demonstrativos, (c) cujos substantivos se calão, ou expréssão.

1.° *Meu, Teu, Seu, Nosso, Vosso* dizem os Grammaticos, que são *pronomes possessivos*; mas são verdadeiros articulares pronominaes. D'ellez usavão nossos maiores sem artigo simples, v. g. *é filho de meu pai*: e *effeito de teu, de vosso* boondade. Só acompanhavão estes pronominaes com o artigo, quando calavão o nome, v. g. esta espada é *minha*; *a vossa* é aquella: ou quando se falava de alguã cousa habitual, v. g. estou com *a minha dôr*.

18. *Todo* é outro articular, que usavão sem o artigo, para indicar a totalidade de individuos, v. g. " Só Deos é verdadeiro, e *todo homem mentiroso*: em *todo parte*: *a todo hora*. » Só acompanhavão *todo* com o artigo, quando falavão da totalidade de partes de uma cousa, v. g. *o homem todo* não é mortal: *ardeo a casa toda*. Hoje *todo o dia* com João. Hoje mui vulgarmente se ajunta o artigo a *Todo* em ambos os casos, e dizem promiscuamente: *Todo o mundo*, por todas as pessoas, que o compõem (que antigamente dizião *Todo mundo*), e por a totalidade das partes do Mundo. (V. *Lusiada*, 10. 78. e 83. e *Ferreira*, *Bristo*, *A. 2. Sc. 1. f. 18.*)

19. *Algum, Nenhum, Cada, Qualquer* são outros tantos articulares, cujo sentido é obvio. Só notarei a respeito de *Algum*, que é erro cuidar se, que a transposição d'este articular ao nome, v. g. *pessoa alguã*, equival, sem a negativa *não*, a *Nenhũa pessoa*. Nos livros classicos se acha o dito articular posposto sem força negativa, v. g. " *Palavra Arabia alguã se lhe entende*: *D'esta gente refrescou alguns tomadios*, *E daquelle mouro tiverão noticia alguã?* » (*Camões*, *Lusiada*, 1.° 69. 73. 76. e *V. Cant.* 1.° est. 71. 3.° est. 45. 1.° est. 4. e 64. *Os Estrangeiros de Sá de Miranda*; 2.° *Cerco de Dio*, *f.* 17.)

20. *Que*, *Qual*, *Quem*, *Cujo* são articulares *relativos*, *conjunctivos*, que trazem á memoria o nome antecedente, e ajuntão a sentença, em que estão articulas, com o antecedente, v. g. " *o caso*, *que se edifiques é nesta*: » i. é, e tu edifiques-o: " *o quinto*, *cujo dono era um amigo meu*. » i. é, e um amigo meu era dono d'elle. O vulgo diz erradamente *o cujo*, *a cuja*, em vez de *o qual*, *a qual*, v. g. Um homem, *a cuja* é *meu amigo*, que tanto vál como dizer: *e do qual é meu amigo*: porque *Cujo* significa sempre *do qual*, *cuja da qual*: *de cuja casa vio*, i. é, da casa do qual; e correcto. (*Leão*, *Descr. c. 75. usou impropriamente dizendo*: " Sant Iago Intercisio *de cuja nação fosse* não nos consta. » (isto é um Latinismo.) ¿ *De que nação*, *de que terra é*? diremos nós. " O Senhor, *de cujo* há de ser o edificio, » é erro: (*Barr. Prol. D. 1.*) deve ler se: o Senhor, cujo há de ser &c.

21. *Onde* é articular conjunctivo, que traz á memoria o lugar antes mencionado; *Quando*, o tempo, v. g. estiveste no theatro, *onde*, e *quando* (no tempo, em que) eu estive tambem. Onde figuradamente se refere ás pessoas. v. g. " Eu chamo vulgo, *onde* lá baixos intentos: » (*Ferreira*) isto é, aquelles, em quem há &c. (f)

(c) *Isto*, *Isso*, *Aquillo* dizem alguns Grammaticos, que são variações neutras de *Este*, *Esse*, *Aquelle*. Mas *este*, *esse*, *aquelle* nunca se ajuntão a nomes, ou substantivos, antes estão por si sós na sentença, v. g. *este*, que aqui tenho, e não sei, ou não quero nomeyar; *isso* que ai tens comtigo, e não quero, ou não sei nomeyar; *aquillo*, que além vês, que é? *Isto*, *Isso*, *Aquillo* é *lindo*! conexão com *lindo* na forma masculina. ¿ E teimos nós variações adjectivas para nomes neutros, que não conhece a nossa lingua? *Um* e, *uma* á não tem differença sexual, ou generica; e com tudo dizemos *um a*, *um á*, como *um homem*, *um lar*, e *um poste*, que tambem é masculino, e sem sexo. " Mas *isto*, (assi não fosse *elle* verdade!) sabei, que *Amor* usa de minha. » (*Sá Mir.*) " Não poderá *isto* tão facilmente desejar, como lhe *elle* suppõe. » (*Chiaya. L. 1. C. 1.*) Nestes exemplos *elle* masculino trás á memoria, e refere se a *isto*, logo *elle* é neutro, ou *isto* é masculino. Por onde devemos concluir, que *Isto*, *Isso*, *Aquillo*, equivalem a termos elementares da Oração; *isto* a *este objecto proximo a mim*; *isso* a *este objecto proximo a ti*, ao que nomeyaste; *aquillo aquelle objecto remoto*. Assim mesmo *Outrem* quer dizer *outra pessoa*; *Ninguem*, nenhũa pessoa, não é, equivalem a *nomes combinados com articulares*. " Bem sei que *entrem ninguem* póde valer-se. » (*Leão*, *Ferreira*.) V. aqui o Cap. 4. §. 2. n. 15. nota (c). " De *ninguem outrem* se poderão aceitar tuas cousas. » (*Ulisipo*, *Hist. Se.* 2.) *Tudo* não é variação neutra de *Tudo*, mas uma palavra, que significa todas as cousas, ou todas as coisas, v. g. " *tudo* n'esta casa respira governo, e ordem: *tudo* é bem feito. »

(f) Em Portuguez, dizemos: " aquelles, *d'onde* venho: » por, *de quem* descendo, como *Horacio* disse: *Laomedon Valet genus*, *unde* Superbus regno pulsus fuit: e *Terencio*, e *Estrabão*, *unde cum* i. *unde* por *cum quibus*, e *Philosophus domum habuit*, *unde* docuit, &c. por, *e quibus* docuit.

GRAMMATICA

CAPITULO III.

Dos Adjectivos Attributivos.

1. Estes significão as qualidades existentes em algum objecto, v. g. *branco*, *bom*, *mesquinho*, *leal*, *amavel*, quando coexistem com *homem*, *menino*, &c.

2. As qualidades, e attributos dos entes admitem ordinariamente *mais*, e *menos*, ou *muito*. O que é *bom* póde ser *mais bom*, ou *melhor*, ou *optimo* a respeito de outro; o que é *grande* póde ser *maior*, *maximo*, ou mui grande; *menor*, ou *minimo*, ou mui pequeno.

3. Em algũas linguas o adjectivo attributivo simples, em *positivo*, se altera para indicar a *mayoria*, ou differença comparativa: v. g. *doctus* (douto) em Latim, varia se em *doctior* (mais douto), e *doctissimus* (muito douto); *Minor* (menor) *Minimus* (minimo).

4. As variações, que significão *mais* com o attributo, dizem se adjectivos *comparativos*; as que ajuntão *muito* aos attributos, *superlativos*.

5. Nós temos comparativos em fórma simples *Mayor*, *Melhor*, *Menor*, *Pejor*, *Anterior*, *Interior*, *Exterior*, *Inferior*, *Superior*, *Citerior*, *Posterior*, *Ulterior*, &c. adoptados do Latim; os mais, que nos faltão, supprimos com a palavra *mais*, v. g. *mais alto*, *mais verdadeiro*; e usando dos nomes por adjectivos, dizemos: v. g. *mais homem*, que outrem; *mais mãe*, que avó; *o mais sem honra*.

6. Dos superlativos temos algũas fórmas simples tomadas do Latim, v. g. *Maximo*, *Minimo*, *Optimo*, *Pessimo*, e *Humillimo*, *Facillimo*, *Paupérrimo* pouco usados. Outros formamos segundo as regras seguintes emtão.

7. Os adjectivos acabados em *o*, *e*, mudão o *e*, ou *e* em *issimo*, v. g. *Douto*, *Doutissimo*, *Felice*, *Felicissimo*. Excepções: *Sagrado*, *Sacratissimo*; *Amigo*, *Amicissimo*; *Feio*, *Feissimo*; *Aspero*, *Asperissimo*, ou *Aspericimo*; *Mizero*, *Mizerrimo*; *Magnifico*, *Magnificentissimo*; *Celebre*, *Celeberrimo*; *Nobre*, *Nobilissimo*; *Salubre*, *Salubérrimo*; *Agro*, *Acerbo*, &c.

8. Os adjectivos em *ão*, tem o superlativo em *anissimo*, perdendo o *o*, e mudando a ultima *ã* em *a* para, v. g. *Vão*, *Vanissimo*; *São*, *Sanissimo*; *Christão* tem *Christianissimo*.

9. Os positivos acabados em L, ou R, tem os superlativos em *ilissimo*, v. g. *Natural*, *Naturalissimo*; *Civil*, *civilissimo*; *Util*, *utilissimo*; *Geral*, ou *General* tem *Generalissimo*; *Particular*, *Particularissimo*; *Fiel*, *Fidelissimo*; *Infiel*, *Infidelissimo*; *Facil*, *Difficil*, *Facillimo*, ou *Facilimo*, e *Difficillimo*, ou *Difficilimo*; *Miseravel*, *Miseravelissimo*.

10. Os positivos em *ns*, e em mudão o *s* em *nissimo*, v. g. *Bom*, *Bonissimo* (a); *Commum*, *communissimo*; *Um*, *unissimo*.

11. Alguns positivos em Z, ou Ce, mudão o *z*, ou *e* em *cissimo*, v. g. *Atroz*, *Atrocissimo*; *Capaz*, *capacissimo*; *Feliz*, *Felicissimo*, &c. Outros dessão estes superlativos dos positivos *Rapace*, *Pertinaz*, *Vivaz*, *Atroce*, *Felice*, *Infelice*. *Belicissimo* não usa mui gosto Portuguez.

12. Quando não temos superlativos dessas dos adjectivos positivos, ajuntamos a estes o adverbio *muito*, v. g. *muito politico*; *muito ajuizado*; *muito favorecido*.

13. Talvez se ajuntão os adverbios *mais*, *tão*, *muito* aos superlativos, v. g. *muito grandissima subtileza*; *muito pessimo*; *mais intimo*; *tão bellissimo*, *tão minimo*. Alguns adjectivos parece, que não admittirão superlativo por sua significação, v. g. *Divinissimo* de *Divino*; *Mesmissimo* de *Mesmo*; *Unissimo* de *Um*; *Infinitissimo* de *Infinito*; e todavia assim se achão nos bons autores.

14. Muitas palavras se usão de ordinario como nomes, que tão verdadeiros adjectivos attributivos, v. g. o *herme*, e herdades *hermas*; o *mizal*, e *Livro mizal*; o *pastador*, e *terra pastadora*; o *fidalgo*, e *hervas*, ou *coitas fidalgas*, (*Ordenação Affonsina*, L. I. Tit. 28. §. 16.) *homem* ou *mulher herege*, e *herege opiniões*; o *homem adultero*, e o *adultero e ingrato*, &c.

15. Advirta se, que com os attributivos qualificamos de ordinario as coitas; e que tambem o fazemos com os nomes acompanhados da preposição *de*, v. g. *homem de valor*, ou valoroso; *de saber*, ou Sabio. Assim mesmo negamos, ou tiramos os attributos pela preposição *sem*, v. g. o *sem-vergonha* atraz. Nestes ultimos casos tambem usamos de *mais* e *muito* para supprir comparativos, e superlativos, v. g. o homem *de mais honra*, *de mais saber*; o *mais sem-honra*; *muito sem-saber*: Tu es *mãi para pena* (*Costa*, *Terceir.* t. 2 *f.* 267.)

16. Os adjectivos attributivos usão se por nomes abstractos, v. g. *o agro* desta fruta; *o doce* do mel, *o teso* do monte, &c. mas não se subentenderá o nome verbal *ser*? (b)

17. Abaixo tratarei dos Participios, que são adjectivos attributivos verbaes, ou derivados dos verbos (*V. Cap.* 5.).

CA-

(a) Este superlativo é classico; mas de commum usamos de *Optimo* tomado do Latim *Bonus*, *Melior*, *Optimus*, abreviado em *Bom*, *Melhor*, *Optimo*. Assim dizemos *Sumo* por o mayor de todos, v. g. *o Sumo bem*, e *Infimo*, *Primo*, *Ultimo*, *Extremo*.

(b) *Comtudo bem*, que *o ser pouco* de tão formosos olhos, comtudo bastaria a contentar-me: e *Jorge Ferreira na Ulyss.* Ac. 1. sc. 7. "Pouca, e *ser* é de Florença, para um Principe a tomar por mulher." *Castilho*, L. 2. *Ainda assim pouca? ser* é de Florença, L. 2. *o ser* de Florença.

CAPITULO IV.

De alguns accidentes communs aos nomes, e adjectivos.

1. OS nomes, e os adjectivos, que os modificão, varião de terminações, quando significamos muitos objectos; v. g. *um dia, dois dias, este pomo verde, aquelles pomos duros*: isto é o nome, ou adjectivo ao plural.

2. Igualmente se varião os nomes para indicar os sexos dos individuos; e os adjectivos que os modificão, para apparecer a qual nome se referem: assim dizemos, v. g. *Leão bravo*; *Leoa parida, brava*; *homens máos*; *feras tigres* (*).

§. 1.

Da formação dos Plurães dos Nomes, e Adjectivos.

1. JÁ apontei, que os nomes de um só individuo não se unão no plural, senão é figuradamente, quando os damos a tujeitos de caracter semelhante: v. g. " Andão os *Scipiões* pelos hospitáes: » i. é, os grandes capitães: " Haja *Mecenas*, e haverá *Virgilios*: » i. é, tenha o mundo protectores das Musas, e seus grandes poetas.

2. *Eu* considerando-se como dois tem *Em*, e por analogia " *em ti* ha dois *tus* » como " em mim há dois *eus* (**). »

3. *Deos* faz *Deoses*; o *Sol Sóes*; e damos plural a coisas unicas, quando questionamos se é possivel existirem mais como ellas. Ha grão outros *sóes*, e outros *mundos*. " Se nos afigurou, que viamos *duas Venus*; . . . e que se nos offerecião ao encontro *dous Dianas*: » figuradamente (*Lucit. Transf. f.* 339.). *Os Adonis*, &c.

4. Os nomes de metáes não se unão no plural, salvo para significar peças, e instrumentos feitos delles, e especies accidentalmente differentes, ou quantidades, e porções; v. g. tinha *umas pratas* na bolsa; *os ouros, os ferros* do pescador, das lanças, e pirlóes; dos *ferros* uns são *doces*, outros *pedrentos*, e *quebradiços*: assim dizemos os *sáes* neutros, fixos; *as cores* metallicas; *as aguas* acidulas, mineráes, thermáes; os *vitriolos*, *terras*, *barros*, *acres*, *assucares*, &c.

5. Não admittem plural os nomes de qualidade habituaes, senão usados pelos actos d'elles; v. g. dous *fés*, e *crenças*; *as crueldades* que me fez; *as nobrezas* deste homem; estas tuas *paciencias*, e *esforçamentos*: " a alma assaltada de *invejas*, *colicas*, *ambições*, *odios*, e *deshonestidades*: Deus aborrece *asperezas*: » i. é, os actos viciosos d'inveja, &c.

6. Os nomes de Ventos unão se no plural, quando cortão dias, e temporadas: v. g. " entrárão-lhe as *Sues*, as *Nordestes*, as *Beiras*. »

7. Não dizemos os *anéis*, *méis*, *azeites*, *assucares*, *manteigas*, *especiarias*, *pimentas*, *vinhos*, *leites*, *das escrivas*; *fumos*; os *tecos* dos escritos; as *minerias*; os quaes alguns Grammaticos dizem, que só se unão no singular. Pelo contrario usamos no singular uma *fava*, um *grão* de bico, um *tremoço*, uma *lentilha*; a *popa*, o *farello*, o *alfarge*, &c. os quaes *Barros* vulga, que só se unão no plural: " Todas as forças de Sansão levou uma *trisoura*; » diz elle contra a sua regra (*a*).

8. *Actas*, *Algemas*, *Alvigaras*, *Andas*, *Arcadas*, *Cerradas*, *Grélhas*, *Fezes* (*b*), *Exequias*, *Fauces*, *Pregos*, *Pésames*, *Pés*, *Vivores*, e os nomes das horas Canonicas *Vesperas*, *Completas*, *Matinas*, *Laudes* unão se no plural: dizemos *os miolos*, e não *os sérebros* de um homem; mas o *cerebro*, e o *cerebello* (*Ulisses*, 10. *est.* 89.). Os adjectivos numeráes só tem plural, quando dizemos os *sétes*, *sóes*, ou *nóves* do batalho; não ha quem não dé seus *cinco*, ou cincado.

9. Os nomes verbáes infinitos, quando significão figuradamente coisas, em vez de acções, unão se no plural; v. g. para seus *comeres*, *beberes*; *os seus haveres*, e *haveres*. Assim mesmo dizemos: isso tem seus *quês*; saber os *porquês* das coisas; dar *ás unhas*; estar *aos ais*, &c.

Vejamos como se fórmão os plurães dos nomes, e adjectivos.

10. Os que acabão em vogal pura, ou nasal, tem o plural accrescentando se ao singular um *s*: v. g. *caso*, *casos*; *boa*, *boas*; *lebre*, *lebres*: *leve*, *leves*; *Nobre*, *Nobres*; *Dono*, *Donos*; *Só*, *Sós*; *Lá*, *Lás*; *Cá*, *Cás*; *Rahú*, *Rahús*. *Reyes* do *Rei*; *Leyes* de *Lei*; *Peyes* do *Pei*;

(*) Em outras linguas os nomes, e adjectivos tem terminações fináes diversas, a que chamão *casos*, e não mais os nomes; nas linguas vivas pela mayor parte só tem casos os nomes correspondentes *a Ele*, *Ella*, *Elle*; e alguns adjectivos singulares possessivos.

(**) *Heit. Pinto*, *D. da Relig. c.* 1. " Em mim há dous *eus*, hum segundo a carne, outro segundo o espirito. »

(*a*) V. a *Grammatica de Barros*, *pag.* 93, e o *Dial. da Viciosa vergonha*, *f.* 304. Os antigos dicerão *sollas de mil soldos*, *L. por.* 116.

(*b*) *Gaspar Nunes de Leão*, *Ortogr. f.* 111. e *Ferreira*, *Carta* 9. *do L.* 2. trazem no singular *a fézes*, e *Jasm. de Freita*, *Tesouro tom.* 1. *f.* XLVIII. " *da fézes* » e " os Athenienses untavão o rosto com *frezes*: » " a quem se não soga, nem veja, não lhe vai á vida: » *Varella*, *Mend. Pinto*, *c.* 104. " para mal de cotovelo é bom o *abollo* » (*Prol. 3. tr. 4.*) " Dai-lo-ha o pai boa *abeiçara* » (*Ferreira*, *Bristo*, *1. sc. 3.*) e *bafo*; *dous almoços*: *preto* e *pouco usados*.

Pai; *Alcaides de Alvaiã*; e *Péz de Pé* são antiquados. (*Pacva*, *Sem. trat. pér.*, e *F. Mendes*.)

11. Os nomes acabados no ditongo nasal *ão*, tem o plural mudando o *ão* em *ães*; v. g. *razão*, *razões*. Outros seguem a regra geral, e tem o plural em *ãos*, v. g. *Acerdão*, *Alão*, *Anão*, *Anzião*, *Castellão*, *Chão*, *Christão*, *Comborção*, *Commercião*, *Corteção*, *Grão*, *Irmão*, *Ladrão*, *Mão*, *Orfão*, *Oração*, *Orégão*, *Pagão*, *Rabão*, *São*, *Sótão*, *Soldão*, *Tenorião*, *Vão*, *Zangão*. Alguns dão plural em *ães* a *Villão*, *Aldeão*, *Benção*, *Anão*, *Cidadão*, *Cortezão* (*c*).

12. Tem plural em *ães Capellão*, *Cão* animal, *Alemão*, *Catalão*, *Dião*, *Ermitão*, *Escrivão*, *Guardião*, *Mariapão*, *Pão*, *Sacristão*, *Tabellião*: diceráo alguns *Felidos*; hoje dizemos *Felicos*. Os *Bulcães*, ou *Vulcães*, de *Bulcão*, e *Vulcão*, ou *Bulcães*, e *Vulcães*, que são mais conformes á regra geral.

14. Os nomes, e adjectivos terminados em *al*, *el*, *il* mudão no plural o *l* em *is*: v. g. *Sal Sáes*; *Natural*, *Naturáes*; *Sol*, *Sóes*; *Anil*, *Anneis*; *Tafal*, *Tafaes*. *Mal* tem por plural *Males*, *Cal* de moinho *Cales*; de pedra, ou ostras, *as cacs metallicas*, &c. *Canal Canaes*, *Coral Corallos*, *Anzol Anzoes* (*Anzoes* é antiquado de *Anzoes*). *Real* moeda imaginaria; o plural *reáes* abrevia-se em *réis*: v. g. *mil réis*.

14. Os nomes, e adjectivos em *el* mudão no plural o *l* em *is*: v. g. *Sável Sáveis*; *Amavel Amáveis*; *novepél*, plur. *novepéllos* (*Aveiro*, 10. 74.). Aos terminados em *il* agudo muda se o *l* em *s*: v. g. *Anafil Anafis*, *Vil Vis*, *Gasil Gasis*; (*Anafiles* de *Anafil*, e pouco usado) *Edil*, *Ediles*, ou *Edis*. Os que não tem o acceito no *il* mudão-no em *eis*: v. g. *Facil*, *Fáceis*; *Dócil*, *Dóceis*. *Habiles*, *Faciles*, *Terribiles*, e semelhantes plurães, que usárão os classicos, estão antiquados. Os antigos diceráo *meiles*, nós *méis*.

15. Aos nomes acabados nas natáes *en*, *im*, *on*, *um*, muda se no plural o *m* em *ns* (*): v. g. *Bem*, *Bens*; *Dom* nome, e prenome de honra *Dons*; (os classicos terminavão *Dões* por dadivas) *Bem*, faz *Bens*, que se pronuncia *Bẽes*, assim como *Vinlães*, *Armazéns*, e semelhantes (que assim se escrevião, e seguião a regra dos nomes acabados em vogal, ou ditongo nasal): a *Canon*, *Nomenclátor*, accrescenta se sim *es*, *Canones*.

16. Os nomes, e adjectivos em *r*, *s*, *z*, e tem plural accrescentando se lhes um *es*: v. g. *Pesar*, *Pesares*; *Clamor*, *Clamores*; *Rapáz*, ou *Rapaze*, *Rapazes*; *Vozes*, *Vozes*; *Feliz*, *Felizes* (*d*). *Alferes*, *Arneses*, *Cáes*, *Ourives*, *Duples*, *Pires*, *Onus*, (*Jus*, plur. *Jures*, direitos, v. g. da Natureza) *simples*, hoje são invariaveis no plural (*e*). Diremos porém os *simples*, ingredientes, que entrão em composições Medicinaes. *Cális* tem o plural *Calices*; *Appendix*, *Appendices*; *Indez*, ou *Indice*, *Indices*: *Feniz* não se varia no plural, e dizemos *as fenix*. *Barraz* (4. 4. 1.) escreves *as Carnes*; mas *cáes* plur. é usual.

17. As palavras compostas, ou soldadas de duas mudão no plural as partes, que se variáo, e que hão por inteiro: v. g. *Cadarnes*, *Fajalvas*, *Qualquer de Qualquer*, *Gentis homens de Gentil-homem* (*f*) *mas Prelázias*, *Rectagoardas*, *Republicas*, *Vanglorias*, *Dous Abbades*, não seguem a regra. *Gran* por *Grande* é invariavel, e assim o deve ser em *Gran-Cruz*, *Gran-Cruzes*, e *Gran-Meistres*, que os Antigos diceráo os *Grão-Meistres*, alterando, contra a analogia, o *gran* sincopado para *grão* (*g*) *Gram* fortaleza, *gram* Turca (*Caminha*, *f.* 16.). Os que escrevião por *am* os ditongos em *ão* derão occasião aos que menos attentáo nisto, para depois confundirem *gran* com *grão*, e *san* com *são*.

§. II.

Dos Generos dos Nomes, e Variações dos Adjectivos correspondentes a elles. Dos nomes proprios.

1. OS nomes de homens, Anjos, Deuses da Fabula são masculinos: v. g. *Achilles*, *Jove*, o *Serafim*: no figurado diz se: *aquella Serafim* (*Ulisipo*, *Ac.* 1. 11. 6.).

(*c*) Todos dizemos as *bençãos* do Ceo. (*Sousa*, *V. da Arceb. l.* 4. *c.* 15. *Elegiada*, *f.* 253.) e os Classicos diceráo *bençãos da Igreja*, (*Ined. 2. pag.* 123.) que hoje dizem *bênçãos*. *Peões de Pedones* barbaro, e mait usual, que *peões*: "*innumeros peões*: " (*Luciada*) *Peães* é variação feminina (V. *Enfras. l.* 3. *cc.* 2. *pag.* 113. " *as outras peães*. ") e terá *peões* para homens. *Aldeão*, *aldeães*: *os Cães perto de Lisboa*; os velhos enganados, *os cães*; " *velhos cães*; " *palavras cães*, mui idosas, antigas. *Alão* tem no plural *alães*, *alães*, e *alães*. V. o Diccionario.

(*d*) *Quem* é singular, e plural: obrão como *quem são*: *Quem erão?* (*Luciada*, *t.* 50.) *Ninguem*, no figurado: " *são uns ninguens*. " *Alguem*, *Outrem* não se usão no plural. A analogia da nossa lingua na correpção dos vocabulos Latinos, que tem *n* entre duas vogaes, e titulo, fazendo nasal a vogal, que precede *m* ou *n*: v. g. *bene bẽ*; *rationes razões*; *venit*, *pavit*, *vẽi*, *pãi*: *Romano*, *Romãa*; *tertiana*, *terçãa*; *bene*, *bẽa*; *Lana*, *Lãa*; por onde se vê, que o til deve ir sobre a nasal, que precede a ultima vogal, quando se distingue.

(*e*) Outros usão *Fiticz*, *Infelicz*, *Felices*, *Infelices*; *Ferozes*, e *Feraces*; *Atroces*, &c.

(*f*) Os classicos usárão os plurães *Alferazes*, *Ourivezes*; *simplices*, e *simples*; *Cáezes*.

(*g*) *Couto*, *D.* 6. *c.* 11. " *vierão muito gentil homens*. " *Vieira*, *Carta* 107. *tom.* 1. " *parecerem-nos pouco gentil homem a esta bofinada*: " mas dizemos os *Gentis homens da Camara*. *Arraes*, *D.* 9. *c.* 5. e *Couto*, *D.* 10. *l.* 2. *c.* 1. *Ides* e *vindes* no plur. do *vai* verbo, e vem tambem verbo, declinando *vais* como plural de *vai*, segundo a analogia dos nomes, e não como é o verbo no plural, que seria *vão-vem*, e se não diz. Ha ignorancia da Lingua para fazer terminações masculinas em *ão* faz *Grão*, e *São* para algumas composições, e conservou *Gran*, e *San* noutras; v. g. *San-Pedro*, *San-João*, *San-Joaquim*, *San-Telmo*, *Sant' Iago*, *San-Jeronimo*, &c. *Grão Turco*, *grão destroço*, *grão trabalho*, &c. (V. *Leão*, *Ortogr. f.* 211. e 213. *edic. de* 1734.)

2. Os nomes de mulheres, Deosas, Ninfas, Furias são femininos: v. g. *Ana*, *Clotho*; *Echo* Ninfa (*Eco*, ou *Echo*, sem reflexo, é masculino) *Iris* ninfa é feminino; o arco é masculino; e no figurado o *iris* dos olhos; das lentes: " *e o Iris*, que a paz nos assegura: " outros dizem, *o arco da Iris* (*Leão*, *Desengan.*). (*)

3. Os nomes proprios de Ventos, Rios, Montes, *Marte*, e *Mercs* são masculinos; diremos porém *a Montalte*, ou *a Montiba*, segundo o referimos a lago, ou a lagoa (*Naufr. de Sepulv. f.* 19. e 40.) e *a Estige*, e *Estige* (*Eneida*, 12. 191.).

4. Os nomes proprios de Regiões, Cidades, Villas e Jugares, achão se commummente femininos; e talvez masculinos referindo se aos nomes communs *Lugar*, *Villa*, *Reino*, *Cidade*, *Região*, *Praça*. Assim *Camões* traz *Dia* masculino, e feminino (*Lusiada*, 2. 50; e no C. 10. est. 64. e 67.) *Freire*, *a* illustre *Dia*: outra *Dia* (*Castanheda*, L. 8. *f.* 55.) " *Tangere populare*, e *a dura Arzila*, Porem *ellas* em fim por força entrarão. " (*Lusiada*, 4. est. 55. e 56.). *A soberba Ormus* (*Lusiada*, 10. est. 55.). " *Ormus*... e toma *d'elle* posse. " (2.° *Cerco de Dia*, *f.* 214.) " *Aquelauta Bizancio*, e *toda a Epiro*: " (*Naufr. de Sepulveda*, *f.* 24.) *a gutrecha Carthago*; *a infame Egipto*; *a birnar Corinto*; *a Cidade Velha*..., *Troya destruida* (*Lusiada*, 3. 63.). *Santarem* e *Tomar* (*Lião*, *Cron. de D. Af.* 1.). *Seilla*, e *Cheiradé* masculino. (*Lusiada*, e *Ferreira*) e feminino. *Ulisses*, 3. 72. (**).

5. Todavia os nomes proprios usados sempre em um genero não se alterão; e é erro vulgar dizer *todo Lisboa*, *todo Castello*; e menos proprio dizer se *em Chipre*, *em Guido*; porque o nome commum, e mais obvio, a que devem referir se estes, é *ilha*: " *outra Chipre*, *outra Guido* all se via: " *Seg. Cerco de Dia*, *f.* 128. *a fertil Cypro* (*Lusitan. Transf. f.* 211.) " *Nesta ilha Cypro a Venus dedicado*. " *Da Jornada d'Africa* vêj (e mal) *todo Hespanha*, *todo Berberia*; *Fez a nova*, &c. (*a f.* 49. e 69.) *Todo Hespanha* será todo o territorio, *ou reino Hespanha*?

6. Note se, que os nomes proprios dos Lugares, que antes forão appellativos, ou communs, seguem o genero das terminações; v. g. *o Porto*, *o Pombal*, *a Bahia*, *as Ilhas*, &c.

Dos Nomes communs.

1. Os Nomes communs dos animaes, que significão o macho são masculinos; os que significão a femea são femininos; v. g. *o homem*, *a mulher*; *o cão*, *a cadella*; *elefante*, *elefanta* ou *alfa*, *mó*, *mão*.

3. Outros nomes de animaes debaixo da mesma terminação são sempre masculinos, ou sempre femininos; v. g. *o Jacaré*, *o Corvo*, *o Lagarto*, (*a lagarta* insecto) *o Rouxinol*, *a Golfinha*, *a Noitiba*, &c. *A cobra* cozinheira, se dice por uma parte: *a Jibóia*, *Serpente*, *Aguia*, *Cascavel*, *Cobra*, *Viperas*, *Panaja*, *a Andorinha*, *a Cadorniz*, *a Belorido*, *a Perdiz*, que no figurado tambem se usa masculino: v. g. " *Vêde*, meu Jesus, *Divino Perdiz*; " (*Vieira*) *o Sol* é *o Perdiz* dos Planetas (*V. Lusit. Transf. f.* 171.)

9. Nomes há em fim, que são masculinos, e femininos; v. g. *Eu* e *Tu*; *o*, e *a Alcião*, *o Tigre*, *a Tigre*; *o Crocodilo*, *a Crocodila*: e quando houver duvida, e necessidade de mayor preção, diremos, conforme a analogia da lingua, *o crocodilo macho*, *o golfinho femea*; *o golfinho femea*; *a cobra macho*, ou *a macha da cobra*? &c.

10. Os nomes de officios, e exercicios proprios de homens são masculinos; os de mulher femininos; e são de ambos os generos os que convem a ambos; v. g. *o Juiz*, *Desembargador*, *a General*, *a Costureira*, *a Commendadeira*; *o* e *a Tafuil* (*a*); *o Personagem*, e *a Personagem*: *o* e *a Homicida*, *Matricida*, *Parricida* (*b*), *Hypocrita*, *o* e *a Official*: " *este homicida mandado*; " (*Lusit. Transf. f.* 155.) *o* e *a aposta*, &c. *Sentinela* é feminino: *Guarda de navio*, *a* prisão masculino; alias diremos: *traz uma guarda de cavallaria*; *o corpo da guarda*; *os guardas Reaes*; *os Guardas marinhas*; *os guardacostas*. *Os* e *as Vigias*, *Atalayas*, homens; mas *a Atalaya*, *a Vigia*, postos, sempre são femininos: *os guias*, *as guias* homens, ou mulheres; mas *as guias* cordeis; feminino: *os*, e *as espias* homens; (*Freire*, *f.* 398.) *uma espia* lugar, e corda nautica: *trombetas bastardas* (por trombeteiros) no feminino, e logo " *vestidos de seda*... e muito bem *encavalgados*; " traz *Resende* (*Cron. de D. João* 2. *c.* 128.) com boa distinção. *Machila* homem é masculino; saco é feminino.

11. Nos nomes acima, e outros como *Fiador*, *Fiadora*; *Juiz*, *Juiza*; *Doutor*, *Doutora*; *Idolo*, *Idola*; *Infante*, *Infanta*; *Parente*, *Parenta*, *Pregador*, *Pregadora* vemos a analogia, que dirigiu os inventores das linguas, para darem diversos generos, e terminações diversas para machos, e femeas. (*c*) Não se vê porem a razão, porque dicemos *o Pilo*, *o Pio* masculinos, *a Pedra*, *a Farinha* femininos. Nestes de commum sem sexo, apellativos, ou communs, seguiremos as regras abaixo.

Ge-

(*) Quando se appõi um nome como attributo modificante, os adjectivos concordão com o principal: v. g. " *Aquelle fonte* de eloquencia *Tullio*. " (*Resende*, *Prol. do Lião*) " *Morto aquelle pilar* do Mundo *Heroes* " (*Paiva*, *Serm. t.* 1.). " Veyo Francisco de Tavora em *a sua Rei grande* (sc. nau) - " *Rorei*, 2. *f.* 4.

(**) V. *Mendes*, *c.* 107. *huma Roma*, *huma Veneza*, *huma Constantinopla*, *hum Paris*, *hum Londres*.

(*a*) A *pelle* diz *certas tafuis*, devendo dizer *certas tafuis*; e ja se lê na tradução do *Gilblas*. Diremos *a jaula de irmandade*; e porque não diremos *a Monarcha*, como *a Soberana*, *a Regente*, &c.?

(*b*) Alguns dão variações em *o* e *a homicida*, e *hypocrita*: v. g. *deixai homicidas*; *hypocrita verdade*; mas é impropria. " *Verra homicida* passa *ao Rei homicida*; " é uma incoherencia, sendo *fiero* e *Rei* masculinos (*Elogiado*, *f.* 18.).

(*c*) Nos Livros classicos, e nas Leis vemos *fiador* masculino, e feminino, e assim *Pregador*, *Amor*, *Ser-*

Genero dos nomes, que se regulão pelas terminações.

12. Os nomes communs terminados em *o* puro, ou nasal são femininos, v. g. *Casa*, *Roma*. Except. *Alvará*, *Clima*, *Cometa*, *Dia*, *Diadema*, *Emblema*, *Enigma*, *Epigrama*, *Idioma*, *Planeta*, *Problema*, *Systema*, *Theorema*, *Apothema*, *Sofisma*, *Poema*, e *Semblante*, e *trunfo*, e *clarinete* &c. pois o que fica: *Mappa*, *Estratagema*, *Poema*, *Systema*, *Problema*, e outros masculinos (a).

13. Os nomes em *e* são masculinos. Except. *Arvore*, *Cabrite*, *Nave*, *Fave*, e muitos outros acabados em *ade*, e *ice*, &c. e *Apice*; e *Vertice*: os que terminão em *e* agudo; v. g. *Maré*, *Café*: mas *Cafe*, *Bebéri*, *Rapé*, *Perigé*, *Rosicré*, e outros são masculinos. *Arvore* acha se nos classicos masculino, mas é antiquado. *Côrte* pulge masc. *Corte de ovos*, e *criação*, e *caza* femininos.

14. Os nomes em *i*, *o*, e *u* são masculinos; v. g. *Gri*, *Lei*, *Cunhoi*; *Leque*, *Bahú*. Except. *Bolha*, *Enxó*, *Ilhó*, *Má* femininos: *Tribu* acha se commummente masculino nos bós autores.

15. Os terminados nos ditongos em *ão*, e *ões*, ou *ães* são femininos. Except. *Carvão*, *Calcão*, *Feijão*, *Ferrão*, *Mellão*, *Pão*, *Trovão*, *Acção*, *Narração*, *Cabeção*, *Pavilhão*, *Torrão*, *Tostão*, *Trotão*, *Artelão*, *Tição*, *Aluão*, *Gavião*, *Torrão*, e outros masculinos; e assim o são *Bedêe* ou *Bedem*, *Vintêe*, ou *Vintem*, *Arrebém*, *Vaivém*, *Bem*, *Trem*, *Desdém*, *Assim*, &c. os classicos dizião talvez *a linhagem*, que hoje é feminino. *Quem*, *Alguem*, *Ninguem* são communs (c).

16. Os nomes em *am*, *im*, *um* são masculinos. *Fim* acha se femin. nos antigos, mas é desusado; e dizemos *a meu fim*; *este fim teve*.

17. Os nomes em *l*, *r* são masculinos. Except. *Col*, *Colhér*, *Dor*, *Flor*; *ésta cor*, vontade, acha se nos Livros classicos; *esta cor* é usual. Os Infinitos dos verbos são masculinos: v. g. *o amar*, *o ler*, *o vir*; e verbos latinados, *o sermos leyas* (*).

18. Os nomes em *i*, e *x* são masculinos: v. g. *um Alfaiate*; *um Ai* dos naipes; *o Ax* esquadrão. (*Clarim.* t. 1. n. 11.) *um Rei pazmo*; *Jui*, *Alcatruz*, *Alvarás*: são femininos *Andaz*, *Arroz*, *Chapas*, *Alcaparra*, e outros usados no plural, e assim *Fenix*, *Efemerides*, &c. *Calix* é feminino, e assim o são *Paz*, *Tendz*, *Voz*, *Torquez*, *Bois*, ou *Boes*, *Matriz*, *Fax*, *Vez*, *Nós*, *Cruz*, *Luz*, &c.

Das variações dos adjectivos accommodadas aos generos dos substantivos.

19. Os adjectivos de duas terminações em *o*, e *e* tem esta para os nomes masculinos; *o* em *a* para os femininos; v. g. *vaso novo*, *templo novo*. *Pouco* tem o feminino *pouca*, e dizemos *uma pouca de alcouce*: *Cada* é invariavel, ou commum: *cada homem*, *cada mulher*.

20. Os terminados em *e* servem para nomes de ambos os generos; v. g. *voz grave*, *menino grave*; *Elle*, *Este*, *Esse*, *Aquelle*, mudão o *e* final em *a* com os nomes femininos; e assim *Cofre*, *Mestre* (*) *Parente*. É invariavel *Infante* adjectivo: não dizemos *a Senhora Infanta*, posto que os antigos ás vezes assim sentião. *Infante*, *Regente*, *Penitente*, *Amante* são communs; e assim mesmo outros adjectivos verbaes em *ante*, *ente*, e *inte*. (*Com. Filos. tom. 2. f.* 163.) Constantemente dizemos *uma corrente*, talvez subentendendo *cadeya* (V. *Barros*, *Clarim. L.* 1. *c.* 28.): *a vazante*, *a descente da maré*; *na minguante da lua*, i. é, na quadra minguante: *na minguante dos cabellos* (*Lucit. Transf.*); *o pendente do branco*, e *do sello do Chancelles* (*Orden. Affons.*).

21. *Meu*, *Teu*, *Seu*, *Sandeu*, *Judeu* tem os femininos *Minha*, *Tua*, *Sua*, *Sandia*, *Judia*; aos em *u* puro accrescenta se um *a* na fórma feminina: v. g. *Nu Nua*; *Cru Crua*.

22. Os adjectivos terminados no ditongo nasal *ão* perdem o *o* final para os nomes do genero feminino: v. g. *hum chão*, *terra chã*; *irmão*, *irmã*; *são*, *sã*, (*f*) melhor ortografia que *mãa*, *chãa*, *pagão*, &c.

23. Os terminados nos nasaes *em*, e *um* são *Bom*, que tem *boa* para os nomes femininos (g); *Algum*, *Nenhum*, *Um*, tem os femininos em *ãa*, ou *uma*. *Commum* tem *Commúa* femin. nos Livros classicos; ou *commúm* para ambos os generos; e alguns os inuão;

mais

---

vedor, *Vendedor*, *Inventor*, *Senhor*, *Juiz*: v. g. *eu sou má Juiz*; *Infante*. Mas já os classicos mettem *Meredora*, *Tragadora*, &c. Hoje seralmente damos variações em *a* femininas a todos; e no feminino dizemos *a Poeta*, ou *Poetisa*; *a Profeta*, ou *Profetisa*; *o* e *a Mestre*, &c.

(a) Nos Livros classicos vemos femininos *Clima*, *Cometa*, *Diadema*, *Estratagema*, *Mappa*, *Mapa*; *Systema*; não dizemos *a Systema* do Oriente; e "metteu-se-lhe *aquella sesmo* na cabeça: *a* estrema, na operação.

(c) "Não havia ali ninguem tirada d'estas coisas: *alguem* andava então bem *vendida*: *ella é a quem anda*." (V. *Barros*, *Clarim. L.* 1. *c.* 28.) "outrem mais bem *prendado*." *Vieira*, *Serm.* 12. *t.* 1. *n.* 98.

(*) E é de notar, que o adjectivo, que se refere ás pessoas do infinito pessoal, concorda com ellas em genero, e numero, como vimos; se se refere ao infinito puro, mas se na variação masculina singular: v. g. *é ser esforço*, *e ser ardor*: "*e sermos sós* e *sás* concorda com *nós* subentend. (*Casta*, *Trovas. tom.* 2. *f.* 111.) "*O ser os velhos tão* e: "*Letrados*, que *e são frades*: *e* (*Veiga*, *Ethicp.*). *e ser viva*, *desejada* (*Com. Eleg.* 2.); esta por *e vereis se Belisa vista*, *desejada*. (V. o Diccionar. *art. Infinitivo*.)

(*) *Sousa*, *V. de Affons.* 2. *c.* 32. diz *e vergo* (edi. de Paris); *Cofra* (*Castanheda*).

(f) O com nasal d'estes femininos assim *e* deve escrever, que feminino com *a* boca aberta, e não por *em*, pois que o *m* faz cerrar a boca: o mais absurdo é escrever *em* por *ão* (V. *Barros*, *Gram. f.* 104. e *Leão*, *Visagr. f.* 213. e 215. edi. 1784).

(g) Alguns dizem ainda *bõa* como *Barros* escreveu (*Gram. f.* 18. e 119.).

mais ordinariamente dizem *commua*, contra aquelles exemplos, e a analogia de *um*, e derivados (*b*): *Cabrum*, *Cabrão*, ou *Cabron*.

24. Os adjectivos, ou nomes acabados em *or* achão-se muita vez com huma terminação para os masculinos, e femininos: v. g. *Senhora Superiora*, *Fiador*, *Pescador*, *Tutor*, *Cerrador*, &c. Se alguem achar Lobo, ou *Loa cazador* (*Orden. L. 5. f. 62.*). Assim mesmo dizião: *a Nação Portugueza*: *frotas mouras* (*Barr. Dec. 2 Clarim. L. 2. c. 28.*): hoje dizem femininos em o geral dos adjectivos; v. g. *Fiadora*, *Superiore*, *Priora*, e tudo o que póde pertencer a mulher. " *Falei do manto tido guardadora*: e (*Camões, Eglog. 2.*) mas com os nomes de cousas sem vida são inviolaveis os adjectivos em *or*, quando não significão officio: v. g. *obra*, *formosura superior* a todas; *noticia ulterior*. Assim dizemos a *nação Portugueza*, *Inglesa*, *Franceza*, *Persica*, *Prior*, *Prioresa*, *Duque*, *Duqueza*, e mesmo semelhantes são communs a ambos os generos. Todavia cuido, que ainda dizemos *gente mouriscada*: *frotas*, e *cabras mouriscas*: (*c*) *na Vid. do Arceb. L. 2. c. 20. edic. de Paris*, e *Diogo de Sepulveda*, 10. *vinte mouriscas*, *f.*

CAPITULO V.

Do Verbo, e seus Modos, Attributos, Tempos, e Pessoas.

1. O Verbo *é* a palavra, com que declaramos o que a alma *julga*, ou que a cerca do Sujeito, e dos attributos das sentenças: com elle *affirmamos*, e *mandamos*: v. g. Eu *sou* amante: o pomo *é* doce: Filho *sê* temente a Deus, e *ama-o*.

2. A significação, ou officio principal dos verbos anda annexa á significação de algum attributo, e da pessoa ou cousa, em quem o attributo existe, ou queremos, que exista, e das diversas épocas em que o attributo existe, existio, ou existirá no sujeito. Assim *Ama* por si só equival a *Eu sou amante actualmente*: *Ama a Deus*, a, *Se tu amaste* de Deus: *Amei* reflete o attributo ao passado; *Amarei* ao futuro.

3. Quando a alma *julga*, ou quer pensa de dois modos diversos; e por isso as variações dos verbos, que declarão a *affirmação*, e o nosso *mando*, ou *querer* se dizem *Modos do verbo*. Hora nós podemos affirmar, ou querer com algumas differenças, e modificações, e por tanto os Modos do verbo podem ser tambem diversos, á proporção d'essas differenças accidentaes de affirmar, ou querer. Mas a Grammatica só reconhece por modos diversos aquelles, que se exprimem com palavras differentes (*a*).

4. Na lingua materna temos dous modos verdadeiros, o *Indicativo* ou *Mostrador*, com que affirmamos, e o *Imperativo*, ou *Mandativo*, com que *mandamos*, *pedimos*, *exhortamos*, ou declaramos o nosso querer directamente a alguem.

5. Temos mais variações verbaes ditas do *Modo Conjunctivo*, ou *Subjunctivo*, as quaes não declarão affirmação, nem mando; mas ajuntão um attributo verbal referido á primeira, segunda, ou terceira pessoa, e tudo subordinado a outra sentença principal, em que entra verbo no *Indicativo*, ou no *Imperativo*: v. g. Não *espero*, que *venhas* cá: *Ama*, para que te *amem* (*b*).

6. Estas variações verbaes subjunctivas tanto não affirmão, nem mandão, que se podem supprir com um nome abstracto, que signifique o attributo verbal, e um articular possessivo, ou com infinitos pessoaes: v. g. " Filho mas queria que *morresses*, que *offenderes* a teu Creador com peccado mortal. " (*Flos Sanct. Vid. de S. Luis, f. CVIII. edic. de 1561.*)

" O

(*a*) *Paiva, Serm. 1. f. 144. Eufr. A. 2. sc. 1. f. 33. &. e A. 5. sc. 5. f. 124. &. Elegiada, f. 139. &.* trazem *commua*, e outros classicos: mas geralmente não guardarão a analogia dos adjectivos em *um*; e a mayor parte usão de *commum* com nomes femininos: v. g. *commum opinião*; *mulheres cómuns*.

(*b*) " *Letras enstruadoras* de todas as boas obras. " 1122 *Barros na Prol. da Dec. 1.* edições de 1552. e 1628. (*V. Luc. 1. f. 24.*) mas o mesmo *Barros* (*no Clarim. L. 1.*) dice: " *a Reha marinha grá tregadora*: " e (*Camões*) " *Eternas meradoras* do Parnaso: " e *esta* é a variação, que geralmente se usa com os nomes femininos. Alguns dizem a *Prioa* das Ordens terceiras, que as tem; e a *Prioresa* do Mosteiro, de Ordens Religiosas. Foi *juez* da pendencia a *mulher* do alcaide: e *a juiza* da festa: *a mestra* esta de toda malidade (*Eufros. 1. 4. f. 40.*): *hum pacificador* d'errados está *esta* (*ibid. f. 58.*). Eu *sou má* leitor do livro tinda (*f. 70.*) *pecador* (*ibi*).

(*a*) Os Gregos tem um *Optativo* proprio, que os Latinos não tem. Veja se a *Grammaire Generale et Raisonnée*, *Part. 2. ch. 16. n. 1. pag. 177. Edic. de Paris*, 1780. Os nossos Grammaticos referem ao modo *Subjunctivo* variações dos verbos, que são do modo *indicativo*: v. g. *se eu amára*, *quizera*, &c. *se eu amar*, *fosse se pudesse*: *seria*, *sería* são verdadeiramente compostas de *se ei*, *se ir*, como *ouvi*, *ouvir* de *hei* e *ver*, *fazer*, *trazer* de *fei*, *trei*, por *crásimo*, prova o que digo; *ir-hei*, *hei-de ir*, elipticamente *hei-d'ir*; *hei-de dar*, *hei-de fazer*, por *fei-de*, *trei-de* é analogo, e tudo do Indicativo, como *se há vos*: *se ei*, &c. com conjuncção. (*V. Luiz, Orig. c. 19.*)

(*b*) Quando dizemos: *Venha a nós o seu Reino*; *seja feita a sua vontade*: falão os verbos do Indicativo *Vejo*, *Hugo*, *Digo*, *que venha*, ... *que seja feita* &c. Veja-se o que me *empeeço*, ou *me mantenho* (*Clarim. L. 2. c. 21. pag. 213.*). Sobre os *Modos dos verbos* veja-se a *Short Introduction into the English Grammar*, *pag. 66.* (*Lond. 1754.*) *not.* (*7*) *e pag. 52. not.* (*4*).

to, D. Fernando Correa de Lacerda.

Cam. do Ceo. Caminho do Ceo, por Antonio de S. Bernardo.

Caminha. Pedro de Andrade Caminha, o Poeta. Edição de 1791. O Poema, ou a pagina.

Cancion. Cancioneiro Geral de Garcia de Resende. A pagina, e a columna dos versos.

Capuch. Esc. Historia do Capuchinho Escocez, por Diogo Gomes Carneiro.

Cardim. Francisco Cardim. Relaçoes do Japão, Malavar, &c.

Cas. Reserv. Casos Reservados, por Fr. Lourenço Portel.

Cast. ou Castanh. Historia da India, por Fernão Lopes de Castanheda. O Livro, e a pagina; e talvez o capitulo.

Castilho, Comment. Antonio de Castilho, no Commentario do Cerco de Goa.

Castilho, Elog. O mesmo, Elogio a D. João III. que vem com as Obras de Manoel Severim de Faria.

Castr. Lusit. Castrioto Lusitano, de Fr. Rafael de Jesus.

Catastrofe. Catastrofe de Portugal, por Leandro Dorea Caceres e Faria: em 4.°

Catec. Rom. Catecismo Romano.

Ceita. Fr. João de Ceita, Quadragessimas. Primeira, e Seg. Edig.

Cerco da Missa. Ceremonias da Missa, por Gonçalo Vas.

Chagas. O P. Fr. Antonio das Chagas, nas Cartas, e Obras Espirituaes.

Chorograph. V. *Barreiros.*

Chron. ou *Cron.* Chronica, *Af.* de algum dos Reis chamados Afonsos: o numero, v. g. 1. 2. 3. ou I. II. III &c. indica qual foi de Afonsos; e o outro numero a pagina: e de ordinario cito as que emendou Duarte Nunes, da Edição em fol. ou se é a ultima Edição, vai isso declarado: e as antigas de Galvão, e Pina, e de D. Pedro I.

Chron. Cist. Chronica de Cister, por Fr. Bernardo de Brito. Primeira Edição.

Chronogr. V. *Avelar.*

Clarim. V. *B. Clar.*

Comment. V. *Albuq.*

Comp. Eccles. Computo Ecclesiastico, de Leandro Figueira.

Compir. Compilação Universal de Vicios, e Virtudes, por Fr. Pedro Correa: a pagina, e a columna.

Const. da G. As Constituições do Bispado da Guarda.

Contos de Tranc. Contos de Trancoso: a Parte, e o Conto.

Controv. Medic. Controversias Medicinaes, de Manoel dos Reis Tavares.

Correa. Fr. Pedro Correa. Triumphos Ecclesiasticos, e Seraficos.

Correção de Ab. Correcção de Abusos, por Fr. Manoel de Azevedo.

Corte Real. Jeronymo de Corte Real, Naufragio de Sepulveda, e o segundo Cerco de Diu deste a Edição segunda.

Costa. Leonel da Costa, na Tradução das Eglogas, e Georgicas de Virgilio. Edição primeira, fol.

Cout. ou *Coutinho.* Lopo de Sousa Coutinho, Cerco de Diu, cito a pagina.

Couto. Diogo do Couto, Decadas: ás vezes vai citada a Decada, e a pagina; e no que apontei, o primeiro numero indica a Decada, o segundo o Livro, e o terceiro o Capitulo: *v. g.* Couto, 4. 6. 7.

Cristaes. Cristaes d'Alma, de Gerardo de Escobar.

Cron. V. *Chron.*

Cruz, China. Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das Coisas da China.

Cruz, Poes. Poesias de Fr. Agostinho da Cruz. Primeira Edição.

Cunha. D. Rodrigo da Cunha, Catalogo dos Bispos do Porto, Historia de Braga, e Lisboa.

D'Aveiro. V. *Pant. d'Av.*

D. Franc. Man. D. Francisco Manoel, Cartas, Epanaphoras, Dialogos, Relogios falantes, Hospital das Letras, &c.

D. Franc. de Port. D. Francisco de Portugal, Divinos e Humanos Versos.

Dam. de Goes. V. *Goes.*

Deducç. Chron. Deducção Chronologica e Analytica: a pagina, o numero dos paragrafos, as Provas da Edição de 4.°

Defensa da M. L. Defensa da Monarchia Lusitana, por Bernardino da Silva.

Descr. do Catayo. Descobrimento do Catayo, por Antonio d'Andrada.

Diar. d'Ourem. V. *Ourem.*

Disc. Polit. C. Discurso Politico, por D. Fernandes Alvia de Castro.

Disc. Polit. S. Discurso Politico, de Sampayo.

Disc. Polit. V. Discurso Politico, de Manoel Fernandes de Villa Real.

Dominic. V. *Macedo.*

Edit. Censor. Editaes da Meza Censoria.

Edit. Inquis. Editaes da Inquisição.

Elegiad. Elegiada, Poema de Luis Pereira: cito a pagina da antiga Edição, ou da ultima.

Eneida. A Eneida Portugueza de João Franco Barreto: o Livro, e a Estança: *v. g. Eneida, V. 2.*

Epanaf. V. *D. Franc. Man.*

Epin. Lusit. Epinicio Lusitano de João Pereira da Silva.

Epod. Epodos, por Diogo de Teive, traduzidos

por

12. Temos mais palavras derivadas dos verbos, terminadas em *ado*, *ido*, que se tomão adjectivamente, e significão o attributo do verbo passivamente, completo, e acabado: v. g. o livro está *lido*, a casa *edificada*, *paramentada*. Então se dizem *participios de preterito*, ou *passivos*. Outras vezes se tomão como substantivos, que só se usão no singular, no genero masculino, e representão o attributo do verbo abstractamente, mas como acabado, e perfeito no sentido activo, ou ao contrario: v. g. tenho *lido* livros, *acabado* obras, *visto* cidades. Neste sentido se dizem *Supinos*, e são nomes regidos, ou pacientes dos verbos *Haver* e *Ter*; porque assim dizemos *tenho um vestido*, *uma casa*, como tenho *feito*, ou *historia feita*, que é o mesmo que *tenho lido*, &c. Os Latinos tem participios, ou adjectivos verbaes, que relacionão o attributo a uma epoca futura, a que chamão *participios de futuro*. Nós os imitamos, e d'elles tomamos *vindouro*, *duradouro*, *futuro*, e poucos mais. Os antigos dizerão *recebedouro*, digno de receber se; *doutrinadouro*, digno de ser doutrinado; &c.

13. A cerca dos Modos verbaes advertimos, que os Poetas, imitando a simplicidade primitiva (usada entre iguaes, e familiarmente; ou dos superiores com os seus subordinados) usão pedindo, do modo Mandativo: v. g. " Agora tu Calliope me *inspira*: " outras vezes do subjunctivo ellipticamente; v. g. " Musa *lembrai-me* o heroe &c. " e assim pedimos cortezmente. O Legislador manda, ou prohibe prediziendo, com o futuro do Indicativo: v. g. " *Amarás* a Deus; não *jurarás* o seu santo nome em vão. " Communmente usamos prohibindo, dissuadindo, ou pedindo que não, do modo Subjunctivo: " *Não* nos *deixes* cair em tentação: *Não se move ninguem*; *assegurai-vos* (*Sá e Mir. Estrang. Prol.*): *Não caiais*, que sendo taful, bla-

femo, renegador poderia entrar no reino dos Ceos (*Paiva, Serm.* 1.). " " Esforça Infante, *nam* é o posso *inclina*: " o Imperativo *inclina*, por *inclinai* do Subjunctivo, é um Latinismo. (*Mariz, Africa f.* 19. *v.*) Isto pela que respeita aos modos dos verbos.

14. O Attributo verbal nas mesmas variações se refere ás pessoas *eu*, *tu*, *elle*, *nós*, *vós*, *elles*: v. g. *leyo*, *lês*, *le*, *lemos*, *leés*, *lem*: *eu*, e *nós* são as primeiras pessoas; do singular *eu*, *nós* do plural; *tu* é a segunda pessoa do singular, *vós* a segunda do plural; toda outra cousa, ou pessoa, a que se pode ajuntar o pronome *ella*, *elle*, é terceira pessoa do singular, *elles* do plural. As variações verbaes, que respondem a estes pronomes se dizem *pessoas do verbo* no numero *singular*, ou *plural*.

15. Alguns verbos não tem variações respondentes á primeira, nem á segunda pessoa, que são de commum homens, porque os attributos das taes verbos não podem cõpetir a homens: assim não dizemos: *eu chuvo*, *eu neviso*, *eu troveja*: no sentido figurado porem dizemos: " *tu nos chuves dessas doutrinas* (*Camoens, Ode* 8. *e Epist.* 14.). " Dizemos mais *a Ceu chove*, *geya*, *neva*, *troveja*. A estes verbos chamão os Grammaticos *impessoaes*, ou carecentes de variações pessoaes: mas elles as tem, ao menos d'as terceiras pessoas. Por uso não dizemos *eu fedo*, *tu feder*, *nós nuvo*, *bravão*, *de nuvoir*, *bravdir*, &c. e aos verbos semelhantes chamão *defectivos*. (*V. no fim desta Grammatica que dizemos dos verbos defectivos.*)

16. Civilmente usamos, falando a um só, das variações verbaes correspondentes a *vós*: v. g. *Sabeis*, *Senhor*, o que vai? *Pende*, *meu Deos*, em mim os olhos: &c. (*f*) Outras vezes usamos da terceira pessoa: v. g. " Lingua tem V. Alteza; *Elle* por si lhe di-

C

---

artigo *the*: " *the ending of war*: " e *fazendo*, ou *fazer da guerra* (*Spectator*, n°. 71.). Nós dizemos *sendo* illustrativamente: " E *sabendo* elles, que me hão-de achar com elles, quando menos o esperarem, *bastará* para enfrenta-los certos: " onde *sabendo elles* está como *e sabendo elles* . . . bastará para &c. i. é, o gerundio personalisado por sujeito do verbo (*Sousa, V. do Arceb. Luso, Cert. Dial.* 9. *f.* 176. " porque *nascendo* estas partes dentre das mulheres, *não é cortesia*. ") V. a *Ordenaç. L.* 4. *T.* 100. §. 5. " E que por tanto *ajuntando-se* dous *estes*, e morgados em tia só pessoa, &c. *será causa*, &c. " V. *Barros, Gram. pag.* 12. *no fim*. D'estes exemplos temos muitos outros nos bons autores; e que os gerundios se personifiquem é vulgar: v. g. " *eu no e vendo*: *eu tu saindo*: " onde a preposição *em* affecta os gerundios, e não aos nomes *eu*, *tu*, que se fossem complementos da preposição irião aos casos *mim*, e *ti*. Assim mesmo, quando personificamos os infinitos, as preposições não affectão os nomes: v. g. " *para tu saires*: *para tu veres*: " e " *por eu dizer* a verdade: " &c. A'cerca dos Adjectivos verbaes em *ante*, *vate*, *iute*, dos Participios, e Gerundios, e Supinos veja-se as notas de *Duclos à la Grammaire Générale & Raisonnée, Part.* 2. *chap.* 21. *pag.* 201. e *Condillac, Grammaire, Part.* 2. *chap.* 21. *pag.* 201. *édit. de* 1780. *à Genève*. Dos Participios, e Supinos direi nas *Taboas das Conjugações, no fim desta Grammatica*.

(*f*) Então é incorrecto usar do verbo na segunda pessoa do singular: v. g. " Porque a vós vos importa *sers* boas: " por, *serdes*. (*L. da Costa, Terencio, Heautont. Act.* 2. *sc.* 4. *f.* 67.) Outros dizem *vós vêeis*, *vindes*, *buscaveis*; por *verdes*, *vindes*, *buscaredes*. Negar porem, que os Infinitivos Portuguezes tenhão propriamente variações pessoaes, ou sejão pessoaes, é negar a existencia do que se vê; e nasce de se não considerar o que é essencial ao verbo; e como d'elle se vão derivando palavras complexas em quanto ao sentido, que representão por si *sós* cousas, que podemos significar por outros elementos, ou partes da oração: v. g. *eu tu saindo*, que equival *eu saires*, *á tua saida*; bem como *amo a tu tua amante*; onde *amo* significa synthaticamente, o mesmo que analysamos com as palavras *eu sou amante*. (V. *Severim, Discurs.* 2. *pag.* 63. *Tom.* 1. *edic. de* 1791.) O que não póde representar se, senão por outro verbo, é a affirmação, que por isso se reputou entre os melhores Grammaticos por o caracter essencial do verbo, ou palavra por excellencia, porque elle só as vezes contem uma sentença perfeita. V. *Harris' Hermes, pag.* 154. *Grammaire Générale & Raisonnée, Part.* 2. *Chap.* 13. *Condillac* diz, que se os verbos *alternativos*, *ouca* po'tambem forem proposições negativas; mas não advertiu, que o *não* affecta o *attributo* antes *do verbo*: *eu não amo* é *eu amo alguem* . . . o verbo sempre affirma o attributo mais geral, que é a existencia . . .

diga. » (*Resende, Vid. do Inf.* V. *Ulisipo*, *f.* 40. " que vê ella em nós? ») Mas quando alguem falla, ou se exhorta a si mesmo, considéra se como segunda pessoa: " *Morre*, Alonso d' Albuquerque, *morre* (diz-se elle co'sigo mesmo) que cumpre á tua honra morreres. » (*Couto, D.* 4. *L.* 6. *c.* 7. *f.* 111. *v.*)

17. Os Soberanos falavão de si com os verbos no plural: *v. g. mandamos, fazemos saber*, &c. Os Prelados mayores ainda hoje o fazem: mas não ha razão, porque um particular diga, por exemplo: " *Escrevemos* a vida de D. João de Castro . . . » e logo: " *e Nós pudessemos* o pregão universal de sua gloria &c. » transformando se o escritor de um em muitos.

18. Os attributos annexos á significação dos verbos são *activos*: *v. g. ferir, matar, dar*; ou *de meyo estado*: *v. g. estar, igualar* (ser igual), *parecer*. Assim os verbos Portuguezes em razão dos attributos são ou *activos*, ou *de estado*. Os Latinos tem verbos derivados dos activos, nos quaes se affirma, que o sujeito é paciente da acção do verbo activo: *v. g. ferior*, eu sou ferido, derivado *de feris* activo, eu firo: áquelles verbos chamão-lhes *passivos*; nós não temos verbos passivos.

19. Verbos *neutros*, i. é, nem activos, nem passivos, chamão os Grammaticos áquelles, que não significão acção: *v. g.* " O vento *dorme*, o mar e as ondas *jazem*: O cisne *iguala* a neve na candura: » ou que significão uma acção, que fica no mesmo sujeito, de quem se affirma: *v. g.* eu *ando, salto, respiro, corro, vivo*, &c.

20. Os verbos activos commummente tem um paciente, ou objecto, em quem passa, ou se emprega a sua acção: *v. g. feri a Pedro*; *matei a lebre*; *remar o batel*; *remei meu remo*; *pelejar as pelejas do Senhor*; &c. estes se dicem *verbos Transitivos*; mas ás vezes se usão sem paciente: *v. g.* " *Não teme, não espera a* consciencia pura; » i. é, não teme, não espera *nada*, *esperou, acabou*, &c. *a vida, o alento*, e *alma*: " primeiro haveis de *alimpar* como martello; » i. é, ficar limpo; " as minas d'Hespanha *esgotárão*; » &c.

21. Pelo contrario aos verbos neutros ajuntamos ás vezes pacientes, como aos transitivos: *v. g. viver vida feliz*; *correr carreiras*; *correr seu curso*; » *homem medroso tudo o estremece* (*Espr.* 3°. 4.): Deus *chovia maná* aos Israelitas: *A planta* malnascida o Ceo *a geya, nega, abrasa*, e *chuva* (*Lobo, Egl.* 7.): " Bem o *parece* no semblante: » i. é, se lhe assemelha, parece-se com elle: *voar aves*, lançá-las a voar; » a mina *vomitou* o mineral: *subir* o basilisco á fortaleza; *fazer subir* [illegible] do soccorro com o inimigo; *desviá-los* aos portos &c. a chuva *severára* a terra: o verbo *reflexivo* se dirá: *não vala a ser* (*Paiva, Serm.*) &c.

22. Alguns verbos neutros, *v. g. estar, ir, vir, valer, poder*, não se comparão, para designarem espontaneidade, e energia do sujeito: *v. g. estou a andar*; e *estou-me* ou *venho* pela porta: *posso e pódo*, e *posso-me* e *pódo-me*: Pedro *ficou doente*, ou *pôz-se*, ou *se ficou por sua vontade*. " He bem *estar-se* preso por vontade (*Camões, Syr.* 11.) » " Em fim *se ficárão*, ou *me estou* (*Couto, Dec.* *f.* 74.) » " Os cortezãos *se ficárão* quedos (*Jornada d'Africa, f.* 61.) » " *Seja-se* elle vosso servidor (*Eufr.* 1° 3.) » Vicio *cativou*: por, *ficou cativo*; trazem *Tobit, Hist. Rainh. Lobo, Corte, D.* 4. *Ecloga, L.* 4. *c.* 16. porque se dicerão *cativou-se*, ou *cativou-se*, darão a entender, que voluntariamente o fizerão, como quando dizemos: *cativou se da cortezia, da formosura* (*) Dizemos *rir-se, enfastiar-se de*, ou *enfastiar a verdade*; *ser a hypocrisia*; &c. (*Paiva, Serm.* 2. 32. *Ferreira, Carta* 4. *L.* 1.)

23. Quando o sujeito faz a acção em si mesmo; *v. g. Pedro feriu-se, cortou-se*; dizem os Grammaticos, que estes verbos são *reflexos*. Se os sujeitos são reciprocamente agentes, e pacientes; *v. g.* " *Pedro e João* ou *se*; *feriráo-se*; » chamão-lhes verbos *recíprocos*: mas estes verbos são os mesmos na figura, e no sentido, que quando tem agentes, e pacientes diversos. Outras linguas tem propriamente (isto é, em sentido, e figura) *verbos medios*; *deponentes activos*, &c. de que nós carecemos: os *reflexos*, ou *pronominaes*, e os *recíprocos* são activos puros, usados com sujeitos, e pacientes identicos.

24. A falta, que temos de verbos passivos, suppre-se de dois modos: 1° usando dos verbos *Ser* e *Estar* com os participios passivos: *v. g. sou amado*; *estou ferido*: " *Foi tido* por honra, e riqueza, *ter* muitos amigos (*Hist. Pinto, da Verdad. Amiz. c.* 4.): » " Por *ser* justo, e *devido* e *devereis-guardar* tal spado (*Hist. dos Illustr. Vas. de Tavora, f.* 103). »

25. O 2° modo de suppor a falta dos verbos passivos é ajuntar o caso se aos sujeitos da terceira pessoa, que não podem fazer a acção em si mesmos: *v. g.* " *certão-se* os *cerveres*; *tecem-se* telas; *edifica-se* o *edificio* (*Luziada*, 10. 110.): *Festa sem comes não se festeja* (*Crus, Pars. f.* 66.): Quanto *se tem se vai*; » i. é, quanto haver se tem, tanto valor se val (*Cu-*

---

vada, ou descompanhada de outros attributos por meyo do adv. *não*, que se ajunta aos adjectivos attributivos, e nomes usados attributivamente: " *Não fiquei homem* » é " *fiquei não-homem*; » como *Yeuse* diz em Inglez: I was undone, I was *unmanned*: Eu fui desfeito do ser de homem. Os adverbios affectão o attributo verbal: *eu não minto*, quer dizer, *eu sou, existo não-mentiroso*: *não temo, sou sem temor, sou impavido*. V. *Grammaire Générale & Raisonnée, pag.* 141. *Le verbe est donc le signe de l'existence* &c. *Condillac, Grammaire, pag.* 90. V. aqui o *cap.* 6. *dos Adverbios*.

(*) Assim dizemos *dar se* de algũa parte, ou causa, por queixar se; *magoar se*, por *dizer magoas*; mas é improprio dizer; " a avesinha *se vaio morta*, ou *morreu-se* (V. *Mon. e Moga, f.* 9. *c* 154.): » nestas duas acções é espontanea. *Finou-se*, acabou; porque *finar* é activo, acabar, posto que antiquado: " *acabar-me* comido » é igualmente improprio, quando alguem não se agita, ou faz algũa diligencia por *acabar-se*: " *este mesmo aborrecia* cantando elle mesmo » é direito: " *Eu te fico* » tem diverso sentido, a é: " *eu te fico fallar*, *esperador*, ou *me obrigo*, que assim se faça; » onde *te* é termo, como *lhe* vai " *vale lhe muyto bem*: » *acontecer-se* é igualmente improprio, posto que este, *e cahir-se*, *morrer-se*, e semelhantes se achem nos bons autores imitando os Castelhanos.

...cha, Epist. 1.) « Vi-se, Parece-me, é visto, prece-
dendo. (**) « Deos quer, que se ame a elle se ame; nin-
guem se deve amar, senão a seu Senhor tão poderoso
(Paiva, Serm. 2.). »

26. Em taes casos será equivoco apartivar os ver-
bos, quando o sujeito póde fazer a acção em si mes-
mo: v. g. « já se estendeo por terra muito: » por,
vio estendido cõ golpes: « *mas se matou*: » por, *foi*
morto: « *estimando se muito*: » por, *serão estimados* (Pi-
nto Pereira, L. 2. c. 22. L. 2 f. 59.). Outras vezes
é sem equivoco: v. g. « Paios, onde se *havião Ve-*
nus, e *Amor* cõ merecidos: » por, *são honrados*: e
« Versos *se fazem se Gregos*, e Romanos pelos feitos,
que hão-de fazer os versos Lusitanos: » por, *serem*
escritos (V. Lusinde, 2 44.). Isto é bem, quan-
do os sujeitos não costumão fazer a acção a si mes-
mos.

27. Talvez damos ao sujeito uma acção, que elle
não póde exercer em si mesmo: v. g. Em terra estra-
nha, e alheya *muitas vezes se vem pore tropos sepultados*.
(Lusinde, f. 81.) « E os que neste sentido o acom-
panhão, *Os membros em pedaços transformarão*. »
(Ulisea, f. 91.) Aqui o sentido não padeçe dúvida.

28. Os Grammaticos chamão ao verbo *Ser* substan-
tivo, porque a elle se ajuntão todos os attributivos,
e ainda nomes usados compreheusivamente, ou attri-
buitivamente (***): v. g. *ser amado*, *frade*, *amante*.
« A *ti culpo*, Senhora, me condemna (Camões). » « O
exemplo *mostra ser justo* dos pequenos (Ferreir. T. m. 2. f.
201.). » « Tudo é suspeito, e pouco seguro para as
mulheres, *até o serem virtuosas* (Menina e Moça, L.
2. c. 2.). » « O' *vós*, que Amor obriga a ser su-
jeitos a diversas vontades (Camões, Soneto 1.). » « A
vossa de ser *soltura* (Camões). » « Deposição Malaca
de ser Cidade (V. Mendes Pinto, cap. 219.). » De todas
as palavras, que contém uma noção attributiva, pro-
pria, ou figuradamente se derivão verbos: v. g. de
Filosofo Filosofar, pensar como *Platão*; *Estrangeiri-*
zar-se de *Estrangeiro* (dice o autor do elegantissimo *Sa-*
tira do Estudo); de *Justiça justiçar*; de *Avarto avarc-*
jar. Temos alguns verbos frequentativos: v. g. *Sal-*
tear, *jogetar*, *tapetear*; outros diminutivos: v. g.
chuviscar, *molhinhar*, *choramigar*, *bebericar*, de com-
mum usados no estilo familiar, ou chulo.

29. O verbo *Ver* substitue-se aos activos, e neu-
tros, que não queremos repetir: v. g. « não *amou*
a riqueza como *a fez* o avaro: » « *cahirão* na mar, e
nelles se fizerão outros: » *nestes fazer*, e *relles se* aos
infinitivos *amar*, *cahir*, calados por ellipse.

30. Os verbos tem variações accommodadas aos
tempos, ou épocas, em que o attributo *existio*, *existe*,
ou *hade existir* cõm o sujeito: v. g. *eu escrevo*, *sou amante*; *eu escrevi*, *fui amante*; *eu escre-*
vorei, *serei amante*. Estas tres épocas do *presente*, em
que *escrevo*, ou *amo*; do *passado*, em que *escrevi*, ou
amei; do *futuro*, em que *escreverei*, ou *amarei*, são
simples na figura dos verbos, e *absolutas* no sentido.

31. Outras variações do verbo indício épocas *re-*
lativas: i. é, de um attributo presente, e actual em
época passada: v. g. *eu escrevia*, *fio homem*; e
de um attributo, que existio em época passada: v.
g. *já eu lêra*, *escrevêra*, quando tu *chegaste*. Estas
variações relativas tambem se declarão no Portuguez
por uma figura simples dos verbos: v. g. *fia*, *amava*,
lêra, *amára*, *cantára*, &c.

32. Talvez queremos declarar mais o estado da
acção significada pelo verbo; i. é, se era *imperfeita*,
e *incõpleta*; e usamos do verbo *Estar* com os partici-
pios do presente, v. g. *estou escrevendo*, *lendo*; *esta-*
va, *estive*, *estivera*, *estarei lendo*, *escrevendo*; ou se
era já *acabada*, *perfeita*, e *cõpleta* então usamos dos
verbos activos de posse Ter, e Haver, e dos Su-
pinos; v. g. *Tenho*, ou *Hei lido*, *escrito*; *Tinha*, ou
Havia lido, *escrito*, &c. « E comsigo trará a formo-
sa dama, que Amor por grã mercê lhe *terá dado*. »
(Lusinde) A razão disto é, porque tanto monta affir-
mar, que a acção, ou attributo verbal existe no su-
jeito, como que elle o *possue*; que por analogia

(**) Quando os verbos se apartivão de qualquer dos dois modos, os sujeitos concordão com o verbo em numero, e pessoa; e sendo os sujeitos infinitivos apartivados, os verbos da sentença ficão no singular. Assim dizemos *vem-se homens*, como *vão vistas homens*, e não *vão-se homens*; porque *homens* é paciente aqui; e qual será o sujeito, sem o qual não se dá sentença perfeita? « *Os progressos* forão *quasi se devia* es-
perar: » é erro, deve ser: *quasi se devião esperar*, ou *devião ser esperados*. *Quasi se devia esperar*, é má
imitação de um Gallicismo correcto: *on devoit les attendre*, ou *s'attendre*; onde *on* é *homme* sujeito, e tem
o verbo depois no singular. (V. nesta Grammatica, L. 1. *Capit.* 2. n. 9. o que notei a cerca de *homem*,
e *se*.) « Vedão as penas, que virem, que *é necessario perem-se*: » é correcto (*Orden.* 1. *Tit.* 138.).
« Fez as ordenações, que *forem necessarias fazer se*: » é incorreto (na *Ordem.* 1. T. 24. §. 28.): « as coi-
sas, que por cumprimento *é necessario fazerem se*: » bem. (*Vilasef. de Principes*, Tomo 1. f. 65.) Quan-
do se apartivão os Supinos, não lavaviam: v. g. *Tem se impresso* livros; *sendo feita de gente*; *tem se*
feito muita obra: *tem se idas muitas*; é erro: mas é correcto, *são idos*, *vindos*, o verbo *ser* com participios:
as casas sendo avaliado, ou, *tem sido avaliadas por vezes*; são exemplos correctos, porque os adjectivos,
que predicão o infinito *ser*, e os seus gerundio, e supino concordão com o sujeito: v. g. *é serem bello*;
tem sido minha se servirem melhormente; *as vaias tem sido avaliadas*. Quando se diz: *tem se feito soldados*; *tem*
se feito fortes: damos dois sentidos; o activo significando, que alguns se exercitão na milicia, e se fize-
rão bons; outro passivo, *soldados tem se feito*, ou *recebido*, como « *haverão se Venus e Amor* cõ excellen-
cias; » e por, *são haverão*. V. o num. 26. seg.

(***) Talvez se cala o infinito substantivo *ser*, ou *stem*: v. g. « de que maneira podião escapar, de morrer
ou em cativeiro? » i. é, *de serem mortos*, ou *cativos*. (*Segunda d'Africa*, f. 80.) « *em mayor la se fonde* »
i. é, *em modo alto mayor*; « *em ligeiro d'uma agoa* » é, *ser ligeira* &c. Onde os adjectivos são de com-
posição, ficão substantivos se antes: « segundo os cavalleiros d'esta casa são tão pouco *estimados* » é
i. é, « pouco, os mesmos outros (Palmeirim, P. 2. c. 114.).

assim possuimos um vestido, como uma qualidade abstracta o *amor*, ou *amar*, que são o mesmo; e *amado*, *lido*, que são o *amar*, e *ler* cõpletos, acabados, perfeitos; os quaes *amar* e *ler*, attributos energicos, podem ter um paciente; v. g. *tenho lido livros*, *amado varias objectos*: (g) e apassivar se com *ser*; v. g. *vendo-se*, *lendo-se*, *dançando-se*; bem como *lavar-se*, *pentear-se*, *cortar-se*, *haber-se*; e *lendo-se* os livros, *dançando-se* minuetes, *comendo-se* comidas gulosas, *bebendo-se* vinhos puros, &c.

14. Com semelhantes cõbinações do verbo *Estar* cõ os participios do presente; e de *Ter*, ou *Haver* c'os Inglezes indicamos a imperfeição, ou o acabamento da acção, ou attributo verbal no Subjunctivo; v. g. que *eu estija*, ou *estivesse lendo*; se *eu estiver lendo*, que *eu haja*, ou *tenha lido*; que *eu houvesse*, ou *tivesse lido*; como *eu houver*, ou *tiver lido*.

14 Nos Infinitivos dizemos *estar lendo*; *ter*, ou *haver* se. função, ou necessidade *de ler*; *ter* ou *haver lido*; i. é, lição feita.

15. Todas *estas* variações verbaes se verão nos taboas, ou exemplares das Conjugações dos verbos, que vão no fim d'esta obra, para se consultarem, quando for necessario; pois os que estudarem esta Grammatica já as saberão por uso. Ahi mesmo se acharão os verbos *Irregulares*, que se desvião do exemplar, e regra analogica de conjugar; e os *Defectivos*, a que faltão alguns tempos, ou variações pessoaes.

16. Os verbos *Estar*, *Ser*, *Ter*, *Haver*, que ajudão a formar tempos *imperfeitos*, e *perfeitos* abaixo se dirá. *flores*: e tanto val dizer; que o sujeito existe acompanhado, ou modificado por um attributo, como dizer, que o sujeito o possue: assim *ama*, *he amante*, *estou amando*, *tenho o attributo amar*, *tenho amar*, tudo vem ao mesmo sentido. (h)

17. O verbo *Ser*, quando affirma attributos immudaveis, usa se no presente: *é*, v. g. " Deos *é* infinito; o todo *é* mayor que a parte; Cambes *é* poeta (i). "

CA-

(g) *Haver* sempre é activo, e nunca significou existir como dizem *Argote*, e outros. Tanto é incorrecto dizer = *Ha homẽs* = *por existe homens*; como supor, que na significação de *ter* é idiotismo Portuguez concordar com sujeitos do plural. *Ha homens* é uma sentença elliptica, cõ sujeito do singular; i. é, *o mundo*, *a especie humana* tem homens: " *nesta terra ha boas frutas*; " i. é, a especie das frutas (*ha*) tem, contem: " *Em mim ha dois eus*; " i. é, o meu individuo, sujeito, supposto contem dois eus. " Duas coisas *se hão de notar* no texto; " i. é, duas coisas hão lugar de notar se no texto. " *Hão na Logica seus termos* " é erro, porque o sujeito proprio d'esta sentença é: Linguagem Filosofica, ou Scientifica *ha*, ou tem na Logica outros termos. " Póde *haver homens* tão grandes, como os que já forão; " i. é, a especie humana póde ter homens, &c. " Repugna *haver* em hũa alma, no mesmo tempo, *duas sensações contrarias*; " i. é, é repugnante ter a natureza humana em hũa alma, ao mesmo tempo, duas sensações contrarias. Todas as vezes pois, que o verbo se usa no singular, deve supprir se a sentença com um sujeito nome no singular; porẽm quando o sujeito é do plural, o verbo *haver* vai ás plutas: v. g. " homens, que *hão* visto; que *hão* de saber; " i. é, que *hão razão*, *ou motivo de saber*, &c. " antes, que *os homens*, *os mares hão* inventado. " " Após mim não *ha* outro mim (*Mes. e Maya*, L. 1. c. 11.); " i. é, depois de mim (por minha morte) o mundo, ou a especie humana não *ha* (tem, porque) outro eu. V. *o cap. 7. das Preposições*, *nota* (d). " *Os homens*, que *ha* visto o mundo: " o *mundo* é sujeito, e nunca houve ali o póde ser; ao contrario de " Os homens, que *hão* visto o mundo civilisado: " isto é, que esta noite *haveis de haver*: " i. é, tendes destino, ou sorte de ter (*Clarim. 2. c. 23.*). V. abaixo o cap. 7. nota (f).

(h) Do que fica dito se vê, que o verbo exprime juntamente o sujeito, a asserção ou dezejo, o attributo, e o tempo, a que referimos a sua existencia, e tem uma significação mui complexa. D'aqui as diversas definições, que se dão d'elle: todavia o seu caracter essencial, e distinctivo é significar o que a nossa alma pensa á cerca das cousas, e seus attributos. Em outras Linguas tem os verbos variações derivadas da mesma radical, para lhe dar um sentido dobradamente activo; ou de uma acção reflexa sobre o sujeito mesmo &c. tem variações, que indicão o sexo do sujeito, e cõpõem se mesmo com a negação &c. O mais notavel é, que em muitas Linguas falta verbo correspondente ao substantivo *ser*, como é na Chinesa, e na dos Indios Galibis, e na Lingua geral dos Brasis; e quando querem affirmar ajuntão o sujeito ao nome com o adjectivo: v. g. " *Frances ingua*: " Francezes (sc. são) bons; e negão por meyo do adverbio: " *Frances ingua na*: " litteralmente; *Francezes bons não*; sem verbo. (V *Harris's Hermes*, *pag.* 164. *Grammaire Générale et Raisonnée*, *Part.* 2. *Ch.* 13. *Encyclop. artiel. Construction*, *par Du Marsais*. A theorica dos tempos dos verbos assas engenhosa, mas difficil na *Gram. Géner. de Bauzée*, acha se mais simplificada na *Hermes de Harris*, *L.* 1. *c.* 8.

(i) Procede isto de que o presente cõpõe-se de parte do passado, do momento que corre, e do que vai a vir; ou porque damos uma certa latidão ao tempo do momento á hora presente, ao dia de hoje, a este mez, a este anno, a este seculo, e em fim á eternidade. Assim é improprio dizer, das maximas sempre verdadeiras, e perpétuas, com as linguagens do imperfeito: v. g. " disse um Sabio, que o bom Rei *devia ser* um bom pai: " *disse* está bem; mas houvera de dizer *deve*; porque o bom Rei em todo tempo *deve ser* bom pai; &c. " Dizia elle, que não *havia* mãs vilezas, que ser avaro: " deve ser, que não *ha*, porque é uma verdade moral perpetua, ou que se inculca como tal. " Affirmava não *existirem* antipodas: " é incorrecto, porque os infinitivos não referem o attributo a época alguã; i. é, affirmava a não existencia dos antipodas.

CAPITULO VI.

Dos Adverbios.

Não dizemos: v. g. *amo com ternura, com constancia*; e no mesmo sentido: *amo ternamente, constantemente*: esta *naquelle lugar*, ou *ali*; fez *de boamente*, ou *de má mente*; cantar *a revezes*, ou alternadamente; &c. Todas estas frases *com ternura, com constancia* modificão o verbo *amo*, determinando o modo de amar; *naquelle lugar*, ou *ali*, determinão uma circumstancia do verbo *estar*; *de boa mente*, *de ma mente*, modificão a acção do verbo *fez*, &c. Estas frases pois se chamão *frases adverbiaes*; e as palavras, que se substituem ás frases modificantes do verbo, como, *bem*, *mal*, *agora*, *hoje*, &c. se dizem *Adverbios*.

2. Devo porem notar, que os Adverbios não são uma parte elementar das sentenças, porque todos elles são nomes, e talvez combinados com attributivos, e regidos de preposições claras, ou occultas, que por brevidade se omittem, e tambem se exprimem: v. g. *igualmente* (*a*); *de antigamente*; *a cá*, *a lá*; *de antes*; *hoje*; *agora*; *de hoje*; *d'agora*; &c. é a preposição *a* com *hi* relativo, como em *a-i*, *a-qui*, (*b*) *até i*, *dês i*, *deshoje*, *até li*, *até qui*: " Buscai *de hoje* outro Pastor (*Lobo*): » *de melhormente* (*Lusiada*): " *De sempre forem* (*Orden. Affons.* 2. T. 59. §. 9.): » " *para todo sempre*. » *De rão*, juntamente. *Ord. Af.* 5. T. 109. *et* L. 1. T. 61. §. 24.

3. Os adverbios regem, ou pedem outras palavras, que completem, e determinem a significação de uma das palavras, de que os mesmos adverbios se-compõem: v. g.

Não podia em meu verso o meu Ferreira
Igualmente á dor minha ser chorado:
(*Camões*, *Eleg.* 4.)

i. é, ser chorado *de modo igual á minha dor*: *bem de existencia*: *estás de pouco fez* quem perde a vida (*Camões*): " estavão sitentados *irremediadamente de tuas d'* attelharia. » (*Castanheda*, L. 3. c. 31.) " O Senhor da embarcação, que tinha *igualmente de nobreza*, e *beauduro* (*Lobo*, *Desang. f.* 2.): » i. é, tinha igual modo, ou partes iguáes de nobreza, e bondade (*c*) " Direi-lhe, que *dei meus* póde vir regularmente (*Barros*). »

4. Os adjectivos attributivos unão-se elligantemente na variação masculina singular, por adverbios: v. g. " as bestas andavão *melhor remeiras* (*Barros*, *D.* 1. 7.): » *alto bradando*: i. é, de modo, que era alto: " *Doce* tanges, Tirrio, *doce* canta. » i. é, de modo, ou *com tom*, e *voz doce*; ou com elipse de *mente*: " *Docemente* suspira, e *doce* canta. » (*Ferr. Egl.* 2, e *Corte* 10. L. 2.) " Deve porem mais dizer: » *muito mais* razão (*Palmeirim*, *P.* 1. c. 27.) " Fazia, que sobe ao Ceo *de puro altiva* (*Camões*, *Ecl. Cruel.*): » *melhor parados*, *muito unidas*: imo é *muito verdade* (e não *muita*): *já é muito noite*: &c. Quando dizemos: v. g. Corpos *meyo* ardidos (*Seg. Cerco de Dio*, *Couto* 6. e 16.): Parede *meyo* derribada (*Pinto Ferreira*, L. 2. *f.* 63. 3.): *meyo* está sem a preposição *por* de lado; sc. modo, ponto. (*c*) *Louvo muito*: i. é, em muito modo. V. *Ined. Tom* 3. *f.* 77. " *Louvo em muito Deus*: » " *estimou em muito*. » *Barros*, 1. 3. 8. (V. o Diccionar. *art.* Adverbio)

5. Os Adverbios, ou frases adverbiáes indicão as circumstancias de tempo: v. g. *Hoje*, *Hontem*, *Agora*, *Já*, *Nunca*, *Sempre*, *Entretanto*, *Antes*, *Depois*, &c.

6. As de lugar, e distancia: v. g. *Cá*, *Lá*, *Aqui*, *Hi*, ou *Ahi*, *Ali*, *A'cerca*, *Além*, *Aquém*, *Avante*, *Antes*, *a Diante*, *Atraz*, *Após*, contraidos em *Diante*, *Traz*, *Pós*; e talvez usados como preposições: v. g. *diante*, *trás*, *após mim*.

7. As de quantidade: v. g. *Assás*, *Pouco*, *Muito*, *Mais*, *Grandemente*, *Bem*, *Assim*, *Tão*, *Quão*, *Tambem*, &c. Outros escrevem *Tam*, *Quam*, contrarios á etimologia, e contra a pronúncia.

8. O modo: v. g. *Prestesmente*, *Asinha*, *Ardentemente*, *Certamente*, &c. *Mal*, *Bem*, *Melhor*, *Sabiamente*, *a tento*, *a sinte*.

9. A ordem: v. g. *Primeiramente*, *Segundariamente*, &c.

(*a*) Alguns pertendem, que *mente* vem do Latim *meute*, *bonâ mente*; outros que do Celtico *ment*, que significa modo (*Bullet*, *Memoires sur la Langue Celtique*, *article* Ment). Como quer que seja, Latino, ou Celtico, *mente* é um substantivo. *D'antigamente* (*Orden.* 3. 21. §. *f. Ferreira*, *Egloga* 1.).

(*b*) Nos classicos acha-se *y*, *i*, ou *hi* relativo a lugar com, ou sem preposição: v. g. *i estaves tu?* Tu *hi*, *ir qui*, *para qui*, *por hi*; *que li?* &c. V. *Ferreira*, *Cioso*, *Ac.* 2. *sc.* 3. e 5. e no Tomo 1. *f.* 149. *hi*, &c. " Hi-vos d'hi, boca de praga: » ide-vos d'esse lugar (*Com. Filod. Ac.* 2. *sc.* 3.). Este *i*, ou *hi* adoptámos do Francez *y*, como *hu* (onde), ou antes *u*, antiquado, de *eû*: " nom cries gallinhas, *hu* repota mora. » *Ende* antiquado (*dai*) do *en* Francez, ou *inde* Latino, corrupto o *in* em *en* á Franceza, como *Segradores de singlar*, &c." Sem quedar *ende* por contar *hi* sem: » sem ficar d'isso por contar ahi cousa. (*Ferr. Sauro.* 34. L. 2. *Barr. Gram. f.* 191.)

(*c*) Os Latinos dizerão *aliquam gentium*; *ubique terrarum*: Credo ego inesse illic auri, & argenti largiter. *Plaut. Rudens*, *A.* 4. *sc.* 4. *v.* 146. V. *Barros*, *Gram. f.* 118. da regencia dos Adverbios. *Dentro de* ou *em*; *a dentro*, *a fora*, &c. *a fora esse*; i. é, ficando esse a fora do conto, ou numeração.

(*d*) Analogos são: vender *barato*, comprar *caro*: tocada *junto* foi de medo e de ira (*Lusiada*, 6. 61): *de vagar*, &c. Os classicos tambem dizem: v. g. paredes *meyas* desfeitas (*Barros*, *Clarim.* L. 2. c. 12.): Louvores *justo* devidos (*Seg. Cerco de Dio*, *f.* 236.): Palavras *meyo-formadas*: troncos *meyo-nescos* (*Cron. Port. f.* 18.): *Paredes meyas*; i. é, cómuns aos donos de duas casas contiguas, travejadas no mesmo parede *meya*, ou media: " Os menos conhecidos são os *melhores* parados: » é erro; deve ser *melhor* adverbialmente, como os mais bem paredes. (V. *Vasconcel*, *Sitio*, *f.* 84. " *os melhor capotes vespes.* »

te, ou *Primeiro, Segundo, Terceiro, Quarto*, &c. unindo os attributivos ordinaes elliptícamente, por *em terceiro, quarto*, &c. lugar. " Para isto foi que as cartas *primeira* se inventárão (*Lobo, Corte*). ||

10. He affirmat; *Sim, Certamente* de negar; *Jamais, Nunca, Não, Nada*, de nenhum modo. De duvidar: *Quiçá*, do Italiano *chi sà* (*Leon. da Costa, Terenc. f. 217. Tom. 1.*); vulgarmente *quiça*.

11. Concluirei advertindo: 1º que os adverbios modificão os adjectivos attributivos, e os nomes usados attributivamente: v. g. *bem douto*; *mãi virtuosa*. V. Alterca *mais mãe*, que avó d'elRei: era *já mãito nosso*: Por mais rico, *o mais pobre*, que homem seja; *hũ mez de não-caminho. Vieira.* (*)

12. 2º Que dos Superlativos se fazem adverbios superlativos: v. g. *amantissimamente, amorosissimamente, religiosissimamente, de amantissima, amorosissima, religiosissima*, &c.

13. 3º. Que os adverbios modificão outros: v. g. *muito a destra*; *mais bem*; *muito mais razão*; *tão pouco admirados*; *não mais ponderadamente*; *mãito mais atraz*. (V. *Ferreira, Beitis, f. 71.* e *Couto, Panos, Ec. 2. f. 34.*) (d)

CAPITULO VII.

Das Preposições.

1. AS *Preposições* (assim chamadas, porque se prepõem, ou põem antes dos nomes, a que se referem outros nomes correlativos antecedentes, e que as preposições ãtão entre si) servem de mostrar a conexão, e correlações, que o entendimento concebe entre dois objectos significados pelos nomes sós, ou modificados por adjectivos, ou verbos. (e)

2. Ellas fazem variar os nomes, ou pronomes *Eu*, em *Mim, Migo*; *Nós, Nosco*; *Tu* em *Ti, Tigo*; *Vós, Vosco*; e quando se trata da terceira pessoa em relação comsigo mesma, precedem ao caso *Si*: v. g. *de mim, a mim, por mim, para mim, para ti, por ti, a si, de si, com migo, com sigo, com tigo*. Nas linguas, que taes casos ellas influem nelles, ou determinão o caso a relação do nome, a que precedem.

3. As preposições designão primariamente relações físicas de lugar, aonde algũa cousa está, d'onde se parte, para onde se vai, onde termina alguã acção; de posição: v. g. *tal de cãa, fui a o templo, lancei-me cabeça ao ar, prostrei-me por terra, bati nas pedras, voltei para casa; voltei-me contra o Oriente; lancei-me sobre a cama; olhai por entre*, &c.

4. De indicar as relações locaes parecem figuradamente a outras semelhantes: v. g. a mostrar o parente da acção do verbo, que é como lugar para onde ella passa, e onde se termina; assim dizemos (*fez a Pedro, amou a Pedro, louvou a Deos; deu o livro a ti, a João.* (*f*) *Veyo a casa; veyo a ser bom Rei.* (*Barros, Panegy.*)

5. A fonte *nasce d'esta pedra*; e figuradamente, *a má vontade nasce d'a tardação; o odio d'a cousa, d'a temer.*

6. Vamos *á praça*; e fig. *á verdade, ao fundo d'as cousas; a deminuir; a adiantar*, &c.

7. Parte *d'a casa*; Senhor *d'a casa; Senhor d'a materia, d'a negociação, d'as suas paixões; Senhor de si.*

8. Não cabe *em casa*, não lhe cabe *na cabeça; não cabe em si, em razão humana; no tempo; na fé*; &c.

9. Dá-se *casa para a praça, de mim para ti, da verdade para a mentira; de tres para quatro.*

10.

(*) " O coração *não-sinhor de si*... é uma das cousas, que mais privão a luz do entendimento (*Bernes, Pantejr. f. 183*). || Os *não-cidadãos* (*Arraes, 4. c. 9.*): " *Tornar tão verdeira* quem *tão hũa vara* (*Sousa*). ||

(*d*) *Acerbo, Adrede, Ador, Quiçá*, e outros sãn adverbios antiquados, cujo sentido se verá nos vocabularios; *quiçá* é syncopado, vista a sua origem de *Chi sa*, quem sabe. (V. o numero 10. d'este Capit.) *Comanho*, ou *Quamanho* alterou a instancia dos editores em *Tamanho no Elucim. Tomo 2. pag. 15. e 43. edic. de 1791.* São antiquados *Cá*, porque; *allures*; *a esadas*, &c. *Samicas* do Italiano *Sa mica*.

(*e*) A Preposição, dizem os nossos Grammaticos, serve para mostrar os casos dos nomes. E que casos, ou diversas terminações tem os nomes Portuguezes, á excepção de *Eu, Tu, Elle*? D'estes mesmos as primeiras todas só se ajuntão a *mim, ti, si*, e a prepos. *com a migo, tigo, sigo*. Se pois temos preposições, que podem governar, *dativos, accusativos, ablativos*, ou *mi, ti, si* tão todos estes casos, ou não sabemos que todas as preposições sejão sempre um caso (á excepção de *com*) de cada um dos pronomes pessoaes. No Latim, e mais linguas, cujos nomes tem casos, estes se conhecem pelas declinações; a preposição põe tal, ou tal caso, ou segundo a relação, que significa, ajunta se lhe o nome em tal, ou tal caso. As preposições de algũas Linguas pospõem-se aos nomes regidos por ellas; v. g. na Lingua Persiana, e na Geral Brasiliana; os Latinos dizião *quicum, mecum*; os Inglezes pospõem mũi frequentemente as preposições; nós raríssima vez: v. g. " *Impor-se* o jugo eu bem sei quem *ha-de*: a L. e, eu bem sei *quem ha* (*ver-gadet*) *de impor-te o jugo.*

(*f*) Quando a preposição concorre com o artigo, contrahem se, ou ajuntão se em *á* com accento agudo. Se concorre com o artigo, perde se as vezes, e fas se agudo: v. g. *fui a o templo*, tirados os Cros. Decorrendo com o artigo perde o *e*, e fica *d'a, d'o, d'as, d'os. Em* com o artigo perde se, e fica *n'a, n'o*, &c. *em a, em o. Por* com o artigo perde o *r*, ou muda se este em *l*: v. g. *pelo campo*, ou *por o campo*; *em Pal, pela casa.*

10. A ponte *fica com a Cidade*; estai *comigo*; a mentida *abraçada com a verdade*; mentiras *com verdades* misturadas *cõ alguem*; movido *com a mão*; *com razões*, e *com obras*, &c.

11. Nestes exemplos vemos como por semelhança passão as preposições de mostrar as correlações entre dois termos físicos, e outros intellectuaes, moraes, e geralmente incorpóreos. Estas são as preposições separaveis; de cujos officios tratarei mais nas regras da Syntaxe, ou Composição; porque ellas são partes connexivas dos nomes entre si, ou sós, ou modificados por attributivos: v. g. *homem habil para as Letras*. *Pedro navega para a Asia*; *destina se á Vida Litteraria*. Os nomes regidos talvez se calão. v. g. " Tenho-o por homem circunspecto; e *por de* consciencia " i. e, e por *homem de consciencia*.

12. As preposições calão se muitas vezes, quando a relação do nome não padece equivoco. Assim dizemos Amo *a Deos*, *a Pedro* e sem preposição. Amo *a Grego* cantor *a Cujo* cirurgo, &c. " *Este dia* fizerão os nossos grandes feitos " por *em* este dia navegamos *esta alteza*, " por *a costa*.

13. Outras vezes o nome se offerece ao nosso entendimento em duas relações v. g. a porta *de sobre o muro*: onde *muro* se offerece como possuidor da porta, e como *lugar*, sobre que ella estava (c) É porem vicioso dizer *de d'onde*, porque o *d'*, que precede a *onde*, é a mesma preposição *de* expressa por inteiro, e sincopada em *d'onde*. É igual erro dizer *ad'onde está?* por, *a onde está?* Só diremos bem: voltei *a d'onde sahi*; i. é, voltei ao lugar, *d'onde sahira*, quando o sentido pede a *do qual*, *da qual*, *dos quaes*, *das quaes*, calando se o nome regido por *a*, ou o que esta preposição pede: assim é a ellipse, com que dizemos: v. g. foi tido por nescio, e *por papa* pouco; i. é, foi tido por homem nescio, e por homem habil para pouco negucio, serviço, ou feito. Igual erro é juntar *a* com *até*; v. g. *até a o muro*, deve ser *até o muro*, *até o campo*, *até as estrellas*.

14. Se aos pronomes *Eu* e *Tu* se juntarem os adjectivos *um*, ou *outro*, ficão os pronomes indeclinaveis, ou destes mesmos casos. v. g. *por outro tu*, *com outro eu*; mas *Si* é constante neste caso com a preposição v. g. " fica homem tão diverso *d'aquelle outro si*, que era de Adão. " (d)

15. Outras preposições contão os nossos Grammaticos, que o não são: v. g. *d'cerca*, que é adverbio, e assim, *abaixo*, *além*, *aquem*, *antes*, *ao redor*, *trás*, *diante*, *a par*, *á roda*, *a riba*, *atraz*, *de baixo*, *de cima*, *defronte*, *dentro*, *fóra*, *depois*, *de fóra*, *de traz*, *em cima*, *por baixo*, *por cima*, *em diante*, *ao diante*, *por diante*, *para traz*, *para de traz*, &c. Onde é visivel a preposição verdadeira combinada com o nome, ou o nome sem ella, que pede talvez outro nome sem preposição: v. g. das portas *a fóra*, *a dentro*; *por dentro*, *por de fóra*, *d'aquem para além*; *antes ou antes*, *adiante de mim*, *a cerca d'isto*, *depois d'isto*; *por cima do telhado*. " *Ao diante* vos espero, " *se diante o com vós* (*Vilhasboa*, *L. 10. f. 1.*) " *de fóra em fóra*; *e de fóra dormirei*; o que muito *dentro em mim*; &c. Nesta uma preposição indica o nome correlato com o antecedente, e o pede; mas não pede outra preposição. *Junto* e o adj. usado adverbialmente; e assim o são *Conforme*, e *Segundo* v. g. esta *junto* (em lugar junto) *da Igreja*; isto é *conforme á Lei*; salvo *conforme aos gerraes trovistas*; i. e, salvo julgando de *modo conforme aos geraes trovistas*; *conforme aos principios da Fé*: julgamos tudo *conforme as paixões*. (V. *Pacos*, *Sermões*, T. 1. f. 82, 91, 96. *Vid. de Arceb. L. 1. c. 32.* e *L. 2. c. 22.*) *Segundo* é outro adjectivo usado adverbialmente: v. g. *falla segundo vindes*; i. é, do modo segundo for o que vindes: *Segundo a Lei*; i. é, do modo segundo a Lei manda: *Segundo o que me dizeis*, devo obrar; i. é, devo obrar do modo segundo o que me dizeis. Os nossos mayores dizião *a reguada*; i. é, *a modo segundo*: " *a segunda* a policia Melindana: " *a segunda se ve* (*Camões*, *Lusiada*, *VI. 2. 13.* e *VII. 47. Elegiada*, *C. 3. f. 111.*) *Adornado segundo* seus costumes, e primores (*Lus.*): i. é, segundo são seus costumes. " As coisas todas a apparencia tem, *Segundo os olhos são*, com que se vem. " (*Lusitan. Transf. f. 124. V. Vida do Arceb. L. 4. c. 1. segundo estão as cousas.*)

16. Em fim, tudo o que não faz variar os nomes *Eu*, *Tu*, *Elle* em *Mim*, *Ti*, *Si* não é preposição. (e)

17. São pois as verdadeiras Preposições Portuguezas *A* mim, *Ante* mim, *Após* mim, *Até* mim, *Contra* mim, *De* mim, *Em* mim, *Entre* mim, *Para* mim, *Por* mim, *Per* mim, *Per* si, *Sobre* mim, *Sob* mim, *Perante* mim, e *Desde* mim tão duas preposições em uma, *Per* e *Ante*, *Des* e *De*. *Com migo*, *Com tigo*, *Com sigo*, *Com nosco*, *Com vosco*.

18.

(c) Os Hebreus tinhão o mesmo uso. V. *Olaastro*, *Hebraism. Canon.* 3. *Non auferetur sceptrum de Juda* &c. *Scriba de inter pedes ejus*, donec veniat Siloh, & ei obedientia gentium. Os Latinos usão o mesmo v. g. *ex ante diem*; *usque per rogas*; *desuper* nós dizemos *d'entre muros*, *perante*, *empos*, *apos de*; *Dentro tempo*, *Desde*, de *Des* e *De*, " forão-me tirar dos claustros, e *de sobre os livros* (V. *de Arceb.*): " " *De sob as ternuras* (*Men. e Moça*): " " *mora a Sobrepas*. "

(d) " Ajuntarvos dita, e saber, *vereis um eu* " e não, *um mim* (*Ulisipo*, *At. 5. fr. 6.*) O que *um outro eu* somente usára (*Fer. Carta 4. L. 2.*) *Por outro tu* teu filho (*id Castro*) V. *Camoens*, *Ode 5.* Toda via diremos ainda tão *outro de ti*. *Heut. Pinto* disse; apartado *d'aquelle outro si*, que era de Adão: e na *Men. e Moça* vem (*L. 1. c. 18.*) Que após *mi* não ha *outro mi*. Este ultimo exemplo mostra, que *ha* significa *tem*, e não *existe*; alias diria se lia: não *ha outro eu*; como, *não existirá outro eu*. Já onde *outro eu*, outro sou.

(e) Já apontei, que isto não se entende, quando *Eu* e *Tu* se ajuntão aos infinitivos pessoaes, e gerundios, regidos o infinitivo, e gerundio de preposições: v. g. *para eu ir* comtigo, *em tu saindo*. Toda preposição deve ter depois de si nome claro, ou occulto, que é o segundo termo em relação com o antecedente, e todas as palavras acima apontadas se usão adverbialmente, com nomes depois, regidos de outras preposições, ou sem outra regencia: v. g. estavão mortos, ou *a cerca* (ou que).

13.ª Temos outras preposições combinadas com nomes, com adjectivos, e verbos, que talvez influem na sua significação, e se dizem inseparaveis: e são de ordinario tomadas do Latim, de que darei alguns exemplos. De *A* e outras formadas *ante*, e derivadas: *Antecessor*, &c. de *De* = *ordo* fazemos *decedores*: *Antecessores*, *Decedores* (*antecedere de a* e *cedere*) e descendentes. (Veja, *Tratado* 2. *dos Sanctos livros* sanctificados a f. *Vieyra*, *Tratado* 2. *dos Sanctos livros*, f. 65.) Vejamos as inseparaveis tomadas do Latim, que muitos não estudão, e quem importa entender isto.

1.º *Ab* ou *Abi* denotão lugar, causa, d'onde se aparta; d'aqui *Abrogar*, ou rogar que se tire a Lei; *Apartar*; *Abster se*, ter se longe, apartar se; *Abstemio*, *Abstinencia*, *Abster* contem em *Absente*.

2.º *Ad* designa termo, lugar, para onde se achega, ajunta: v. g. *Adjunto*, *Advocallio*, *Advocar*, *Advocação*. O *ad* muda se em *ac*, *af*, *ag*, *al*, *an*, *ap*, *ar*, *as*, *at*, em *Accommodado*, *Accorrer*, *Accusar*, *Advogar*, *Affligir*, *Aggravar*, e *Aleagar se*, *Allivio*, *Assentar*, &c.

3.º *Ante* denota precedencia; v. g. *Antepasto*: e preferir, antecedencia; v. g. *Antepassado*, *Antecessor*, *Antiguidade*, *Antemão*. (a)

4.º *Anti* denota contrariedade, opposição: v. g. *Antichristo*, *Antipapa*, *Antiscorbutico*.

5.º *Co*, *Con*, *Com*, de *Cum* Latino, indica relação de companhia, concordancia: v. g. *Cooperar*, obrar com outrem; *Composto*, *Conforme*; *Conjugar*; &c.

6.º *De*, *Des* declarão termo, d'onde se aparta: d'aqui *Deixar*, *Desmedo*; *Desgraçado*; *Desvalida*, apartada de graça, de valimento, &c. Por isso *Des* indica geralmente privação, mudança: v. g. *Desmanjar*, *Desmaiar*, &c. *Desgraçado*, *Desvalido*, *Desmedido*.

7.º *Dis* indica variedade, diversidade de partes: v. g. *Dispor*, espalhar por varias partes, *Distribuir* o pão; *Dispor* plantas em varios lugares *Distratir*; *Dividir*, *Dispedir* perdido o *s*, como em *Dezerto*. Alguns confundem *Dis* com *Des* ou *De*, e dizem *Desfazer*, *Desgraça* por *desfavor*, ou *disfavor*, sem forma, *desfeyçoado*, e por *desgraçado*.

8.º *Em* de *In* Latino, ou *En*, denota lugar para onde, ou onde se está. *Empregar* em alguma cousa; *Embrenhar se* em matto; *Embriagado*, arredado d'a feição da boa direcção: *Ebrio*, *Ebriedade*, *Ebriar se*, &c.

9.º *Entre* de Latim: v. g. *Entreter-se* em alguma cousa, por ter se estive ali perto, cuidados d'ella; *Interpretar*, *Interrompido*.

10.º *Es* indica o termo donde. v. g. *Estrahir*, tirar de alguã cousa; *Extrahir*, tirada de; *Exigir*, pedir d'alguem, *Expedir*, tirar do porto em fóra. *Extraordinario*, fora, alem: v. g. *extraordinario*, *extravagante*, fora, alem do ordinario, que vaga fora da collecção, ou do proceder commum.

11.º *In* designa lugar para onde: v. g. *Importar*, trazer, ou levar para dentro; *Induzir*, guiar a alguã acção; *Inflar*; *Inspirar*, soprar em alguem. Outras vezes o *in* indica privação v. g. *Inhabil*, *Incapaz*. *In* muda se em *im*, *Immovel*, em *il*, *Illicito*, *ir*, *Irremediavel*.

12.º *Ob* designa o que está defronte, diante, para onde se olha: v. g. *Observar*, *Obstaculo*. *Ob* muda se em *oc* v. g. *Occasião*, *Occupar*; em *op*: v. g. *Oppor*, *Opposto*, &c.

13.º *Per* indica o meyo, espaço: v. g. *Perpassar*, passar por alguã cousa, ao longo d'ella; *Perseguir*; *Perverter*. Tambem indica finalmente v. g. *Perfeito*, *Perdidamente* feito, *Perdoar*, *perdidamente*, *não existe*; *Perpicaz*; *Perdoavel*; *Perdoado*; &c.

14.º *Pos* indica posteridade: v. g. *Pospor*, pôr depois; *Posterior*, *Posteridade*, tempo após, ou atras das costas: a *Pospello*, contra o pello (contrario de *ao pello*) mal traduzido em *porspello* (*f*).

15.º *Pre* indica precedencia em ordem, lugar, poder, tempo d'aqui *Presidencia*; *Presumir*, tomar vezes para si; *Presupor*, *Prever*; *Predominio*; &c.

16.º *Pro* designa o lugar onde, a presença: v. g. *Proposito*, posto ai; *Promessa*, expressão da vontade posta no negocio; *Propensão*, tenção posta em alguã cousa.

17.º *Re* indica repetição: v. g. *Remoer*, *Revender*, *Repor*, com vinho e *Resaca*: as vezes val o mesmo que *retro* para tras: v. g. *Repulsa*, *Repellir*, *Reconhecer*, *Rebuscar*, *Rechaçar*, *Reluctar*, &c. *Repor* a cattiva; alter. em *arrepiar*, &c.

18.º *Retro*, para tras: v. g. *Retrogradar*, voltar atras, desandar; *Retrogrado movimento*, desandando.

19.º *Se*, *Seh*, *Sotto*, *Sub*, debaixo: v. g. *Socio*, *Subordinado*, *Sotoposto*, *Subterraneo*. O *sb* muda se em *se* em *socorrer*; em *sor* em *Sorrir*; em *so* em *Sarna*; em *s* em *Sapeira*; em *sp*; v. g.: as supostas chamas *Sotopilotos* alterou se em *Sotapiloto*, ou piloto subordinado ao primeiro piloto (*g*).

20.º *Sobre* em cima: *Sobrepor*, *Sobrevistar*, estar em cima, assentar se, e fig. parar: v. g. *Sobrevistar* o negocio, na execução, que o vulgo diz *Sobrista*, *Sobrestar*, e até já passou assim para as Leis (*h*).

19.

(a) Nunca confunda *Ante*, que é preposição, com *Antes* adverbio. V. *Grammatica*, f. 296. e muitos lugares, (v. g. *ante Deus*, e *ante de profeta*.

(*f*) *De al pello* se derivou o *pello*, opposto a *apropello*. V *Cruz*, *Poesias*, *Egl.* 10 *f.* 66. " Que a pello no cabo leva na amizade &c. " isto, duvida, e não reverentemente outros interpretão *a pel e pello*, desfolgo, ou a *pé*, e *mão*, ou mal roupido " *a porpello* vai da sua aldeya " (*Gorjão*, *Epist.* à vol. ensaio *apropello*.)

(*g*) Alem muitos *a dos Sotavento*, por *Sotavento* da Italiana *Sota*. Todos sabem, que os *Pescadores* pouco alongados do mar, e sua tripulação, que elles sustentavão, erão Italianos, d'onde ficarão termos Italianos na Nação. v. g. *galeota*, *cumpra*, *gaivota*, e outros. (V *Severim*, *Noticias*, *Disc.* II. § XIII.)

(*h*) E com razão abunda, porque havião e estão debaixo da Lei, na execução, nesta mesma doutrina *Deos* fiqua que chegou, devendo ser o contrario, *desfeyçoa*, declara, e demonstra a lealdade. V. *Cruz*, *Poesias*, *Egl.* 10. " Vamos que nunca cessa sobrestejo em quanto vou buscar mar cristalino " e Nesta accepção usa *Sobrestar*, nunca *Sobrista*. V *Ordenações* liv. 2. tit. 26 *Artes*, § 1 e 2.

10. Estas preposições de ordinario fazem ajuntar outras semelhantes, aos nomes, que os verbos, e adjectivos compostos regem: v. g. *estimar com alguem*; *estimar vê outrem*: *compete com a ré a Lettra*; *soffre em alguem*: *aborrecer a*, *estranhar a tudo*; *diferença de a ou*; &c. Nas mãos tem muitas excepções, que o uso, e leitura ensinarão: e na dúvida o excellente Diccionario Portuguez da Real Academia das Sciencias de Lisboa mostrará as preposições, que se ajuntão com os adjectivos, e verbos, e supposta muita leitura a mesma Lettura comparativa dos Livros Classicos, vos fará a todos fácil.

CAPITULO VIII.

Das Conjuncções.

1. AS Conjuncções são as sentenças, que tem alguma connexão, ou conclação entre si, de semelhança de gráo, de opposição, de modificação &c. " Pedro e João forão á caça " a composição e todos que vou affirmar o escuro de antes. " Nem Pedro nem João vão tal lez. " nem indica a conclação de opposição entre as sentenças.

2. Em " Pedro é bom, mas inconstante " modifica-se com mas a opinião da bondade, á que parece se pôr termo a inconstancia. " Irei, se vós fordes: " a 2ª indica a correlação hypothetica, ou condicional da sentença principal ao, com a hypothética subordinada irei.

3. Assim as conjuncções indicão os modos de ver de cada uma destas duas sentenças, os quaes as vezes se explicão por mais de uma palavra: v. g. ainda vem; *vem todo vão soffrerei esse desatino*; *fazi-o-hei, com quanto me custa*; *em que lhe pese*.

Os Grammaticos contão varias especies de Conjuncções, a saber:

4. As Copulativas, ou que ajuntão as sentenças em uma, são *E*, *Nem*, *Tambem*; *Item* Latina adoptada (*).

5. As Disjunctivas *Ou*, *Ou*, *Ou*, *Quer*.

6. As Condicionaes *Se*, *Salvo*, *Com tanto que*, *Sem que*: *Com quanto* = *Ainda* vulgar *Ainda*.

7. As Causaes *Porque*, *Pois*, *Porquanto*, *Porquanto*.

8. As de similhança, e mayor *Tanto*, *Assim*, *Porque*, *Assim que*.

9. As Comparativas v. g. *Assim*, *Assim como*, *Bem como*: os antigos escrevião *Ásy*.

10. As Adversativas, que modificão por opposição: *Mas*, *Porem*, *Todavia*, *Comtudo*, *Supposto*, *Todavia*, *Ainda assim*, &c. *Porem* usa-se como adverbio, por *não*, *palavra*. " *Porem* mandou " pelos meios ditos. (do Latim *proinde*)

11. As Conjuncções condicionaes, permissivas, e outras geralmente tomão usar os verbos no Modo subjunctivo: v. g. " *irei se fordes*; *contanto que vós sejais bem vê*: *desejo, quero, mando que vós sejais* ou *que tal seja*, &c. " Mas o que dirge os modos dos verbos, e o modo de pensar, que queremos exprimir; assim dizemos: *se tu vês*, *eu também vou*: e todas as asserções directas, e absolutas são do Modo indicativo; as uniões de attributos verbaes subalternados ás assertões principaes vão ao subjunctivo: v. g. *Peço-te que vás*, ou *e tua ide*; *eu o digo*, *se saibas*; &c. E por aqui se vê, que *dirse*, *fosse*, *irão*, e semelhantes são variações indicativas, e não subjunctivas.

CAPITULO IX.

Das Interjeições.

1. PAixões violentas exprimem-se em umas, ou poucas palavras; as quaes equivalem a uma sentença: v. g. *ai*, *tenho dor*; *guai*, *compadeção-me*, *lastimo*, *me lastimo-me*. *Ai*, *Guai*, *Ui* são Interjeições, ou palavras inventadas entre as da Linguagem ordinaria, para exprimir as paixões.

2. As vezes se explica o sentido da sentença commum a exprimir pela Interjeição, com outras palavras. *Ai*, v. g. significa *eu tenho dor*; se lhe ajuntamos *de ti* (ou *de vós*) indicamos o objecto de dor, ou a causa (a *). " *Ai* por *mi*, e pela minha vida " " (*Ferr. Vitria*, 2. sc. 8.) " *Ai* tanta diligencia &c. (*Ferr. Ecg.* 1.) ou dou-me tanta diligencia &c. como " vou-me ver estas cousas. " Destas palavras constão as varias especies, que mostrão os affectos seguintes:

(*) Que é o antigo usado com elipse de verbo: v. g. " Digo que és bom: " i. e., digo eu, que é, tu es bom: " quero que vendas: " quero isto, que é, a tua vinda, ou a ida.

(* *) Assim muitas dicções da Latinos *Vae tibi*, *ai de ti*: *vae victis*, *ai de vós*: por onde se vê, que as Interjeições pedem os seu complemento, ou as palavras, que completão a sua significação. (V. Barros, Gram. f. 166.) " As de ti " disse que é " por amor de ti: " e sua ajuda seja " por amor? ou a quem serve por amor de complimento, senão a ti, senhor? " O Grammatico Grego considera os Adverbios como as Interjeições, mas estas equivalem a uma sentença perfeita com verbo: os adverbios a uma ou mais dicções de qualquer verbal, de adjectivos, e outras similhantes.

De admiração, *ah*, *oh*, *ai*.
De escitar attenção, *O*, *Sus*, *Cá*, *Ás hum*, *Ah*.
De dor, *Ai! Guai! Ui*, ou *Hui!*
De espanto, *Ao*; *O!* *Ajus! Hum*, tu tens razão? (*Ferr. Caro*)
De desejo, *Oxalá*, *Oh!*
De excitamento, *Olá*, *eja*, *sus*, *heatus*.
De silencio, *Tó*, *sia*.
De aversão, *vae!*
De derrisão, *ha ha!*
De pedir attenção aos objectos, ou de os mostrar: v. g. *eis*; de escitar, *á força* (do Italiano *all' arte*).

4. *Assim* é Adverbio comparativo, e não Interjeição, "*Assim* te eu veja Rei, como me dás o que te peço: » equival a: "Assim desejo, que eu te veja Rei, como desejo, que me dês &c. » O mesmo desejo do bem, que mostramos aquelles, a quem pedimos, escita a sua benevolencia para nos comprar o mesmo desejo acerca do que se lhes pede. Outras vezes se usa em fórma attractiva:

Assim me veja eu casar,
Como despida em camisa
Se ergueu por vos escutar (*Com. Fidal.*);

i. é, assim, ou tanto desejo vêr-me casar, como é verdade, que despida em camisa se ergueu para vos escutar (*b*).

4. *Assim!* dizemos elliptícamente; por, é possivel isso assim, cuido o direis! aqui recebe é Adverbio comparativo, e não Interjeição.

LIVRO II.

Da Composição das partes da Sentença entre si, ou Syntaxe.

CAPITULO I.

Introducção.

1. Da boa composição das partes da oração entre si resulta a *Sentença*, ou sentido perfeito, com que nos fazemos entender, falando com palavras.

2. Todas as Sentenças se reduzem a declarar o que *julgamos* das cousas: v. g. *este ponto é doce*; *João é sabio*: ou aquillo que *queremos*, que as pessoas ou cousas hajão, fação, ou soffrão: v. g. *Filho vê estudando*; *trabalha*; *sofre-te com o trabalhar*; *estás-me a tentar*. (*c*)

3. Notão-se notaveis: 1.º O *Sujeito*, de quem se affirma, o qual deve ser um nome só, ou modificado por articulos, e attributivos: v. g. "*este homem* estimado foi infeliz: » ou por nomes com preposições: v. g. "*O templo de Deos* é lugar santo: » *de Deos* modifica a *o templo*, e determina aquelle de que falamos, que é o de Deos verdadeiro.

4. 2.º O *Attributo*, que se declara por adjectivos attributivos; v. g. *infeliz*: outras vezes por nomes com preposições; v. g. "Pobre é *sujeito de verdade*, *de honra*: » por *verdadeiro*, *honrado*: ou "é homem *com honra*. »

5. 3.º O *Verbo*, que affirma, e ajunta os attributos aos sujeitos, ou exprime a vontade, e mando: v. g. "Tu *és* amante; *se* amante: » o qual verbo muitas vezes é uma só palavra, v. g. *amas* (por *és amante*); *ama* tu (por *sê amante*); faz uma sentença perfeita.

6. 4.º Ás vezes o Verbo significa acção, que se emprega no paciente: v. g. *fez a Pedro*, *deu aos seus*; e termina em alguem: v. g. *dá a bem a Pedro*; *deu saude a um enfermo*; ensinei *a Gramatica aos meninos*.

7. 5.º O verbo, ou acção, que elle significa, tal-

vez

(*a*) *Assim*, ó Thaïs, os Deuses bem me queirão,
Que já te quero bem! (*Cecil, Terenc. Eunuch. A. 5. sc. 2.*)
Assim, ou tanto é certo, que te quero bem, quanto desejo, que os Deuses me queirão bem. Veja-se o Index de Lancaster *Transformado*, nova edic. art. *Assim*. "Peço-vos, Senhor, *assi* Deus provea sempre com tudo o desejo, que vos vai por suas cortes." *Assim* sejas de Filio sempre amado *assim*, ou *tal* me digas os versos, que compuz: » assim desejo (tanto), que sejas sempre amado, como desejo que os *Ejas* &c.

(*b*) *A vezes* é bem adverbial derivada do uso de contar por tentos; d'onde dizemos *entrou tudo a vezes*, *por vezes*? os officiaes revedores o confundião com *atteos* adjectivo: tal é *a vezes* (*de a miude*); e nos *a vezes*, *a direito*, *atteos a direito*, *a torto*, *á razão com alguem*: "Dizei *a torto*; » como quem calcula (*Vieira, Com. al. 1. sc. 4.*) de vagar: "Vereis Amor matando tanto *a vezes*, » *Com. Sat. 11.*

ves é modificada, e acompanhada de circumstancias de lugar, tempo, modo, instrumento, &c. v. g. " *Os estudos são pobres em regredo, como alegria para consolação da sua afflição, sem vaidade da sua verdade, e por extinção de tua verdadeira liberalidade, com manera de affeição.* "

8. *Em segredo* designa o lugar secreto, onde se faz a acção dos *estudos*; *sem alegria e modo*, que acompanhão a acção; *para consolação* o fim della; *sem vaidade*, outra circumstancia da dita; *por satisfação*, o motivo de dita; *com affeição*, outra circumstancia semelhante, e modo de dar esmolas, assim como em todo o v.

9. 6.° São tambem de notar as Sentenças, que modificão uma palavra da sentença principal, explicando-a mui v. g. " o estudo, *que sempre é respeitável*, *com tempo* é amado: " ou limitando, e determinando-a a uns, ou mui individuos: v. g. " *a vara que Judah tinha*, é mandado *as bestas*, *que os traziam*, por verbo acima em uma analogia " Estas Sentenças, em que entrão os pronomes relativos conjunctivos, *que*, *quem*, *qual*, *onde*, *quando*, &c. (*) chamão-se *incidentes*, e *explicativas*, ou *determinativas* da sentença de uma palavra da Sentença principal.

10. Geralmente falando em todas as Sentenças tratamos de cousas correntes com seus attributos, ou de cousas, que tem alguã relação, ou dizem respeito a outras cousas. Todo o artificio para de compor sentenças consiste em montar as connexões, ou correlações entre os nomes de cousas, e seus attributos significados pelos adjectivos; entre os nomes das cousas, e os adjectivos articulares, que os modificão determinando a extensão, em que se tomão; e entre os nomes sujeitos, e os attributos annexos aos verbos com a affirmação, ou quer. As regras, que convém a mostrar as correlações entre os nomes, e os adjectivos, e os verbos se dizem *Syntaxe de Concordancia*.

11. As outras correlações entre os nomes, e nomes mesmos são 1.° variando a terminação do nome consequente com o seu antecedente, e isto principalmente nas Línguas, que tem casos: 2.° por meyo de preposições, que indicão a correlação, que ha entre os casos dos objectos: 3.° pondo o nome correlato posto do outro, que está em relação com elle, por meyo de algum verbo modificante do nome antecedente (**).

12. Em Latim por exemplo *Templum* significa templo, *Domum* Senhor; quando se quer pôr em relação de possessão, ou considerar o templo como cousa possuida, e do Senhor, o nome *Domus* toma a terminação em *Domini*, e dizem *Templum Domini*. Em Portuguez geralmente falando os nomes não se varião na terminação para esta fim, mas dizemos: " *Templo do Senhor*: " usão a preposição de nella, que a Latim se acrescenta da terminação (***).

13. Semelhantemente o nome *Deus* em Latim corresponde a *Deos* Portuguez; os Latinos dizem *Ama Deum* (amo a Deus) mudando o *us* de Deus em *um*, nos representamos Deus como paciente, por meyo da preposição *a*. Quando dizemos: " *a mulher ama o marido*: " a mulher antes do verbo é o sujeito da proposição; e os diversos, " *o marido ama a mulher*: " a mulher antes do verbo seria objecto, e o marido o objecto da acção do verbo *ama*, ou paciente, indo este depois do verbo. O logar indica a relação de nomes, ou de posição da mesma palavra, e não a antiga, que se tem mudado, variando as relações varia.

14. A palavra, que vinda de caso, ou de preposição, e significação de preposição, e de regimen como de uma relação, e diz *regida* pela palavra antecedente *correlata*, ou pela preposição, ou pelo verbo: " e se regem, que convém a mostrar as relações entre os nomes, por meyo das preposições, e casos, ou da collocação, são a *Syntaxe de Regencia*.

§. I.

Da Syntaxe de Concordancia.

1. Nós mostramos, qual é o adjectivo, que modifica um nome, usando do adjectivo na variação correspondente ao genero, e numero do nome: v. g. *bom homem*, *mulher honesta*, *varões doutos*, *mulheres devotas*. Isto é *concordar o adjectivo com o seu substantivo*.

2. Se os adjectivos tem uma só terminação para os dois generos, e numeros, poem-se logo junto dos nomes, a quem pertencem: v. g. *sabio marido da Senhora*: o marido da *sabia Senhora*: *a casa*, ou *casas*, *pintor de tinta*.

3. A relação, que ha entre o nome sujeito da proposição, e o verbo della, mostra-se, usando do verbo na variação pessoal, e no numero correspondente á pessoa do sujeito, e ao numero delle: v. g. *Eu amo*, *Tu amas*, *Pedro ou elle ama*; *Nós amamos*, *Vós amais*, *Elles amão*. Não ha sentença sem nome sujeito, e seu verbo expresso, ou occulto, diverso, ou conjuntos: v. g. " *é justo e devido*, *e digno se dar lhe louvor* " " *Foi vida por honra*, *e cousas honestas amigas*. " (*Hist. dos Varões illustres de Tolosa*, f. 104. *Hist. Plist. Vesp. Amis.* c. 4.) " *Deixemos as cousas tranquillas: espantas*, que *espantes*. "

(*) V. g. " *estive no theatro curioso vi lá estavas*: " *lá*, *ao tempo*, *quando*, ou *ao qual*. *Quando vinhas lá*: *lá*, diz-se o tempo, quando *vinhas*? *O rumo*, *a quando*; *é a modo*, *razão*; *e sempre*, *quando*. " *Hontem estive no campo*: " *o*, *é*, *a*, *em*, *de casa*, &c. donde se vê, que *como* sempre pertence a uma proposição subordinada, que *modifica* uma palavra subordinada, ou clara da proposição principal: alguns Classicos antigos usão, de *cuo* modo Latinos.

(**) " *Pedro ama a Joaõ*: " a correlação entre *Joaõ* como objecto amado, ou paciente a respeito de *Pedro* agente resulta de *Joaõ* artificiosamente unido ao verbo *é*, pois *ama val o mesmo*: *é*, *homé habil para ser isto*, *ou aquillo*: " a correlação entre *homem* e *letras* mostra a preposição *para*, que indica o fim, e que explica o sentido vago do nome *habil*, o qual o póde ser para muitas cousas: " *homem de letras* " *de* indica o gráo, ou a Universidade competente ao *homem*, que a possue.

(***) Em Inglez usase da preposição *of* ou de ajuntar um *s* ao nome: v. g. *house of Peter*, ou *Peter's house*, casa de *Pedro*, ou de *Pedro esta*, mudando o genitivo Latino.

(*Ferreira*, *T.* 2. *f.* 109.) " *Feste* sem comer não se *festeja*. » (*Cron.*, *Patr.*) " A quem o *saber* mesmo tão *mal sabe* » (*Ferreira*, *f.* 112.)

4. Estas são as concordancias regulares, e naturaes dos nomes c'os adjectivos, e c'os verbos; outras concordancias ha de nomes no singular com adjectivos no plural, e com verbos no plural; e dos adjectivos em diversos generos; dos verbos em diversas pessoas das espécies nas sentenças, as quaes concordancias dão á cópusição apparencias, ou figuras irregulares; mas não o são, sendo usadas dos bons autores; e fundadas na theorica geral das Linguas; chamão-se pois as taes concordancias *Figuradas*, de que direi no Capit. Segundo (*a*), e alli mesmo das *regencias figuradas*.

§. III.

Do Systema da Regencia.

1. AS relações dos nomes mostrão-se pelos casos em *Me*, *Te*, *Se*, *Lhe*, *Nos*, *Vos*, *Lhes* sem preposições: pelos casos *Mim*, *Ti*, *Si*, *Migo*, *Tigo*, *Sigo*, *Nós*, *Vós*, *Nosco*, *Vosco*, acompanhados de preposições (*). As relações dos nomes, que não tem casos, indicão-se pelo lugar, que tem na sentença; ou por preposições, que significão a relação, em que o nome regido, ou o segundo termo de uma relação está com o seu antecedente só, ou acompanhado de adjectivo, ou verbo.

2. Vejamos as principaes relações, em que qualquer cousa se nos póde representar, e com que artificio se declarão.

1.° 1.° O sujeito da sentença, quando é a primeira pessoa falando de si, diz-se *Eu*: (**) se é a segunda pessoa, a quem falamos, affirmando-lhe d'ella alguã cousa, ou mandando-a fazer, dizemos *Tu*: v. g. *Tu lês*, e *Vai tu*. Se alguem se manda, ou exhorta a si mesmo, trata-se como a qualquer segunda pessoa: v. g. " Morre, Affonso de Albuquerque, (dizia elle a si mesmo) que cumpre á tua honra morreres (*Couto*). »

2.° 2.° Se o sujeito é nome sem caso, e o verbo tem paciente sem preposição, antepõe-se o sujeito ao verbo: v. g. " A aguia matou a *serpente*: » o paciente vai depois do verbo. Mas quando o sujeito é de numero diverso, v. g. do singular, e o paciente do plural, póde-se alterar a ordem: v. g. " Ambos *hão alma* animo, ambos *sustenta*. » " O (sc. homem) que

---

(*a*) Os bons autores dirão variamente: " eu sou o que *falei*, ou o que *fallou*: » o primeiro é mais exacto, e conforme á razão; porque *que* refere-se, ou substitue-se a *eu*, e vale tanto como, *e eu falei*: " *eu* he logo delle, que verbo aqui: » " eu fui aquelle, que *mentio* isti: » " *eu sou* o que *andei* nas mexiscadas. » (*Barros*, *Clarim.* *L.* 2. *c.* 2. *e* 19. *Sá Miranda*, *Egl.* *V.* *Lusiada*, *c.* 50.) " Quem *es* o que lhe *fallou*? » é analogo " Este *es*, que lá *estás*. » (*Men.* e *Moça*, *L.* 2. *c.* 22. *e Camões*, *Asotéides*.) Com tudo, nos mesmos Classicos se acha: " *eu sou* o que lhe mayor bem *quer*: » e " perdeis a *mui-nobre* ironão, *que* vos tanto bem *quer*: » parece que em ambos deve ser *quero*. (*Clarim.* *L.* 2 *c.* 21, *e* 26.) *No Ulyssi*, *i. Te. Lucr.*, e estes talvez parecem diversos sujeitos das incidentes, sendo um só.

Quando as proposições incidentes determinão uma classe de individuos, o verbo d'ellas deve ir no plural: v. g. " *João* é um dos *homens*, *que se portárão* melhor naquella acção » Por tanto é incorrecto dizer: " Esta *Cidade* foi uma das que mais se *corrompêo* da heresia: » devia ser; das que mais se *corrompêrão*. Outra cousa seria, se a classe fosse já determinada, por qualquer attributivo, e a incidente explicasse só o sujeito da principal: v. g. " *Eu sou um d'aquelles infelizes*, e o que mais *sofri* nesta desgraça. » V. *Leão*, *Cron.* *T.* 1, *f.* 230. " Foi um dos *Reis* mais liberaes . . . e *dos* que mais Villas, e Castellos *derão*, e que a ida d'elRei seu irmão a Castella *temeo* por grande affronta: » é um exemplo correcto, o primeiro *que* designa a classe geral dos *Reis*, o segundo de mais attributos a um *dos Reis*.

Ha homens, *ha feras* não são concordancias irregulares: nestas Sentenças, e semelhantes falta um termo do singular; e os nomes do plural são a cousa possuida pelo verbo activo *Haver*: " acabadas as *inimizades*, *que havia* entre Deus, e os homens: » i. é, as inimizades, que o *peccado havia posto*, *feito*, *causado*, entre Deus, e os homens, &c. (V. *e Capit.* §. *I.* 1. *num.* 32. *nota* (*g*))

Povo, *Gente*, *Parte* e outros nomes, que significão muitos individuos, levão o adjectivo, e o verbo ao plural: v. g. " *Gente rega* bem *as estimo*, nem *me não* movendo » (*Ferreira*, *Carta* 8. *L.* 1.) Quando os Islamos a uns por cortezia como a muitos: v. g. *vos estais mui ancho*, *e contente*: o verbo vai ao plural; os adjectivos ficão no singular. O mesmo é se alguem fala de si, com verbo no plural: v. g. " *mil longa tempo vida*: » " quando d'isso *formos sabedor*. » Sendo o sujeito e attributo nomes, o verbo concorda com o sujeito: v. g. *O dote*, *ó Pamphilo*, *é sete mil escudos*. » " *As armas* do Imperador *é uma aguia*. » (*Leão*, *Cancr. na Alf.*) Mas disto direi mais na Syntaxe figurada

(*) " *Pôr* vol-os *ei* offereço-*vos*-*ei*: » (*Inedita*, *T.* 1. *pag.* 330.) é uma antigualha desusada: o mesmo são *migo*, *tigo*, *ligo* tem *sem*.

(**) O sujeito do infinitivo em Portuguez tambem é o nome *Eu* nesta figura: v. g. " Todos sabem *ser eu* dos seus mayores amigos. » " *Fazem-se temer*: » é, *fazem temer a si*, comão temor a si: porque o nome abstracto, e os infinitivos são identicos: " Vai-me-has do Reino ser privada » é " vens a *mim* o ser privada do Reino: » sendo *o ser privada* paciente de *vens*, e *me* o termo, como quando se diz " *a Elle uma espada* ; *vou-me a cabeça ferida* ; etc. » " Se fas temer ao Reino de Granada » é " fas temer *ao Reino* » sendo *temer* paciente de *fas*, e paciente de *temer*; *ao Reino* termo de *fas temer*, como *fas temer a todos*: ou *temer se*, ser temido, *paciente*, *ao Reino*, termo á maneira dos Latinos, que dão um dativo ao verbo passivo, e que assemelha a *a Reino*. " *Isto lhe foi deterse ali*. » (*Clarim.* *T.* 2. *f.* 224.) " *o tempo*, e a *idade* se *fazem descobrir-me* : » cantão a si o descubrirem-me. (*Ferreira*, *Bristo*, *f.* 24.).

que é tenido de mulher, mulher tenho. Destes exemplos ambos o mulher são pacientes, porque os verbos amar, aborrecer, e tenho devem ter sujeitos de singular.

5. Também se põe o paciente antes do sujeito, e do verbo, quando o arrimo, ou acção do verbo evidentemente compete ao objecto significado por um dos nomes: v. g. " Depois que a fome havia muitos annos: ... Anna a pescador pobre Paleme: a onde havia se evidentemente pertence da acção ater propria de Paleme pescador, e sujeito da sentença.

6. 1° Mas logo que o verbo póde concordar só o sujeito, ou só o paciente, e o seu attributo objectivo, ou só o outro, devemos crer o ambiguidade, ou duvida, quando se paciente a proposição a: v. g. " Confiado na fraca espada, e força amiga: a

E não terá grata destroça,
Pois a sorte quer a ama,
Que a a moça queria a moço. (Camões, Filod.)

No segundo verso observa-se a ordem directa do sujeito antes do verbo quer com o paciente ama depois; no terceiro verso como se inverte, precede a preposição ao nome moça paciente, que vai antes do gerúndio. Geralmente, todas as vezes que o paciente se alonga do verbo, é mais usual, e claro ajuntar-se lhe a preposição a: v. g. " Em quanto eu estes vantes, e a vós não posso: a onde se subentende vantes abrigado de ser; e estes está sem preposição c'o mesmo verbo passivo: " Todo homem ama os portos de seu entendimento, e às vezes mais que aos mesmos filhos (Sousa). 6

2. 4° Quando o paciente é a primeira pessoa Eu, ou a segunda Tu, tomam-se os casos me, te; v. g. matou-me, matou-te (a): " Vós matastes, e matou-me: a e se é uma terceira pessoa referida por elle, ou pelo antigo, dizemos: matou-o, matou-a, ou matou a elle, a ella; e podão-se a terceira pessoa em relação com ella mesma, isto é, sendo ella o agente, e paciente, dizemos ella matou-se, feriu-se (**).

3. Também dizemos a mim, a ti, a si, a elle, pacientes, quando a sentença começa pelo paciente, ou ha dois pacientes: v. g. a mim buscaves: a ti buscou: matou a mim, e a ti: " excluindo o outro, a mim matando (Camões). a " Deus... a elle só toma por seu conhecimento. a (Ferreira, Bristo, f. 17.) Muitas vezes por mais elegante se ajuntão ao nome ou a mim, ou a ti, ou a si; o artigo o, e a primeira ou preposição a: v. g. " quem me a mim disse tal? a cria de preposição a: v. g. " quem me a mim disse tal? a " melhor cão me deu a mim Deos. a (Ferreira, f.); V. Ferreira, Clam. Al. a todo o verso &.) " Quem se crê não a si não conhece? Quem se mata a si mais facilmente matará os outros: quem a capricha a elle, e o desengana do seu erro? a (Vieira, Sermão, 2° p. e 8. a 5° p. 6. 4° ; Lobo, Peregr. f. 13 e 20.)

9. No plural os sujeitos são nós, vós; os pacientes nos, vos, os: elles com preposição; a si. Estes se os pacientes se antepõem, ou se lhe dão, usamos de os, e nos e a si com preposição: v. g. " a vós buscaves? a vós offendia de palavra: vós para sendo nossos, e eu para ver a vós. a Neste caso também se ajuntão nos, vos, se, com a nós, a vós, e os a elles: v. g. " que nos ame a nós, que nos respeite a vós obrigação é sua: quem os a elles atormenta; quem se a elles vê não vê, a subeibas, &c. quem se a si tanto exalta; mal se podia livrar a elles, quem a si se não livrava. a (Vieira, Serm.)

10. 1° Quando o verbo tem um termo da sua acção, e é a primeira pessoa, ou segunda, usamos de me, te; e sendo terceira pessoa usamos de lhe (b), e se, ou a elle: v. g. deu me, deu-te a livro; deu se, deu lhe mil ferros: " a quem o deste? a elle mesmo. a Usamos também para indicar o termo dos casos a mim, a ti, a elle, a nós, a vós, a elles, a si, quando a sentença começa pelo termo, ou ha dois: v. g. a ti pois, ó bom Deus! a mim o diz&o elles: a elle disse; " à terra, que vez, dará a ti, e a tua geração (Corthes, Romana): a a quem o dará? a ti, ou a elle? deste o a mim, ou a João? Então também se repetem os casos me e a mim, te e a ti, se e a si: lhes e a elle, nos, e a nós, vos e a vós, se e a si, lhes e a elles: v. g. Se elle me quizera a mim, como eu lhe quero; se te falta a ti a verdade, como te eu falo; se se sicria a si a residencia, como outros lhe tirão; &c. " Quem nos faria crer a nós crivel o que hoje vemos, e ajuntamos? a " Quem vos podia a vós dar a immortalidade, senão o Ser Supremo, e o Altissimo, que vos creou? a " a elles perceu lhes todas as noites dos proximos: a " ou que tanto se arrega a si, e toda sua vida em bonetinhos, risos, vos digo, que são o mesmo exemplo da soberba. a

11.

(a) Limita-se quando aos nomes eu, e tu se ajuntão os adjectivos um, e outro, como já apontei no Capit. 3. nas notas ao numero 14, e 15 (d) e (*).

(**) Muitos autores usão de si, si, sigo impropriamente: v. g. " Saio o Grão Duque a esperá-la, e viu três Cardeaes com sigo: a devia ser com elle: i. é, e tres Cardeaes vinão cá elle: " o grão Duque levou com sigo sessenta sua sigo, absorvido de si mesmo. " ElRei saio com a gente, que ficou com sigo a e isto; deve ser por com Elle, ou que Elle deixou com sigo, &c. " A virtude por si mesma é estimavel: e não por elle mesma? Será proprio " Tu amas a saber por si mesmo? a (Ferreira: V. de Aveck. L. 2. c. 21.)

(b) O caso lhe, a elles é termo, e não paciente: v. g. " tomou-lhe a noite sobre si: a i. é, sobreveyo lhe naquelle lugar. " Tomou-lhe a noite sobre si: a no mesmo sentido de tomou-a noite: é incorrecto, e exime o uso: " a Duquesa, que em estremo lhe amava: a por, a amava (Faleiro. P. 2. c. 14.): " tomou-lhe tanta dor: tomou-lhe medo: a por, teve a tanta dor: e tomou-a medo: " tomou-lhe raiva: a e conhecido de alguem. V. Man. e Moge, 1. 2. " e tomou-os a raiva 2 c. 3. " tomou-lhe tanto dor: a mal, pois dizemos: tomou-a um accidente: tomou-a nova dor sobre a ferida: ainda melhor, Vi. Eu lhe amo, lhe odeio: são erros dos Colonias: quero-lhe como é minha vida: eu quero lhe bem, como Vi. é incorrecto.

vi. 6ª *O' ti*, *ó não*, *ó monte*, dizemos chamando, invocando, exhortando, apostrofando, &c. com *ó*, talvez sem elle, v. g. " *Mau Deos volo-me*: » o verbo no imperativo, ou subjunctivo: v. g. " *Ouça Senhor tão supplice*, *chamado*, &c. a quem fallamos.

12. 1ª Todas as mais relações, em que se podem considerar a primeira, e a segunda pessoa no singular, se declarão por preposições, e pelos casos *Mim*, *Ti*, *Si*, e no plural pelos casos *Nós Vós*, *Si* (*c*).

13. As relações diversas das apontadas, em que representamos os nomes sem casos, indicão se pelas preposições, que passo a expôr brevemente.

A indica o *paciente*; e o *termo* da acção; *o lugar para onde alguém ou cousa se move*; *a que outra está proxima*; v. g. mette ao arco da Graça: *o modo porque alguma cousa se faz*; v. g. *á prosa*; *ir a cavallo*; *supprir a meio*; *estar a todo*; *á conta*; *a direito* com alguem; *fallar a sabor*: *o tempo*, *em que acontece*; v. g. *a noite*, *aos tres dias*; *a por semelhança*, *a o passar o rio*, *a o assomar a certa*: *o preço*, v. g. vende-se *a o viote*: *o lugar occupado*; v. g. está *á janella*: *o instrumento*; morto *a ferro*: *o fim*; sai *a ver*: *a causa*; morto *á fome*: *a proximidade do termo*; v. g. está *a partir*: *a acto continuo*; v. g. ao sair da porta.

14. *Ante* indica *o objecto*, *em cuja presença se acha outro*; v. g. " *ante mi* appareceu »: que tambem dizião *Perante mi*: " não mereço tanto *ante Deos*; » para com Elle: " em quá baixo predicamento está Deos *ante nós*! » Tambem *indica antecedencia*; v. g. " *ante madures amores* amontoando pensamento vão; » " *Lilia ante Celia pondo!* » (*Ferreira*)

15. *Após* designa *o objecto*, *que outro segue*; v. g. Orfeu levou as pedras *após si*, *após seu canto* (*d*); *após a fama falsa e mentirosa*.

16. *Até* indica *a parte de um espaço*, *ou distancia*; v. g. *de casa até a praça*; *até cima dos ceos*; *desde o Rei até o mendigo todos somos mortaes*: *de manhã até a noite*. (*e*)

17. *Com* (que faz variar *Eu em migo*, *Tu em ti*, *Nós em ouros*, *Vós em vosco*, *Se em Sigo*) indica *a causa*, *com que outra se ordenha*: v. g. foi *com Judas*; ficou *com Pedro*; mudou-se *com a idade*; *emmenda com Lusitania*; misturas cal *ó areia*; o bem *ó mal*, *o canto*, *que ordenha o effeito*; " fez *com elle* todo o mal: » *o instrumento*, *arte*, *meio*; " ferio-me *com a espada*, *com a lingua*; *com os dentes*; *cahir ó ferro*: *o modo*; v. g. tratou-me *com brandura*: *o preço*; pagou *com vida*, e fig. *com boas palavras*: *a circumstancia do tempo*; v. g. acabou *com dia*, *com sede*: *a pessoa*, *ou cousa*, *a respeito de quem se exerce alguma qualidade*; v. g. caridade *com os pobres*; soberbo *com os soberbos*; e por analogia tratar se, visitar se, corresponder se *com alguem*; *concorrer com alguem*, *consentir com*, *convir com*, e muitos adj. e verbos compostos de *com* pela esta preposição.

18. *Contra* indica *o objecto*, *a que outro está opposto*; v. g. voltado *contra o Occidente*; e mediatamente *o objecto de opposição*, *inimizade*; v. g. " está, e falla *contra mim*. »

19.

(*c*) Os nossos bons escritores muitas vezes omittem as preposições, que havião de preceder aos pronomes, e muitas depois as relações d'estes, usando dos casos dos pronomes referidos aos nomes, ou do articular relativo com preposições, ou junto ao verbo: v. g. " O mesmo, *que* quem *a alaga*, o choro *lhe* accrescenta; »

Bramia, *quem* com vida ter (*por a quem*)
Já da vida desespera,
Que lhe poderás dizer? (*Camões*)

" Regida pela lei *dos* mulheres, *que Elrei* parece merecer mais o tempo, que a vontade: » por, *a quem* parece. (*Chron. de D. Joam* 1. *c.* 6. *pag.* 17.) " *Quem* tão confiado he em seus guardadores, excusado *lhe* será ser só. » (*Barr. Chron.* 2. 19.) " *Que*, porque do salgado mar nasceu; Das aguas o poder *lhe* obedecia. » (*Lusiada*) " Vendo *este*, que agora presurosa por tantos medos o lindo vai buscando, tremer *a'elle* Neptuno. » (*Lusiada*) " Em Deu não estavão as armas ociosas, porque *Rumecão* valeroso, e constante, não *o* assombrão os damnos recebidos. » (*Freire*) " *Aquelle*, em quem ponho a vista, *por esse* dou a sentença. » (*Cardoso*, *Aniff.* e *V. Luziado*, 2. 40.) " De Subbiacuno não seja ordenado *quem lhe* faltar esta qualidade. » (*Synod. V. da Arced.*) " Uma vida *de quem lhe* não lembra nada da outra. » (*V. Paiva*, *Serm.* 1. *f.* 34.) Até que bem; mas é incorrecto dizer: *Que em seu sangue*, *e nobreza*, *e claro Ceo* me *estremou* (*Camões*, *Fid.*): deve ser: *Que a mim*, *em sangue*, *e nobreza*, *e Ceo* me *estremou*: alias *eu* será sujeito sem verbo. " De cavalgada ao Mouro já *lhe* pesa: » o *lhe* escusado serve d'encher o verso (*Luciado*, 1. 90.) " Com os quaes *lhe* parecem a *D. João Mascarenhas*, que podia intentar cousas mayores (*Freire*): » o *lhe* é superfluo. (*Torres*, 2. *pag.* 281.) Nestes exemplos *após* usa-se como silverbio, como *depois*, *atrás*; em todos é sempre a combinação das preposições *a* e *de* com *pós*, que os antigos dicrão *espós*, *empós* (como os Latinos *super*, *a*.) V. a *Histor. dos Varões Illustr. do appellido de Tavora*, *f.* 156. e 157. e o *Dictionar.* art. *Pós*, e *Após*. *Soma*, *Hist. P.* 2. *L.* 2. *c.* 18. *f.* 94. *V. Inedit.* 1. *f.* 111. *Diante mim*, *diante si* vem nos Classicos, e *Diante Reis*, *diante Imperadores*; outras vezes *diante de Deos e dos homens*. (*V. Sagrario*, 1. 17. *Palmeir.* 1. *c.* 31. *Berard. Vitres de Lima*)

(*d*) *Até* as vezes parece silverbio, tambem: " Foi tão grande o contentamento, que *até* o Prado, que não lembrado *lhe*, coube parte d'esta gosto. » (*Luc. Transf. f.* 140.) " E do que *até* nos serve se queixa? » (*Lobo*, *Corte*, *D.* 1. *f.* 61.) " E *até* a sua presença *lhe* valeu pouco. » (*Id. Primav.*) Nos Livros antigos vem *atá* por *até* (*Ordenac. Affons. Manoel*; *Crem. do Condest.*)

19. *De* denota o *lugar d'onde sahimos*; v. g. *sai de casa*; e fig. *devert-te de mim*; *arrancar da furia*, por indicar *apartamento*, *separação*: v. g. *arrancar da cova*; *puro de espiritos*; *limpo de mão*; *dobrar alguem da resolução*; *esquecer-se de alguã cousa*; *guarda-se de ociosa*; *deposto da dignidade*, *do gráo*: *desenformidade*, *opposição*, *aversão*; v. g. *desgostar-se de alguã cousa*; *divorcio de todos*: *a saber*, *de que outra é parte*, v. g. *um quarto da casa*, *de real*: *a cousa que é sentida em outra*; *bolsa de dinheiro*; *a que é pertença e patrimonio*; v. g. *Senhor da casa*; e vice versa, *a casa que pertence*; v. g. *casa do Senhor*, a porta *da Cidade*: *as accidentes á respeito do que os tem*; *homem de cór*: *a serviço e prestimo*; v. g. *moço de recados*: *a causa*; *movido*, *levantado de dor*; *cego da ira*; *tocado de modo*; *cubiçoso*, *desejoso de fama*; *asdos de amores*; *despenta de agudo*: *a agente*, ou *origem*; v. g. " e se este *dos Deoses* é verdade; *de mim* nunca te foi feita injuria: " *nunca* a recebeste, *ouvida*: *a materia de que alguã cousa se faz*; *vaso de ouro*, *cobre*, *barro*; e fig. *homem de nada*: *a modo de fazer a cousa*; v. g. *de pressa*, *de vagar*: *a instrumento*; v. g. *dar de lançadas*, *dar d'espora*; *ligar*, *uns de barras*, *cravelhas*; *valer-se das habilidades*: *a parte para a tida como pertença*; v. g. *metade de dia*, *de minha alma*; *cua dos pés*, *rapado da cabeça*: *do genero á especie*; v. g. *o sentido do tacto*; *a virtude da castidade*: *a sujeito do attributo*; v. g. *o pobre de mim*; *mesquinho de mim*: *a accidente*; v. g. *chama-se d'este nome*; *chamando os de frocos*, *e covardes*: *Accusar do Crime* é ellipse, e falta *reo*, que *do crime* modifica, e cõpleta; assim é: " *forão d'elles a cavallo*, *e d'elles a pé*; *p* onde falta *parte*. Nós dizemos com equivoco *o amor da patria*, *a caridade de Christo*, significando o amor, que a patria tem, ou o que temos á patria; a caridade ou amor de Christo a nós, ou que temos a Christo, ou em Christo. Por tanto falando do amor, que temos á patria dizemos: *o amor á Patria*, *ao Rei*; *a obrigação aos Santos*; *a caridade de Christo com nosco*; *a charidade*, *que em Christo temos em alguem*, ou *a alguem*; *para alguem*, (*f*) como " *Vive independencia aos seus*, verdão *a paz do pescador*. " (*Corbes. Rom. f.* 106.)

20. *Desde* indica o *termo*, *d'onde se mede*, *conta*, *alguã extensão*, *espaço*, *tempo*; v. g. *desde o praso até o quinto*: *desde a Sam João até o Natal*. Dos actos se diz: v. g. *desde* (*g*), *desde ap*, *desde hontem*, *desde que*: e Duarte Nunes de Leão (*Origen. f.* 324. *ult. ed.*) expressamente aponta entre os erros do vulgo o dizer *desde que* por *desde que*; e tal é *desde*: V. os artigos *Des*, e *Dese*, e *Des-de*, e *Des-de*; (Diccionario, 3ª Edição.)

21. *Em* indica o *lugar*, *para onde se move*, *passando*: v. g. *sáio em terra*; e fig. *imprimir em alguem sentimentos*; *de palavras em palavras passar a historia*. *O estado*, *a que alguem se passa*, *mudar*: v. g. *transformado em Santo* o peccador; *horas em blasfemias*; *desarmar em vão*; *rebelar-se em legitimo*; *O tempo como termo*: v. g. *de dia em dia*. *O fim*: v. g. *deu-lhe*, *tomou-o em pagamento*; *o que foi em perdição*; *em honra de Deus*; *em observancia da Lei*, &c. *O lugar*, *onde alguã cousa está*; *o objecto*, *em que alguem entende*, *e se occupa*: v. g. *está em cama*, *doente ou morte*, *entende em trabalho*; e fig. *o fundo*: v. g. *se acha de 500*; *em moços lá forão*; *no vão*; *no mar*. *O valor*, *conta*, *preço*: v. g. *avaliado em dez cruzados*; fig. *tem-se em conta de sabio*, *em milita* (*h*) *em seu fogo*, *em boa*, *em engano*, *em geito*, *em conta*, *em ti*.

22. *Entre* designa *dois ou mais objectos ou meyo dos quaes está outro*; v. g. *estava entre as arvores*; e figuradamente *no meyo*: *entre as duas de 600 e 700*; *entre roxo e azul*; *entre louco e firme*; *entre bellido e alegre*; *entre ti*, *e mim* (*i*): *as artes e sciencias tem grande connexão entre si*, *unem-se com as outras*: *amizade entre os amigos*.

23. *Para* declara o *lugar*, *para onde se move*, *tende*, *olha*, *attende*, *considera*; que se tem *certa certa de relação*, *e composição*: v. g. *fui para Franca*; *olhei para mim*: " *para os pequenos mas Netos*, *para os Grandes* tudo *fotos*: " de 2 *para* 4 ha a mesma razão, que de 1 *para* 6: *bom para elles*; *zelo para as coisas da Religião*; *amor para o proximo*. *O fim*: v. g. *boa cabeça para o fogo*; *propenso para as letras*; *procurar para si*. *O tempo approximado*: *gastou duas para* 3 *horas*; *a proximidade da acção*; v. g. *estou para partir*; *está para morrer*. (*Para* dizem os antigos.)

24. *Por* indica o *espaço*, *lugar*, *extensão*, *onde alguã cousa se move*, *dilata*: v. g. *passar pelo caminho*, *pela cidade*, *por terra*, *pelo mar*; fig. *pelas chamas*, *pelas luzes*; *por desertos*, e *desiertos*: *privilegio por*

dez

(*f*) Quando pois quizermos indicar o objecto do *amor*, e semelhantes qualidades energicas, é mesmo equivoco usar de *a*, ou *para*; v. g. *o seu amor ás letras*, e *para o proximo*. Dizemos bem gramaticalmente falando: " *o amar do proximo é dever essencial*; " porque é um dever mutuo, de que devemos ser sujeitos, e objectos. " " *Para que juntos depozessem a resistencia do commum inimigo*: " seria melhor *ao commum inimigo*. (*Fonseca*.) " " *Não sei*, se do amor *á patria*, ou da benevolencia *ao Governador* intentão estes extremos: " é mais claro que *do amor da patria*; e *da benevolencia do Governador*, de que este era objecto.

(*g*) *Des* é achase nas impressões dos Livros Classicos escrito assim *de si* com sentido *desde*; *des* e *mes* dizer depois d'isso, d'este lugar, passo, época. Vejão-se as obras de Barros, o Lelio de Resende, e outros.

(*h*) *Em* não se muda em *n*; mas cahe se antes do artigo, e a este ajunta-se *n* por euphonia; ou antiga diccião " *ou no tempo*: *ou no ou verão*: *Em nhas mãenhas*: " (*Foral de Torres de Vedras*.) porque escrevião *ha*, *hu* artigo: " Dá poder aos Juizes sobre os Christãos *em nos* seus ovrros, *pera* os nos poderem *punir*: *ou nos* poderem: *ou no* tempo: *reduzer ou na* devoção. (*Ordens. Affonsinas*, L. 2. T. 1. § 3.) " *Tem* que *nhũa* lei *nos* reconhece. " (*H. Pinto*, *pag.* 418.) " *Quem n' ahi* de logrei? " foi, (*Cron. d' Elrei D. Duarte*, *f.* 115.) " *Nunca é não é dor*. Quanto é não quem *no* deu. " (*Mon. e Mesq.*, Egl. 1.) Em todos estes casos precede o *n* ao artigo, que devia seguir-se a *em*, outras vezes dizemos: v. g. *de a lenha*, *pera* o *banco da fazenda*, " sendo muito mal servido *de* o Regedor. " (*Liv. Cons. T.* 1. *f.* 218 *edição de* 1792.)

(*i*) *Pinto Pereira*, L. 2. *f.* 23. diz que: " *para que* el Rei de Portugal, e *eu*; e *cavalgar* e *mim*.

dei quase. Indica o espaço de tempo: succedeu isto *pelos annos de 600.* até *600. O motivo, o agente, a causa*: v. g. feito *por mim*, ferido *por mim*; esmolar *por amor de Deus*; quebrar *por desenvoltas, e desconfianças*; conhecido *por homem insolente*; illustre, nobre *por armas, e letras*; *por castigo* o fiz. *O preço, estimação, apreido, e coisa substituida*: v. g. tido *por nescio*; posto tudo *sobre* se tomia a parte; pozei *por escudo* o soffrimento; vender gato *por lebre*; levando a virtude *por farol*; a ira *por anteolhos*, o cego Amor *por guia. O modo de comegar*: v. g. *por geito*; julgar *pelos finais*; não *havendo* emenda o mundo *por mais razões*, que dispendeo; fazer as cousas *por si*, ou *por procurador. A pessoa por quem pedimos, rogamos*; favorece: v. g. faz *por mi esta mezão*; e fig. a praça está *por elRei* (e não, tem a sua voz); levantárão se *por ElRei. O instrumento*: v. g. observar *pelo telescopio*; e fig. *o meyo*: v. g. averiguou *por calculos exactissimos*; mandou dizer *pelo Brasmine*; mandou-o fazer *por um Cartorio. As pessoas ou cousas entre quem se parte, divide*: v. g. repartio *por todos*; um *por um. A por alguma coisa*, se busca-la, como motivo da ida (V. *Lião, Ortogr. f.* 288). *Per* transforma se em *Por* muitas vezes: os Classicos distinguirão *por* de *per*, e dizião fui *por amor de ti*, diz *por Deos*; e foi *pela praça*, corria *pela rua*; *por* indicando *a causa, motivo*, &c. *per* o espaço verdadeiro, ou similhante: mas já nos seus escritos vêi uma pela outra preposição: v. g. *pelo mar, polos ares*, e *pelo amor* de Deus, &c.

25. *Sem* indica *a falta, de que ha privação, falta*: v. g. o Lar está *sem lenha*; estar *sem sentidos*; é *sem falta*, e *sem defeito*. " Estavão muitas peças d'artelharia *sem* munição, *sem outras grossas*: " i. é, sem contar outras grossas.

26. *Sob* indica *a coisa, debaixo de que outra está*: v. g. *sob a cama*; e neste sentido fisico é desusada: *jura mi sob pedra sá*: *Sob Poncio Pilatos*; i. é, debaixo, ou no tempo do seu governo, imperio, ordem, mando. " *Sob* as bandeiras de seus Capitães (*Clarim. L. 1. c. 16.*). " *sob* no mes no sentido é antiquada: *sob si Deos* são duas preposições: " fui me sentar *debaixo* a arvore verdeja (*Meu. e Moço, L. 1. c. 2.*): " combinação antiquada como *a sob*.

27. *Sobre* indica *a coisa em cima da qual se põe, ou está outra*: *sobre a mesa*; anda *sobre a terra*; *sobre as ondas* do mar: e fig. *sobre minha cabeça*: *sobre minha palavra, meu credito, minha fé, minha verdade, minha honra*, tomei, jurei, prometi. Indica *preferencia*: v. g. por alguem *sobre si*: *sobre si*, e que não tem *sobre outro*, nem depende d'elle; v. g. vive sobre si; é homem *sobre si* (que não trata outros nos despendencia, nem grangeria: posto grosseiro como independente). Indica *domino, excesso*: v. g. comer *sobre peste*: " era *sobre impaciente* teimoso; " i. é, em cima de impaciente. Já *sobre tudo*: i. é, parte da oraçã. *A coisa dominada, regida, subordinada*: reinar *sobre os Portuguezes*; fig. ter imperio *sobre as proprias paixões*. Golpes *sobre golpes*, trabalhos *sobre trabalhos*: i. é, *uns apos outros, amiudo*. Falar *sobre algua coisa*, como *materia, assumto*. Ir *sobre a praça*, a cahir-lhe o assumto. *Sobre pensado*; *sobre coisas frias*: i. é, depois de refletir, deliberar. (*k*)

28. Isto dice em breve das *Preposições*, e das *Relações*, que estas indicão. Ellas são uma grande parte das connexivas dos elementos das sentenças; e deve se estudar com muito cuidado os usos dos Mestres da Lingua, quando preferem uma preposição a outra, que parece indicar a mesma relação. Elles usárão de algumas em sentidos, que hoje não usamos: v. g. " *vimos em as hortas* de Bruto; " hoje diremos *as hortas*: " *passou em França*; " e diremos agora *passou a França, a Italia, a Africa*: " Começa *de servir*; " hoje *a servir*: começou *de servir*, e acabou *em mandar*, ou *por mandar*, é usual; por, começou a sua vida; e de indica a origem, como em *vêi do Ceo, do sangue de David*, &c. ou *começa de servir*, sc. *o trabalho de servir*.

29. Nos livros modernos achão se muitos barbarismos, adoptando se a fraseologia das preposições das Linguas estrangeiras: v. g. *misturar* ossos *a* ossos; compasso *a* parafuso; soltas *ao cume* do monte (por *no cume*). *Por* muitas vezes se confunde com *Para*, Arreda-me *o* teu coval (por *de teu*) é erro.

30. As Preposições em fim sempre regem um nome, que é o outro termo da relação entre dois nomes, e correlato ao antecedente: e quando se diz: v. g. " o conselho que tomarão *sobre se quereria*: " é ellipse, e falta, *saber, sobre saber se quereria* &c. (*Castr. Torrens. T. 1. pag. 61.*) *Couto*, 6. 4. 1. " Tomou conselho com os Capitães *sobre* (sc. resolver) *se iria* commetter aquella Villa. " (*l*)

CA-

(*k*) *Tras* usão os Classicos hora como preposição: v. g. *tras mim, tras elle*; hora como adverbio: v. g. *atraz de mim, de si, delle*: e assim o usamos hoje. *Salvo* é o verbo *Salvar* por excepturar: e *salvo eu* e *fiem* classicos; outros o usão melhor como participio: " *excepto as cartas* do Marques (*Vieira, Cart. T. 2. f.*). " *mediantes as quais* promessas: não *obstantes quaesquer leis* em contrario: " e " *durante a Conclio* " *durando as festas* " e *presentes ellas*. V. *Barros, Gram. f.* 71. *Monarch. Lus. T.* 2, *f.* 6. *c.* 284. *Uhsipo, L. 1. c.* 6. *Resende, Cron. f. II. c.* 117. *Sousa, V. do Arceb. L.* 3. *c.* 24. " As *coisas tocante* á Religião " é erro de concordancia, e um Gallicismo; deve ser *tocantes* como *pertencentes*.

(*l*) Esse uzão de expor a cópposição dos nomes cõ os nomes (por si sós, ou acompanhado o primeiro de adjectivos, e verbos) explicando em geral as relações d'elles, que as Preposições declarão, parecerá difficil: mas qualquer mayo capacidade entenderá o que é *relação entre dois termos*, começando a explicar-lhes das fisicas, e passando as semelhantes incorpóreas: v. g. *sobre a terra, sobre mim, sobre minha palavra*, &c. Alias que quer dizer: tal nome, adjectivo, verbo, ou preposição rege em Portuguez *genitivo, dativo, accusativo*? Isto é dar ideyas falsas, porque não temos taes casos; e se o queremos explicar por meyo dos casos Latinos, e seus usos, diremos outras ideyas falsas, e explicaremos o que se ignora, e é facil, por meyo de outras cousas mais ignotas, e difficeis; e com tudo os nossos Grammaticos resolv-

CAPITULO II.

Da Sintaxe, ou Composição Figurada.

1. QUando na composição não observamos as regras expostas, a sentença é incorrecta. Mas se vemos a incorrecção é apparente, e dá uma nova figura, ou apparencia á composição, que por isso se diz *figurada*.

2. Estas especificações de incorrecção, ou *Figuras*, procedem 1.° de falta de alguma palavra, que facilmente se *subprime*, para a sentença ser completa; e a figura, que a sentença toda pela dita falta, se diz *Ellipse*; a frase *elliptica*:

3. 2.° procede a figura de se accrescentar alguma palavra desnecessaria ao complemento da sentença, e se diz *Pleonasmo*; a sentença *pleonastica*:

4. 3.° de se pôr uma parte da sentença, ou qualquer accidente d'ella por outro, e se diz *Enallage*:

5. 4.° de se alterar a collocação, que as partes da sentença devem ter entre si, para ser o sentido claro, e que se diz *Hyperbato*, ou *Syrchise*. Vejamos um pouco de cada uma.

6. *Ellipse* é falta de palavra, que facilmente se entende, e *subprime*: v. g. a frase elliptica: *a Deus*: a que falta as palavras *te dou* (a). "At do Senhor mil vezes: a onde falta *hoje se mão*. (b) *Que feitos dos Troyanos*! i. é, que *fios* foram *feitos* (c). Tem genio, condição; sc. *bom*: (d) "*Tem fortuna*; a sc. boa: "cahe se logo d'estrellas, *nascem d'ellas, põe se d'ellas*; a sc. algumas d'ellas, ou parte: "Eu chamo povo, *aonde ha muitos interesses*; a i. é, aquelles homens, onde ha &c. "*Vai amor de sortes*; a i. é, de sorte homem cortes, ou os termos *de homem cortes*: ou *modo de Cortes*; i. é, no seu modo. (V. *Lord.* 3. *f.* 13.)

7. Da Ellipse procedem as concordancias de um adjectivo sómente com o substantivo, modificando nomes de diverso genero, e numero: v. g. "as agoas cobrirão *o sabor*, genero, e numero: v. g. "as agoas cobrirão *o sabor*, genero, e numero: v. g. "as agoas cobrirão *o sabor*,

...brão o verbo no plural: v. g. " Pedro e João (*se. hirão, ou estes dois ingenios*) *forão á caça.* » Talvez ambos, ou *estes dois ingenios*) *forão á caça.* » Talvez ambos, ou estes dois se explicou o nome do plural com os dois do singular: se explicou o nome do plural com os dois do singular: v. g. " *Nos estávamos, minha prima, e eu, assentados.* » (*Lusit. f. 17. §.*) " *Se eu, e elle vos enfadáis:* » (*Ibid. f. 71.*) Onde é de notar, que todas as vezes que entra o nome *eu* vai o verbo á primeira pessoa do plural, porque se subentende *nós*, e quando entra *tu*, vai á segunda pessoa do plural, porque se subentende *vós*. " *Não nunca entrámos em barca, vós, e eu.* » (*Elu. f. 66.*)

10. Quando a palavra *vêi* clara nas sentenças compostas por conjunções, e se hade subentender outra vez sem mudar de figura, ou accidentes: v. g. " Deus *criou* o *ceo*, e a Terra, os Anjos, e os homens: » esta especie de Ellipse se chama *Zeugma*: se a palavra torna a subentender se com accidentes diversos, diz se *Ellipse*: v. g. " as aguas cobrião o cabo (*se. antigo*), e a suavidade *antiga*. » " *Entrárão* duas naus, huma (*se. entrou*) Inglesa, outra (*se. entrou*) Franceza. » A Ellipse é *vulgar*, quando a palavra expressa póde fazer subentender outra totalmente diversa: v. g. " Amor quer sem te ver matar me de saudades: » que póde ser *sem te elle ver*, ou *sem te eu ver*. (*Ulisipo; e V. no Canto 3. a est. 5.* obscura pelos mesmos defeitos.)

11. A este respeito é notavel nos Classicos usarem verbos homonimos, ou semelhantes nos sons a nomes, e reciprocamente adjectivos aos nomes occultos semelhantes: v. g.

¿Não ver, dizer queria, que *desmaço*?
Quando (coisa, que mal me seja crida!)
No mar ferido de um, do barco *cayo*? (*Bernardes*)

onde *um* refere se a *desmayo*, que deve ser nome, e vêi como verbo no primeiro verso. " Se tão facil me fora fazer isso como eu *desejo*, e *vosso* (*se. desejo*, nome) estaria contente. » (*Clarisia, L. 2. c. 16. e outro exemplo a pag. 108 edig. de 1791.*) Mais notaveis são os exemplos seguintes. " *Cercando-o* de braços, pa-

---

to, nunca varia daquella figura respondente ao genero masculino no numero singular: v. g. " *As feyas*, nem por *o serem*, é razão que vivão descontentes: » Um dos respeitos, que o barbaro teve " para ma-" tar tão cruelmente os *Christãos*, foi porque depois de *o serem*, já os havia mais por *vassalos* de Portu-" gal, de que seus: Roião-os, e são-os pára morrerem, e não *o serão* para os defendermos? » (*Lucena*) " Os seus *doutores*, que *o são* fracos » (*Veiga, Etiiop. f. 47. §.*) " Foi ver a *sepultura* de seu irmão, que *o* havia de ser seu. » (*Pinto Pereira, 3. c. 24.*) " Tirando-a de *mulher* de quem *o* era, fez que *o* fosse, de quem *o* não queria ser. » (*Idem*) " Todos tem recebido de vós obras de grande *amigo*, e eu (indaldi) ainda livre d'ellas, como se *o* eu não fosse grande *vosso*. » *Clarim. 2. c. 6.*) Em todas estas frases ha ellipse do infinitivo *ser*, puro, ou pessoal, com que concorda o artigo *o*, como quando diremos *o ser dou-tos* quanto *o serem* (mesa mulet) por ti me *dá* de gloria (*Camões, Elog.*) *O serem feya*: *o serdes diversos*; *o ser*, ou *não ser vivo*, e *prata*, é *o tudo* &c. Quando pois vêi o artigo só, subentende se o infinito puro, ou pessoal: v. g. " querião, que os ordenados conhecessem a dignidade (sacerdotal), *e a estimassem pelo que ella é*: » i. é, pelo *ser* que ella é (*V. do Arceb. L. 1. c. 27. e §. c 15.*) Mas os adjectivos, que se ajuntão, quando é pessoal, concordão só a pessoa em genero, e numero: v. g. " consultão os seos *doutores*, que *são fracos*; » i. é, que *são o ser doutores fracos*: " as leyas bem por *o serem feyas*; » e ellipticamente *bem por o serem*. Dirão que não diremos *ser o ser feya*? Mas o infinitivo *ser* a cada passo se acha sujeito comsigo mesmo modificado por outros attributivos: v. g. " que *seria, serdes tanta gente*... e deixardes vós assi vencer? » (*Lus. 3. f. 24.*) " As condições do Reino *forão* sempre *serem os vassallos filhos*, e o Rei (*se. ser*) *pai*, e *Senhor*. » (*Jarred. d' Africa, f. 13.*) " *Ser* Principe *é ser o que tu és*. » (*Camoens, Epist. 12.*) " Grande dignidade *é ser mãi de Deos*, e é propriedade sua *ser advogada*, o qual (*se. ser advogado*) Ella mostrou nas vodas de Cana. » (*Flos Sanctor. V. de N. Senhora, c. 16. edig. de 1567.*) " *O ser* do homem de honra, ruquezes. » (*Ferr. Carta 9. L. 2.*) Igualmente dizemos: v. g. " A ilha *era de Mauros* (mouriscos) e tambem *o era* toda a Costa. » (*Couto, L. 1. c. 8.*) " Não seja o amor *constante excesso* (não *ser*, e para *o serem* sem perigo requer se muita prudencia: » " Pessoa, e *ser é o* (*se. ser*) *de Fidalgo*, para um Principe *o tomar* por mulher. » *Ulisip. Cron. A. 3. n. 1. f. 133.*) " A condição, que mais honra em Principes, *é ser liberaes*. » (*Ibid. f. 328. e V. f. 327*) " Nobreza *é ser rica*, e vil de pais, que *o fossem*. » (*V. Ulisipo, f. 113. edit. edig.*) " Isso *é serdes* senhor absoluto, e dissoluto. » (*Vida do Arceb.*) " ¿Quem mudará diremos nas comparações: " *é mais magoa, mais formosa, mais nobres do que tu*: » aqui o artigo refere se a attributos, " tem mais antiguidade, do que lhe dão: » chorou *mais lagrimas d'as* que lhe vistes chorar: mais ca-lamidade, de que trataõ todos os Gentios escritores (*Barros, Vie. Verg.*): tinha são *mais embaraços* do que os outros tem, antiguidade, lagrimas, Filosofia, embaraços; e por isso o artigo se varia segundo o genero, e numero (" não somos mais amigos de que éramos dantes: » *amigos* attributivamente tem o referido: " não *somos mais amigos* (em numero) *do* que costumamos, que aqui seriamos nestas vodas: » aqui *amigos é* substantivo. Assim tambem o é invariavel referido a attributos com verbos neutros: v. g. " dizeis, que *idei* sendo, *estais, ficais tendido*, e eu tambem *o estou*, isto, *fico*, verbo de vão, como irmã, que muito vos amo: » e *sendo*, de quem *o não ficou* d'elle; » (era uma dama) e deve ser: de quem *o não ficava*. " Pobres dou-trinas, que se *o* deixão de *serem*: » é erro; deveis dizer, *de o serem*, ou *de serdes*, mas não *serem o*, e *ser não*, attributivamente.

se a ser de veras. » (*Jorn. d'Affr. f. 264.*) " O Senhor Theodosio *trabalhe*, que bem grande lh'o empregou. " Não vos esforceis, e *grande trabalho* lhe empregou. " Não vos esforceis, e *trabalhe* mais do necessario, porque *a Deos bem se lhe allegue* mais do necessario, porque *a Deos bem se lhe allegue* mais do necessario. " a condemnou á *morte de forca*, ou *a ser morta de forca*. " a condemnou á morte *de forca*, ou *a ser morta de forca*. " a condemnou á morte *de forca*, ou *a ser morta de forca*. " a condemnou á morte *

mos ésta ordem, fazemos uma *inversão*, ou construcção *indirecta*; se a inversão é desacostumada, toma uma figura, a que os Grammaticos chamão *Hiperbato*: v. g. " Desejo saber *o* que vim: » por, *o* (negocio) *a que vim*. (*m*) " No tempo, em que tinha grandes riquezas, e mesmo depois, que foi pobre, fez este homem virtuoso muitos bens &c. » (*n*)

18. Quando se perturba muito a ordem da construcção, a figura, que ella toma, chama-se *Synchise*: v. g.

Sobre uma ponte de metal corria,
De fogoso o estrepito imitando
Dos trovões, que imitar se mal podia (*Ulisse*):
E: Quebrar *ficara* a ponte ali *em nada* (*Eneida*).

19. Muitas outras figuras numerão os Grammaticos, que são mais proprias das Linguas Grega, e Latina, mais artificiosas que a nossa; e por isso as deixo; só tratarei brevemente de algumas *Figuras de dicção*, que consistem

20. 1.º No accrescentamento de alguã lettra: v. g. *mactire* por *martir*; Atalante, e Herdar, por Atlante, *Herdar*; *alambores*, por *tambores*.

21. 2.º Por diminuição de lettra: v. g. *cérrer*, *marmor*, por *cercere*, marmore, como hoje dizemos: " Que mais se pode *sp'rar*: » por *esperar*. (*Bern. Rimas*, *f.* 78.)

22. 3.º Quando se absorve a vogal, que concorre com outra, ou pura, ou nasal: v. g. *o* preposição, e *a* artigo em *á*: " fui *á* praça; » *a* e em *é*: " fui *é* templo; » *d'a*, *d'o*, *c'o*, *c'a*, *qu'elle*, por *de a*, *de o*, *com a*, *com o*: " *Co'* os anafis os Mouros respondião »

23. 4.º Quando por eufonia se muda, v. g. a consoante *áspera* em outra, *buscá-lo*, ou *buisca-lo*, por *buscar-o*, *buscas-o*; *tere-to*, por *tirei-o*.

24. 5.º Quando por eufonia se entremette consoante entre vogães, para evitar o hiato: v. g. *bendizemo*, *não se devem*, *fazem-no*. Os antigos dizião: *em ao tempo*; *em nos tais averiaõ*; *em ho caso* por evitarem o hiato da nasal *em* com *a*, *e*, *o*, artigos, que escrivião *ha*, *he*, *hos*, *hos* (*). Depois introduzimos a preposição *em*, e ficou o artigo precedido da *n*, *na*, *no*; por onde dizem mal, que *em* se muda em *n*. (*V. aqui o §. 2. do cap. 1. num. 41. nota* (*b*) *pag. 31. e Paiva*, *S. 1. §. 8.*)

25. 6.º Quando ditongamos duas vogães: v. g. " o im-pio Rei dos mares: » " Algéa inive que pareça. » (*Filod. 2. st. 1.*) " Sesia entre os homens, e crueldade. » (*Ulisses*, *f.* 40.)

26. 7.º Quando dividimos os ditongos: v. g. *Tai*, por *Tai*: " Por que quando o Sol *vai* fallando. » (*Lusiada*, *f.* 89. *e* 8.ª 50.) " Considerando o miraculo Lacteo. » (*Elegiada*, *f.* 220. *e* 239.) " Que de troféos não enchente a terra. » (*Fen.*)

27. 8.º Quando se contrahem, ou ajuntão palavras: v. g. *San*, ou Sant, ou *São*, por *Santo*; *gran*, ou *grão* por *grande*: *I* por *ide*, *Ir-pôs* *Ide-vos*; *hemos*, *heis*, por *havemos*, *haveis*: *nde* por *onde*; *ed'e*, *quéi*, por *ede-se*, *quereis*. (*Leonel da Costa*, *Tasso*, *T. 1. f.* 105.)

28. 9.º Quando se divide a palavra, e entremette outra: v. g. *dir-se-ha-hei* (*Com. Filod. 2. 2.*) Dir-se-ha, Far-te-ja; onde é notavel tambem, que *dir* e *far* são contracções de *diser* e *faser*.

29. Todas ésta figuras de dicção, usadas mais frequentemente na Poesia (onde talvez se altere as vogães: v. g. *impia* por *impía*) tem seus nomes Gregos, de que é escusado carregar a memoria; basta-nos saber o que ha em nossa Lingua, para nella exemplificarmos os preceitos, e observações das mortas, e estranhas, e melhor entendermos as analogias, que tem com a nossa idioma.

CAPITULO III.

Das Composições viciosas.

1. AS Composições são viciosas, quando os adjectivos, e os verbos não se vão nas variações correspondentes ao genero e numero dos nomes: v. g. *homem boa*, *bons homem*; *os homens morreo*: quando os pronomes não se varião em casos, segundo a relação, que a preposição indica: v. g. se dissessemos *a me*, *de migo*, por *a mim*, ou *comigo*: " eu *lhe ame*, *lhe adore*: » por, *ame-o*, *adore-o*. (*o*)

2. Quando não apparece claramente, quem é o paciente, quem o agente, e se confundem as relações: v. g. .... *Botte*, que em dura pedra converteu

Mercurio pelos feitos, que revela
(*Lobo*, *Condest. f.* 10.)

quem ignora a Fabula não sabe se *Botte* converteu,

(*n*) " Lhe refiste *a* que pede, e *a* que vinha. » (*Eneida*, 10. 35.) " Nunca me esquecerá *Alfeo* (*st.* perigo) a que te aventuraste por meu respeito. » (*Lobo*, *Primav. f.* 100.) " Tudo *o*, *a* que te inclinas. » (*Camões*, *f.* 32. *Lobo*, *Corr. T 1. f.* 109. *edic.* 1774.)

(*o*) Nas Linguas, que tem casos, onde a transposição das palavras é mais livre, póde ser a construcção *inversa* sem hyperbato, figura mais ordinaria nas Linguas mais sujeitas á collocação directa. V. a *Lusiada*, 2. est. 37. 90 *e* 91. e *Lusit. Transform. f.* 84. " E'stri *o nosso rustico*. Pão *a teu cantar não invejou* &c. »

(*) Assim o escrevérão *Resende* no *Lelio*, *Goes* nas *Cronicas*, e outros derivando-o de *hoc*, e *hos* Latinos.

(*a*) Nos dizemos correctamente *eu quero-lhe bem*, *dou-lhes a panno*: onde *lhe* é termo; *bem*, e *panno* pacientes. Este equivoco é talvez inevitavel: v. g. *tiro-lhe o chapéo*, por *cortejo-o*; *o tiro-lhe a que ella se vai*; *compro-lhe a casa*; para ella, ou a elle. As circumstancias tirão a duvida: " indo S. Gonçalo *dizer-lhe* a *o templo*: » não *a elles* mas para uso d'elles, e sua casa d'oração. (*Descripç. de Port.*) " O Capitão... Recebendo o Piloto, que lhe vinha, Foi delle alegremente agasalhado: » e quem foi agasalhado, o Piloto pelo Veloso da Gama, ou este pelo Piloto? (*Lusiada*, 2. 95.)

ou foi e convertido. Para tirarmos esta *amphibologia*, devia dizer-se *a Bello*, como " *A Polydoro* mata el Rei Tancio. » (*Lucado*) (*)

1. Quando não se entende bem, a quem modificão as incidentes pelo articular *que*, ou *quem*, *qual*, e *onde*; havendo dois outros antecedentes: v. g. " João Antunes com Pedro Discreto, *a quem* o Povo perseguio por haver matado &c. » Parece *á primeira*, que *a quem* se refere a *Pedro*, por estar mais proximo. (*V. Ulyssea*, C. 2. est. 7.) (*)

4. Quando não apparece a quem se referem os pronomes, ou articulares, havendo diversas pessoas, ou cousas, que podem trazer á memoria: v. g. " Queria ter comigo (Lopo Vaz de Sampayo) Pero de Faria, porque era do seu bando, e fora de parecer que *elle* era o Governador, sobre *elle* teve com *elle* muitos comprimentos, sobre os quaes lhe respondeo Eitor da Sylveira, que bem sabia d'*elle* a verdade, &c. » (*Couto*, D. 4. L. 2. c. 8.)

3. Quando os participios, e adjectivos podem referir-se a nomes, a que não pertencem: v. g. " Cotta *nelle* é de opinião contraria, talvez por ter dado ao publico o seu Policrates, antes de ter lido Aristoteles, *apoyado* em Mirandula: » *apoyado* parece pertencer a Aristoteles a quem ignorão, quanto precedeu Aristoteles a Mirandula. " E por sentença de Platão " lá o mesmo Homero, escrevendo da Republica, " degradado da sua Cidade: » onde *escrevendo* parece evidencia a *Homero*. (*Pinto Per. Prol.*) Estes dois vicios nascem das más construcções, e são *Amphibologias*.

4. O *Barbarismo*, ou Estrangeirismo, consiste no uso de palavras estrangeiras, e frases compostas com Syntaxe estrangeira, ou collocação tal: v. g. *deu as penas*, por *foi castigado*, que é um Latinismo; porque *dar penas* em Portuguez é cauza-las, impô-las. " Proveu a natureza, que o corpo não *fosse mãi* regulo as humores (a): » é outro Latinismo, por, dá-se pejo, incomodo: *dar lugar ao beber*; por, fazer cessão de bens (mal traduzido de *cedere bonis*). " Todos vimos *ao* os bons de Decio Bruto; » por, *ás* boas. Na construcção: " Isto tive da amizade, que vos dizeis: » " *Remedio do*, que já se perdeo, *pos no* mundo: » " Damos Senhor *aquella*, de que necessitamos, paz. » (*Barros*, *Grem.*)

7. O *Solecismo* é qualquer outra offensa, ou erro contra as regras das declinações dos casos dos pronomes, das concordancias, das preposições mal usadas: v. g. " a Nação se tem dignado *em* acolher: misturar ossos *a* ossos: &c. » de que tenho apontado assás d' exemplos. Concluirei a proposito notando, que hoje seria um Solecismo supprir os tempos compostos dos verbos, com participios passivos, em vez dos supinos. Os nossos Autores classicos muitas vezes os confundirão dizendo: v. g. " Tinhão uns *vendidas*, e dous *vendas*, outros *trocadas as armas* pela mercancia, e posto *a fortaleza* naquelle estado. » (*Lavena*, *Folio* 378. *col.* 1.) " Depois que tivesse *visto* a Rainha; e depois de a ter *visto*. » (*A. Pinto Pereira*, L. 1. c. 19.) " Não tem el-Rei meu Senhor *ganhadas* as Indias, e *quantos Reinos* tem *ganhado*. » (*Comment. d'Alboq.* P. 1. c. 60.) Hoje compomos os tempos complexos com os supinos, que são nomes verbaes invariaveis: v. g. *tinhão vendido*, *deixado*, *trocado* as armas: depois que *tivesse visto* a Rainha: *tem ganhado* as Indias: &c. Só usamos dos participios, quando não queremos significar o complemento da acção verbal, mas queremos qualificar a cousa, que possuimos, ou temos: v. g. tenho ainda as armas *compradas* para aquelle occasião; tenho *feito* (*acabei*) duas moradas de casas; tenho (possuo) *duas moradas de casas feitas*, e *acabadas*, por mim, ou por outrem (c): " arrependia-se *de ter* sub-

---

(*) " Ama o povo o bom Rei, e he d'elle amado: » deixa em dúvida quem é o sujeito, que ama; (*Per. Cinta* 1. *de L.* 2.) mas o equivoco aqui é feliz, e a sentença verdadeira de qualquer modo. V. a *Ulyssea*, fr. est. 78. " *Altres &c.* »

(*) " Que um bosque sobre as ondas parecia » refere-se a *armada*, precedendo uma incidente (*que parecia*) e uma principal " *E as proas para Tenedo inclinarão* » Outro exemplo vêi no Tomo 1. das *Lem. de Duarte Nunes*, pag. 208. *edic.* de 1774. onde diz: " *estava neste tempo* &c. ali *se acolheo* parece referir-se á *S. Leo*, por verdeiro *e Reino*, *onde de Roma se acolhêo* &c. mas é do Papa. (*V. Freire*, pag. 198. *edic. de Paris*) " despachou alguns espias &c. »)

(a) Na versão de " *negotiam fecerunt* » em o *Lelio de Resende*.

(c) Os Infinitos, Supinos, e Gerundios são nomes verbaes invariaveis, com estas differenças, que o *Infinito* significa o attributo verbal, sem relação a tempo algum: v. g. *ler*, *escrever*: o *Gerundio* designa o mesmo attributo, ou acção abstracta actual, e imperfeita: v. g. *em lendo*, *entre lendo*: o *Supino* é outro que é *lido feito*, *escrivura acabada*: *temos rido muito*, *dançado*; *temos jogado*, &c. " Os que havendo *posto* tão *a* sua confiança em Deos, desenganárão com trabalhos, *e a tem posta* nas ajudas do mundo, conhecerão o seu erro, e um exemplo corrente. " As prisões, em que *se* temem *atadas*: » (*Freire*) " Instituiu nos observadores das exemplos antigos da culta passada modificada por participios: " *Tenho a fortaleza de Dio dereita* (*ou bem feita e acabada*: » (*Freire*) " os inimigos tem *derribada* a fortaleza até o cimento: » *tem* sim correcto, o Gerundio tinha a fortaleza; o inimigo *tinha a vai derribada*.

Como para estes nomes abstractos verbaes, servem de segundos termos de relações, com as preposições: v. g. *a ler*, *para ler*, *entre lendo*, *sem sabendo*; e quando lhes ajuntamos os nomes, *eu*, *ou tu* ficão pertencendo os infinitos, e gerundios, as preposições não fazem mudar os ditos nomes: v. g. *e por eu saber*, *para tu ser*, *em tu sabendo*, *como por tu saberes*, *não para tu*; e não *por tu sabere*; salvo se *tu* fazes complemento de saberes: v. g. " bem obrante, se o fizesse para saberes *por ti* mesmo a verdade, e não d'outrem. " sendo *por tu* sentir o mayo, ou gostos, por querer-se fazer a acção *saber*, com sentido diverso de *p*

saúde do Castello (*Men. e Mace.*, L. 2. c. 28.) ‖ com os verbos *ter*, ou *haver* diremos: "*ella se vio* perdida *de ser saúde* &c. ‖ (*d*)

4. A Composição é vicioza por concurso de sons em palavras, que dão sentido torpe, ao que chamão cacofaton, ou mão som. v. g. "*os olhos* ramalhos tem aquella lobre (*Barros, Gram. f.* 168.): ‖ a isto cinzamão os nossos bons Autores *encofatão*. "*Se m'amas, amigo* ‖ (*Fern. Bliç. t.*)

5. Vicioza tambem a dicção nos sons das vogaes, ou seus accentos v. g. emulos por *emulos*, retrepido por *retrepido*, esplendido por *esplêndido*, &c. (*Leão, Ortogr.*) mas conjunção por *mas* com *a* mudo, &c.

CAPITULO IV.

Dos Sinães Ortograficos, e da Pontuação.

1. A Ortografia ensina as regras do escrever bem, isto é, de representar aos olhos os sons com letras distinctas, e cada uma para seu som proprio, e que não sirva juntamente de sinal de dous sons. Disto já dice no principio o que basta para um Resumo Grammatical.

Temos mais alguns sinães ortograficos dos tons das vogaes em cada palavra, que ja apontei no principio d'esta Grammatica; chamão-lhes accentos prosodicos (`) grave; (´) agudo. (*a*)

2. Os Accentos oratorios, ou os tons da voz, com que se proferem as sentenças: notão se com (!) as sentenças admirativas; v. g. ¡ ó milagre estupendo! Para as interrogativas temos (?) v. g. ¿ Quem foi? ¿ Quem o viu?

3. Quando se supprime uma vogal usamos de (') v. g. *d'ir*, *d'ar*, *n'o*, *n'a*, e não *n'o*, *n'a*; porque o que se supprime é a preposição *em*, e onde falta a vogal, aí deve ir o sinal: v. g. *c'o* homem, por *com o*; alguns se a esto (') *circunflexo*.

4. O *Parenthesis* ( ) inclue uma sentença inteira, que corta outra, não tendo dependencia uma da outra para o sentido: v. g. ¿ E se acontecer essa desgraça, (de que Deus vos livre) que será de vós?

5. O sinal de divisão das palavras é (-) v. g. *despejo*, Pro-consul, sem-tabo. (*b*)

6. Os Apices (.) sobre duas vogáes indicão, que não são diongadas: v. g. saude, que se hade ler *sa-ú-de*; *feria* de ferir, e diverso de *féria*. Outros notão estas differenças com o accento: v. g. *saúde*, *feria*, *féria*.

7. A Virgula (,) que aparta os adjectivos unidos por conjunções: as frases iguaes atadas por ellas, v. g. *homem douto, virtuoso, e amavel*; *viu, e leu muito*; *dice-o, para ouvir o que me dizias*: as incidentes; v. g. "*João, que é meu amigo*, veyo aqui ‖

8. O ponto e virgula (;) que aparta os sentidos perfeitos com dependencia de outros: v. g. *dice, que veria a manhãa, e que proseguiria nisso*; *mas que comtudo* &c. isto mesmo se nota talvez com dois pontos (:) *Direi a Deos: Não me condemneis, Senhor.*

9. O ponto só (.) que indica sentença acabada, e sem dependencia de outra: v. g. Creou Deos o Ceo, e a Terra. A Rainha N. S. fundou a Academia Real das Sciencias de Lisboa.

TA-

---

bras, frase, na qual não se exprime o meyo, ou modo de saber, mas só o motivo. "D'aqui diz o viver *já por verdade*; " e portanto composto do verbo infinito *ver*.

(*d*) Com a mesma differença e de sentido diverso dirão os Francezes *elle est sotte*, e *elle a tort*.

(*a*) O accento circunflexo dos Antigos era sinal de levantar o tom da vogal, e logo abaixá-lo; mas não temos semelhantes vogaes, e o accento circunflexo não é desnecessario; os nossos Grammaticos accentuão com elle vogaes graves: v. g. *vós*, *fés*, por *vós-pe*, *fé-pe*, &c. Commummente não usamos de accentos para distinguir palavras homonymas, ou da mesma escritura, e diversos sons e sentidos: v. g. *casa* e casa de Pedro; este e este de Pedro, *acções* adject. de acção verbo, *impio* de impio com frança, *pensei*, tempo passo, do verbo verbo, *saúde* dividindo o *a* do *u*, ou diongando em *lauda*, e *pauta*, &c. sem o accento, ou figura: v. g. *saude*, *fraúda*, *mauta*.

(*b*) *Duarte Nunes*, e outros adoptarão na divisão das palavras as razões da Ortografia Latina, onde *aspe-ro*, &c. Mas isto é impraticavel em Portuguez, e contra a razão Etymologica. Toda consoante deve ser seguida de vogal, ou de um *i* mudo, e onde isto não se observe, torna-se impossivel que a consoante fique sem se dividir na mesma Lingua a seguir (*pe-sar-dou*) e não *escreve*, *espalha* (*Ignacio*) e outra *exigem* (*Ex-*

TABOAS

Das Conjugações dos Verbos Auxiliares

Ser *Estar* *Ter* *Haver.*

MODOS INDICATIVOS.

Variações simples do Presente.

Pessoas do numero singular.				
1. Eu	*Sou*	*Estou*	*Tenho*	*Hei*
2. Tu	*Es* (1)	*Estás*	*Tens, Tẽes*	*Has*
3. Elle	*É* ou *Jaz* (2)	*Está*	*Tem, Tẽe* (3)	*Ha* (4)
Pessoas do numero plural.				
1. Nós	*Somas*	*Estamos*	*Temos*	*Havemos, Hemas* antiq.
2. Vós	*Sois*	*Estais*	*Tendes*	*Haveis, Hais* antiq.
3. Elles	*São*	*Estão*	*Tem, Tẽem*	*Hão*

Variações simples do Passado.

Singular.				
1. Eu	*Fui*	*Estive*	*Tive*	*Houve*
2. Tu	*Foste*	*Estiveste*	*Tiveste*	*Houveste*
3. Elle	*Foi*	*Esteve*	*Teve*	*Houve*
Plural.				
1. Nós	*Fomos*	*Estivemos*	*Tivemos*	*Houvemos*
2. Vós	*Fostes*	*Estivestes*	*Tivestes*	*Houvestes*
3. Elles	*Forão*	*Estiverão*	*Tiverão*	*Houverão*

Variações simples do Futuro

Singular				
1. Eu	*Serei*	*Estarei*	*Terei*	*Haverei*
2. Tu	*Serás*	*Estarás*	*Terás*	*Haverás*
3. Elle	*Será*	*Estará*	*Terá*	*Haverá*
Plural.				
1. Nós	*Seremos*	*Estaremos*	*Teremos*	*Haveremos*
2. Vós	*Sereis*	*Estareis*	*Tereis*	*Havereis*
3. Elles	*Serão*	*Estarão*	*Terão*	*Haverão*

Variações simples relativas

Do Presente, e do Passado.

Singular.				
1. Eu	*Era*	*Estava*	*Tinha*	*Havia*
2. Tu	*Eras*	*Estavas*	*Tinhas*	*Havias*
3. Elle	*Era*	*Estava*	*Tinha*	*Havia*
Plural.				
1. Nós	*Éramos*	*Estavamos*	*Tinhamos*	*Haviamos*
2. Vós	*Eres*	*Estaveis*	*Tinheis*	*Haveis* (2)
3. Elles	*Erão*	*Estavão*	*Tinhão*	*Havião*

Do Passado em época passada

Singular				
1. Eu	*Fora*	*Estivera*	*Tivera*	*Houvera*
2. Tu	*Foras*	*Estiveras*	*Tiveras*	*Houveras*
3. Elle	*Fora*	*Estivera*	*Tivera*	*Houvera*
Plural				
1. Nós	*Fôramos*	*Estivéramos*	*Tiveramos*	*Houveramos*
2. Vós	*Fôreis*	*Estivéreis*	*Tivereis*	*Houvereis*
3. Elles	*Forão*	*Estiverão*	*Tiverão*	*Houverão*

Do Futuro relativo ao Presente, e ao Passado, que denota incerteza, ou aproximação.

Singular.				
1. Eu	*Seria*	*Estaria*	*Teria*	*Haveria*
2. Tu	*Serias*	*Estarias*	*Terias*	*Haverias*
3. Elle	*Seria*	*Estaria*	*Teria*	*Haveria*
Plural				
1. Nós	*Seriamos*	*Estariamos*	*Teriamos*	*Haveriamos*
2. Vós	*Sereis*	*Estareis*	*Tereis*	*Havereis*
3. Elles	*Serião*	*Estarião*	*Terião*	*Haverião*

As variações compostas do Modo Indicativo formão se com os verbos auxiliares, e os gerundios, para indicar o attributo verbal actual, imperfeito: v. g. *Estou Lendo, Estive Lendo, Estarei Lendo, Estava Lendo, Estivera Lendo, Estaria Lendo.* As que representão o attributo, ou acção do verbo como perfeita, e acabada, completão se dos auxiliares *Ter, Haver*, com os Supinos: v. g. *Tenho Lido, Tive Lido, Tivera Lido*, ou *Hei Lido, Houvera Lido, Haverei Lido*, &c. As mesmas variações perfeitas do verbo auxiliar *Ser* se formão com os simples supinos do verbo *Hei*: v. g. *Eu hei ido, eu tenho ido, eu houvera ido, eu houve comido; eu houvera visto, feito, comido*; &c. *Houvera Sido, Tera Sido, Estado, Tido, Lido*, &c. *Ha de ser, Havia, Tinha de ser*, &c. são do Futuro. (6)

Modos Imperativos.

Singular.				
2. *Se* tu	*Está* tu	*Tem* tu	*Há* tu (*Hove* antiq.)	
Plural.				
2. *Sede* vós	*Estai* vós	*Tende* vós	*Havei* vós	

MO-

(1) nos Antigos acha se *Seus, Sam, São*, por *Sou* [illegible] ainda que eu peca sho: 3 (Camões, Lus. 4 f. 13. pro isto por este a ultim. edic.) Ers por *Es*.

(2) Vulgarmente se escreve *hé* com h contra a Etimologia Latina, e o uso de alguns Authores Classicos, que escrevião *é*.

(3) *Tes, Tẽe* escrevião os Classicos conforme á pronúncia, e á Etimologia de *Tenes, Tenet*, Latinos.

(4) *Ha* ou *a* nunca foi variação do verbo *Ser*, na frase "Que como diz grão tempo ha fosse contendo a *s* ou *des*, que ha se devia ommittir; ficando, que *como diz grão tempo fosse contendo*, ou que *como ha grão tempo fosse contendo*. (V. *Elucidar. de Pelav. Aut. ort. A.*)

(5) Os Antigos dizião *havondes, tinhades*, &c. *Barros*, e outros ommittião o *d*, e dizião *tendes, haveis*, *tendes*, (*certos*) pelas mesmas razões *h* e sem resto daquelle uso antigo nesta frase proverbial. Muitos dos escreverão *houver* sem *h*, e dizião *ouver* por *a*, ou *he*. V. *Ulisipo*, f. 33. Ed. 1. e *Barros, Gramm.*

(6) Mas impropriamente se dizem tempos dos verbos, as frases singulares, *Hei de ser*, e *Ser vindo*, de que a segunda [illegible] *vindo*, e *vindo* [illegible]

MODOS SUBJUNCTIVOS

De Futuro a respeito do Presente, e ainda do Passado. (7)

Singular.			
1. Eu *Seja*	*Estéja* (8)	*Tenha*	*Haja*
2. Tu *Sejas*	*Estejas*	*Tenhas*	*Hajas*
3. Elle *Seja*	*Estéja*	*Tenha*	*Haja*
Plural.			
1. Nós *Sejámos*	*Estejamos*	*Tenhámos*	*Hajamos*
2. Vós *Sejáis*	*Estejáis*	*Tenhais*	*Hajais*
3. Elles *Sejão*	*Estejão*	*Tenhão*	*Hajão*

De Futuro a respeito do Passado.

Singular.			
1. Eu *Fósse*	*Estivésse*	*Tivésse*	*Houvésse*
2. Tu *Fósses*	*Estivésses*	*Tivésses*	*Houvésses*
3. Elle *Fósse*	*Estivésse*	*Tivésse*	*Houvésse*
Plural.			
1. Nós *Fossemos*	*Estivéssemos*	*Tivéssemos*	*Houvéssemos*
2. Vós *Fosseis*	*Estivésseis*	*Tivésseis*	*Houvésseis*
3. Elles *Fóssem*	*Estivéssem*	*Tivéssem*	*Houvéssem*

De Futuros do Subjunctivo.

Singular.			
1. Eu *Fôr*	*Estiver*	*Tiver*	*Houver*
2. Tu *Fôres*	*Estivéres*	*Tiveres*	*Houveres*
3. Elle *For*	*Estiver*	*Tiver*	*Houver*
Plural.			
1. Nós *Fôrmos*	*Estivérmos*	*Tivermos*	*Houvérmos*
2. Vós *Fôrdes*	*Estivérdes*	*Tiverdes*	*Houverdes*
3. Elles *Fórem*	*Estivérem*	*Tiverem*	*Houverem*

Neste modo Subjunctivo tambem combinamos os Auxiliares com os Gerundios, e Supinos, para indicar o estado imperfeito: v. g. que eu *esteja sendo, lendo, ouvindo*; ou *estivesse sendo, lendo, ouvindo*: *estiver sendo, lendo, ouvindo*: e para indicar o estado perfeito dos Auxiliares *Ter, Haver*; v. g. que eu *tenha*, ou *haja estado, sido, tido, lido, ouvido*; se eu *houvesse*, ou *houvesse sido, tido, lido, ouvido*; quando eu *tiver sido, houver sido, lido, ouvido*.

MODOS INFINITIVOS

Impessoáes, e sem relação a epoca alguma.

Ser	*Estar*	*Ter*	*Haver*
Pessoáes.			
Singular.			
1. *Ser* eu	*Estár* eu	*Ter* eu	*Haver* eu
2. *Seres* tu	*Estáres* tu	*Teres* tu	*Haveres* tu
3. *Ser* elle	*Estár* elle	*Ter* elle	*Haver* elle
Plural			
1. *Sermos* nós	*Estármos* nós	*Têrmos* nós	*Havermos* nós
2. *Serdes* vós	*Estárdes* vós	*Terdes* vós	*Haverdes* vós
3. *Serem* elles	*Estarem* elles	*Têrem* elles	*Haverem* elles

Supinos e Participios do Passado.

Sido *Estado* *Tido* *Havido*. *Sido* não é participio, pois *Ser* nunca foi passivo, ainda que digamos *sejo-se* designando espontaneidade de ser tal, ou tal.

Gerundios, e Participios do Presente.

Sendo	*Estando*	*Tendo*	*Havendo* (9)

EXEMPLOS

Das Quatro Conjugações Regulares em *Ar*, *Er*, *Ir*, *Or*. (1)

Variações simples absolutas dos Modos Indicativos.

Do Presente.

Singular.			
Eu *Amo*	*Defendo*	*Applaudo*	*Pósso*
Tu *Amas*	*Defendes*	*Applaudes*	*Pões*, ou *Pões*
Elle *Ama*	*Defende*	*Applaude*	*Põe*, ou *Póe*
Plural.			
Nós *Amámos*	*Defendémos*	*Applaudimos*	*Pomos*
Vós *Amais*	*Defendeis*	*Applaudis*	*Pondes*
Elles *Amão*	*Defendem*	*Applaudem*	*Põem*

Do

(7) Eu *quero que sejas*: Deus *quis que tu fosses*. Quando a acção do Subjunctivo ainda não é completa, feita, mas actual, ou futura, ajuntamos aos preteritos do Indicativo as variações de futuro: v. g. Deus *quis que tejas a victima d'esse sacrificio*. (V. *Luc.* 3. 20.) "Este *quis* o Ceo justo que *florega*. = *Vieira*, t. 68. = *João escreveo-me*, que *lhe apromtasse* umas casas = quando ainda não as apromtei, se houvesse *apromtado* dellas: = *escreveo-me* que *lhe apromtasse* as casas: = e nestas mesmas variações tambem indicamos a perfeição da acção, i. e. que *lhe tivesse promptas*. (V. *Lucinda*, t. 161. §.).

(8) *Esti, Estés, Esti, Estemos, Estéis, Estem*, do Subjunctivo são antiquados, e *Seder* por *estejar*.

(9) Tambem combinamos os Infinitos auxiliares com os Gerundios, ou Participios, e Supinos: v. g. *Estar sendo, lendo, ouvindo*; e com os Supinos: v. g. "*Ter sido, Lido, Estado, Ouvido*: mas estas combinações não se referem a tempo, senão ao estado de imperfeição, ou perfeição; e não os participios concordando com as pessoas a quem se attribue a acção, v. g. "*estar eu lendo outra*, ou *a ler*, me fez não advertir, que passavas. = *Ter lido*; é ter o attributo *lir completo*, acabado, v. g. "*o ter lido agora, homem, o ser lido a manhã*, quando vejo que *havia de ler*, ou *lêra* algum caso (*Lobo, C. Dial.* 10.) e, *em razão*, *direito*, *caso*. *Verdade*. Tomo 1 f. 2 esta *Haver*, *Comprar*, *Prender*, &c. alguns fix delles uma quarta conjugação, ou exemplos de *Ler*, e seus deriva-

(1) Os Verbos em *or* antiquadamente tinhão o infinitivo em *er*, e são irregulares da 2ª Conjugação, porque dizem *Por*, *Compor*, *Propor*, &c. que nunca elle se conjugão.

Do Passado.

Singular.			
Eu Amei	Defendi	Applaudi	Pús
Tu Amaste	Defendéste	Applaudíste	Puséste
Elle Amou	Defendeu	Applaudiu	Pôz
Plural.			
Nós Amámos	Defendémos	Applaudímos	Pusémos
Vós Amastes	Defendéstes	Applaudístes	Pusésteis
Elles Amárão	Defendêrão	Applaudirão	Puzêrão

Escrevem *Pûz*, *Pôz*, *Puzéste*, *Puzémos*, *Puzéstes*, *Puzêrão*, por serem mais analogos ao Latim *Posui*, *Posuisti*, *Posuimus*, &c. e assim se pronuncião como se escrevi: outros escrevem *Puxéste*, *Puxémos*, &c. com *x*, por o mudo. Luc. 2. 7vi. *propuxerão*, *apuxerão*.

Do Futuro.

Singular.			
Eu Amarei	Defenderei	Applaudirei	Porei
Tu Amarás	Defenderás	Applaudirás	Porás
Elle Amará	Defenderá	Applaudirá	Porá
Plural.			
Nós Amaremos	Defenderémos	Applaudiremos	Poremos
Vós Amareis	Defendereis	Applaudireis	Poreis
Elles Amarão	Defenderão	Applaudirão	Porão

Variações simples relativas do Indicativo.

Do Presente a respeito de uma época passada.

Singular.			
Eu Amára	Defendia	Applaudia	Punha
Tu Amáras	Defendias	Applaudias	Punhas
Elle Amára	Defendia	Applaudia	Punha
Plural.			
Nós Amáramos	Defendiamos	Applaudiamos	Punhamos
Vós Amáreis	Defendieis	Applaudieis	Punheis
Elles Amárão	Defendião	Applaudião	Punhão

Do Passado a esta época passada.

Singular.			
Eu Amára	Defendéra	Applaudira	Pozera
Tu Amáras	Defendéras	Applaudiras	Pozeras
Elle Amára	Defendéra	Applaudira	Pozera
Plural.			
Nós Amáramos	Defendêramos	Applaudiramos	Puzéramos
Vós Amáreis	Defendêreis	Applaudireis	Puzéreis
Elles Amárão	Defendêrão	Applaudirão	Puzêrão

Do Futuro a respeito de uma época passada.

Singular.			
Eu Amaria	Defenderia	Applaudiria	Poria
Tu Amarias	Defenderias	Applaudirias	Porias
Elle Amaria	Defenderia	Applaudiria	Poria
Plural.			
Nós Amariamos	Defenderiamos	Applaudiriamos	Poriamos
Vós Amarieis	Defenderieis	Applaudirieis	Porieis
Elles Amarião	Defenderião	Applaudirião	Porião

Os tempos imperfeitos se formão com o Auxiliar *Estár*, e com os participios, ou gerundios: v.g. *Estou*, *Estive*, *Estivéra*, *Estéve*, *Estivéra*, *Estaria amando*, *defendendo*, &c.

Os tempos perfeitos compõem se dos Auxiliares *Ter* ou *Haver* com o supino: v. g. *Hei* ou *Tenho lido*, *Houve lido*, *Haverei* ou *Terei lido*; *Havia*, ou *Tinha lido*, *Houvera* ou *Tivera lido*, *Teria lido*, &c.

Modos Imperativos.

Singular.			
Ama tu	Defende tu	Applaude tu	*Pôe tu, ou Pôz*
Plural.			
Amai vós	Defendei vos	Applaudi vós (3)	*Pondé vós*

Modos Subjunctivos. (4)

Singular.			
Eu Ame	Defenda	Applaúda	Ponha
Tu Ames	Defendas	Applaudas	Ponhas
Elle Ame	Defenda	Applaúda	Ponha
Plural.			
Nós Amémos	Defendámos	Applaudámos	Ponhámos
Vós Vós Améis	Defendáis	Applaudáis	Ponhais
Elles Amem	Defendão	Applaúdão	Ponhão

Os Antigos dicerão *Amárem*, *Defendêrem*, *Applaudirem*, *Ponhárem*, &c. e antes *Amarem*, *Vierem*, &c. do Latim *amarint* por *amaverint*: os Francezes verdadeiros a seu *amerent*, dexão se desinencias em *em*. V. *Elucidario*, *Art. Bahilos*, *T. 1. pag. 164. col. 1. Duarte Nunes*, *Orig. c. 19.* adverte bem, que os futuros em *ei*, *forei*, *amarei*, &c. e os em *ia*, *amaria*, *teria*, são os Infinitivos compostos com *hei* de haver; e os em *ia* do imperfeito de *ir*; *eu amaria*, i. é, *eu ia amar*, *eu hia por haver*.

Do Futuro a respeito do Presente, e do Passado, designando incerteza, possibilidade. (2)

Singular.			
Eu Amára	Defendêra	Applaudira	Pozera
Tu Amáras	Defendéras	Applaudiras	Pozeras
Elle Amára	Defendéra	Applaudira	Pozera
Plural.			
Nós Amáramos	Defendêramos	Applaudiramos	Puzéramos
Vós Amáreis	Defendêreis	Applaudireis	Puzéreis
Elles Amárão	Defendêrão	Applaudirão	Puzêrão

Os tempos imperfeitos se formão com o Auxiliar *Estár*, e com os participios, ou gerundios: v.g. *Estou*, *Estive*, *Estivéra*, *Estéve*, *Estivéra*, *Estaria amando*, *defendendo*, &c.

Os tempos perfeitos compõem se dos Auxiliares *Ter* ou *Haver* com o supino: v. g. *Hei* ou *Tenho lido*, *Houve lido*, *Haverei* ou *Terei lido*; *Havia*, ou *Tinha lido*, *Houvera* ou *Tivera lido*, *Teria lido*, &c.

Modos Imperativos.

Singular.			
Ama tu	Defende tu	Applaude tu	*Pôe tu, ou Pôz*
Plural.			
Amai vós	Defendei vos	Applaudi vós (3)	*Pondé vós*

Modos Subjunctivos. (4)

Singular.			
Eu Ame	Defenda	Applaúda	Ponha
Tu Ames	Defendas	Applaudas	Ponhas
Elle Ame	Defenda	Applaúda	Ponha
Plural.			
Nós Amémos	Defendámos	Applaudámos	Ponhámos
Vós Vós Améis	Defendáis	Applaudáis	Ponhais
Elles Amem	Defendão	Applaúdão	Ponhão

(2) A mesma incerteza se denota com o futuro absoluto do Indicativo fallando directamente...
Que prize isto cá (em si dizia)
Que commum, que Lei, que Rei *servião*.
Luisiada, 1.° 41. e 2.° 3.

a Lá perto tres até quatro mil homens. b Quando fui ao campo, *estavão* lá perto de tres mil homens. a Elle *era* rico, *diga-se-o*, e que *vivião*, se poderem: a condicional se faz o verbo incerto.

(3) Os Antigos dicerão no plural do Imperativo *Amade*, *Defendede*, *Applaudide*, conforme á Etymologia Latina, depois tirada o *d*, e ficou *amae*, *defende*, *applaudi*. Nas *Ordenações Affonsinas* se achão exemplos. V. L. 1. T. 11. §. 1. a antes lha *compria*, e *guardasse*. b

(4) Da Taboa dos Auxiliares dice o uso das variações subjunctivas; as primeiras não se, quando o verbo do indicativo está no presente: v. g. *quero que defendas*; as segundas quando o verbo principal está no imperfeito: v. g. *pois que defendêreis*: eu *queria*, que *amassem* a Deos: tudos favor *me fariaes agora*, se *fosse* homem meu. V. *Luisiada*, 2. est. 7.° d algum, que *traria*, porque *podessem* ser avexados, *manda dois* tempos antes. b (V. a Estança 41. do 10. Cant. 2.)

Vós Amáis	Defendêis	Applaudíis	Poodêis
Elles Amam	Defendêm	Applaudêm	Podêm
Singular.			
Eu Amára	Defendêra	Applaudíra	Poderá
Tu Amáras	Defendêras	Applaudíras	Poderas
Elle Amára	Defendêra	Applaudíra	Poderá
Plural.			
Nós Amáramos	Defendêramos	Applaudíramos	Poderamos
Vós Amáreis	Defendêreis	Applaudíreis	Podereis
Elles Amáram	Defendêram	Applaudíram	Poderam.

N. B. O uso destas variações fica explicado nos Subjunctivos dos Verbos Auxiliares, a pag. XL. nota (7).

Futuros do Subjunctivo.

Singular.			
Eu Amár	Defendêr	Applaudír	Pudêr
Tu Amáres	Defendêres	Applaudíres	Poderes
Elle Amár	Defendêr	Applaudír	Pudêr
Plural.			
Nós Amármos	Defendêrmos	Applaudírmos	Pudêrmos
Vós Amárdes	Defendêrdes	Applaudírdes	Pudêrdes
Elles Amárem	Defendêrem	Applaudírem	Pudêrem

Nestes Subjunctivos compomos o Auxiliar *Estofu* Subjunctivo com os gerundios, ou participios do presente para denotar a imperfeição da acção: v. g. que eu *estéja* ou *estivesse amando*, *lendo*, *sendo*: e dos Auxiliares *Tenho*, *Hajo*, *Tivesse*, *Houvesse* com os supinos para designar o complemento da acção, ou do attributo verbal: v. g. que eu *haja* ou *tenha Ido*; se eu *houvesse* ou *tivesse Ido* (1); se eu *estiver lendo*, quando eu *houver* ou *tiver Ido*, &c.

Infinitivos puros.

Amár	Defendêr	Applaudír	Pôr

Infinitivos Pessoaes são como os futuros dos Subjunctivos, Amar, Amáres, &c. Defendêr, Defendêres, &c. Applaudír, Applaudíres, &c. Os do verbo *Pôr* e derivados são assim: *Pôr eu*, *Pores tu*, *Pôr elle*, *Pormos nós*, *Pordes vós*, *Porem elles*.

Supinos e Participios do Passado.

Amádo	Defendído	Applaudído	Pôsto

Gerundios, e Participios do Presente.

Amando	Defendíndo	Applaudíndo	Pondo

Dos Verbos Irregulares,

que tem o Infinitivo em *er*.

Estar já vai na Taboa dos Verbos Auxiliares; mas germinos seus derivados, *Constar*, *Prestar*, *Sobrestar* e não *substar* como diz o vulgo).

Dar: Presente do Indicativo *Dou*, *Das*, &c. como *Estou*, *Estás*, &c. *Dove*, *Davei*, &c. como *Estava*, *Estaveis*, &c. Passado *Dei*, *Deste*, *Deo*, *Demos*, *Destes*, *Deram*. Passado relativo ao passado *Déra*, *Déras*, &c. como *Defendéra*, *Defendéras*, &c. Subjunctivo *Eu Dê*, *Tu Dés*, *Elle Dê*, *Nós Demos*, *Vós Deis*, *Elles Dem*. *Eu Désse*, *Tu Désses*; como *Eu Defendesse*, *Tu Defendesses*, &c.

Os Verbos em *cer* mudão o *c* em *ç* antes de *e* ou *o*: v. g. *Bençoei*, *Tenção*, *Bençoe*, *Teçoa*, &c. Tambem os Verbos em *ger*, tem *u* depois do *g*, quando se segue *e* ou *o*: v. g. *jogueis*, *folgues*. Estas duas irregularidades nascem dos diversos sons, que dão a *g*, e antes de *e* ou *i*, e da ma Ortografia que adoptamos.

Supinos e Participios dos Verbos em *er*.

Annexado	de Annexár	*Annexo*, adj. *anexo*; *fulano anexado*, já hoje somente de cousas proprias.	
Captivado	de Captivar	*Captivo*, adj.	
Cegado	—Cegar	*Cego*, adj. *cegado* é forma com *fazer*, v. g.	
Descalçado	—Descalçar	*Descalço*: v. g. *tendo descalçado os capatazes dos pés*.	
Entregado	—Entregar	*Entregue*; e *Entregado á morte*. (*Lusiadas*, t.)	
Enxugado	—Enxugar	*Enxuto*; *vista enxuta*: *tem enxugado bem cedo*.	
Escusado	—Escusar	*Escuso* foi, ou *Escusado*: foi escusado do serviço; foi trabalho *escusado*, baldado, desnecessario: *despesas* —.	
Exceptuado	—Exceptuar	*Excepto* (6).	
Expressado	—Expressar	*Expresso*: a sua vontade é expressa, e foi expressada bem energicamente: *decisão expressa da lei*.	
Expulsado	—Expulsar	*Expulso*.	
Fartado	—Fartar	*Farto*.	
Infestado	—Infestar	*Infestado*: a terra anda *infestada* de ladrões; *homens infestos* ao nome Christão; os mares *infestados* de Corsarios.	

(1) Mas estas variações representem um tempo futuro: v. g. mandá, que *emquanto lhe tenhas aparelhado* a victima: mas os *Lusiadas*, t. 74. "Esta determinado que tamanhas victorias *hajão alcançado* os Portuguezes das Indianas gentes" é impropio, e devia ser que *alcançassem*, que não rima com *determinado*, e por isso o Poeta não usou da variação, que o sentido pede; *hajão alcançado* suppõe uma epoca futura determinada, da qual a acção *haja* estar perfeita: v. g. *que mandá por mim hajas avisado*.

(6) Dizemos: *excepto Pedro e Francisco*: *excepto eu*: *os excepuados* deste numero, ficou *excepto*: e *excepto* (ser Part.) contra quem se allegou excepção.

Inquietado —Inquietar *Inquieto* é adj. tem *inquietado*; e tres *inquietos*.

Iscetado —Isentar *Isento*.
Justado —Justar *Justo*: se tinhão *justo* muitos vezes em Veneza (*Severim, Notic.*)

Limpado —Limpar *Limpo* é adjectivo.
Manifestado —Manifestar *Manifestado*, e *Manifesto*, v. g. a Lei de Deos *foi manifestada* a todos pelos Apostolos: este principio de moral é claro, e *manifesto*: todas estas razões me leirão *manifestadas* por vós mesmo, e já me erão *manifestas* pela minha reflexão, e por outras explicações.

Matado de Matar Diremos: a peste tem morta muita gente; Judas foi morto ás bregas; depois de haver *morrido*, ou ter morto tanta gente. *Morrido* participio não se diz: v. g. *estou morrido*; mas *morto*.

Molestado —Molestar *Molestado* participio igual, ou *molesto*: v. g. esta *molestia* de carga; tem um bicho *molestado* da ignorancia. " deste cuitado a *molesta* sorte sua. "

Occultado —Occultar *Occulto*.
Pagado —Pagar *Pagado*, e *Pago*: as dividas estão *pagas*: dos enganos de Amor tão *pagado*; satisfeito, contente: remunerado. *Lusiada*, 10.

Professado —Professar *Professado*: a Religião Christã *professada* em toda a Europa: cavalleiro, frade *professo*: tem *professado* muitas novições; ativa, e neutralmente. (7)

Quietado —Quietar *Quieto*: *Quedo* é de Quedar, acalmar.
Salvado —Salvar *Salvo*.
Secado —Secar *Seco*.
Segurado —Segurar *Seguro*; e *Segurado*, que fez assegurar o navio, &c.

Sepultado —Sepultar (*Insepulto*) foi *sepultado*.
Soltado —Soltar *Solto*.
Suspeitado —Suspeitar *Suspeitado*: estar a tenção *suspeitada*, differe de tenção, ou voto *suspeito*: *lugar suspeito*, *homem suspeito*; de que se tem suspeita, duvida, desconfiança, receyo.

Vagado —Vagar *Vago*: este *vago* o officio; tem *vagado* muitos beneficios.

Affecto, e *Grato*, *Prompto*, *Rapto*, não se derivão de Verbos Portuguezes, e assim *Igualo*, e *Mixto*; mas são adjectivos: *este negocio me é mui affecto*; *pouco grato*; *estar prompto*; *fizerão prompto*; *estava rapto*; *aquelle rapto*; *rapto nascimento* (*Lusiada*); *cousas iguaes*; palavras *mixtas* de Latim, e Portuguez: *Murcho* é adjectivo; *Murchado* participio. " o cheiro tras perdido, e *ser murchada*. " (*Lusiada*, 5.) A flor está *murcha*: saudá tão *triste*, e tão *murcha*.

Dos Verbos Irregulares, que tem os Infinitivos em *er*.

Variações do Modo Indicativo de

	Ver, verbo absoluto.	*Querer*,	*Saber*,	*Trazer*,	*Valer*,	*Poder*,	*Dizer*,	*Ler* e *Crer*,
Eu	Vejo	Quéro	Sei	Trágo	Válho	Pósso	Digo	Léyo
Tu	Vês	Queres	Sabes	Trázes	Vales	Pódes	Dizes	Lês
Elle	Vê	Quér (1)	Sabe	Tráz	Vále, e Val.	Póde	Diz	Le
Nós	Vemos	Queremos	Sabemos	Trazémos	Valemos	Podemos	Dizemos	Lemos
Vós	Vedes	Quereis	Sabeis	Trazeis	Valeis	Podeis	Dizeis	Ledes
Elles	Vem (2)	Querem	Sabem	Trázem	Válem	Pódem	Dizem	Lem
Pretetos absolutos.								
Eu	Vi	Quis	Sóube	Trôuxe	Valí	Púde	Dice	Li
Tu	Viste	Quizeste	Soubéste	Trouxéste	Valeste	Pudeste (3)	Dicéste	Leste
Elle	Vio	Quiz	Sóube	Trôuxe	Valeu	Púde	Dice	Leu
Nós	Vimos	Quizémos	Soubémos	Trouxémos	Valemos	Pudémos	Dicémos	Lémos
Vós	Vistes	Quizestes	Soubestes	Trouxestes	Valestes	Pudestes	Dicéstes	Lestes
Elles	Virão	Quizerão	Souberão	Trouxerão	Valerão	Puderão	Dicérão	Lerão
Futuros absolutos.								
Eu	Verei	Quererei	Saberei	Trarei	Valerei	Poderei	Direi	Lerei
Tu	Verás	Quererás	Saberás	Trarás	Valerás	Poderás	Dirás	Lerás
Elle	Verá	Quererá	Saberá	Trará	Valerá	Poderá	Dirá	Lerá

(1) V. g. *este nosso tem professado muitas novições*, i. é, feito profissão: " *este P. tem professado muitas novenas*, por, tomado a profissão: como, *muita gente tem hoje commungado*, recebido a communhão; *este P.* tem *commungado hoje a muitos*, por, dado a Communhão, ou recebido a Communhão Sacramental: " *homem está sacramentado*, e *commungado*, de quem commungou: falecem *confessado*, e *commungado*.

(1) *Quer* é derivado, salvo no Imperativo.

(2) Alguns escrevem *Vêem*, e assim o pronuncião para distinção de *Vem* do verbo *Vir*, que melhor se distingue com *Vê*, conforme no som, e a Etimologia de *Veni* Latino.

(3) Alguns escrevem *Pudeste*, &c. mas *Pudeste* é conforme a *Peimeti*, *Peteram*, &c. e conforme é pronunciado nesta cita.

Nós Fazemos	Vemos	Quereríamos	Saberíamos	Traríamos	Valeríamos	Poderíamos	Diríamos	Leríamos
Vós Fazeis	Vedes	Quereríeis	Saberíeis	Traríeis	Valeríeis	Poderíeis	Diríeis	Leríeis
Elles Fazião	Verão	Quererão	Saberão	Trarão	Valerão	Poderão	Dirão	Lerão

Pretentes relativos ao Passado.

Fazia Via Queria Sabia Trazia Valia Podia Dizia Lia, Cria (4),

são regulares, como Defend ia, — ias, — ia, — iamos, — ieis, — iao.

Passados relativos ao Passado.

Fizera Quizera Soubera Trouxera Valera Pudera Dicera Lera, Cera, são regulares, como Defendera, —eras, &c. com a differença dos accentos mas ex.

Vira, Viras, Vira, como Applaudira, —iras, &c.

Futuros relativos ao presente, e ao passado.

{ Faria; como Amaria, &c. } { Verse, Quereria, Saberia, Valeria, Poderia, Leria, são regulares, como Defenderia, —erias, &c.

{ Teria; como Amaria &c. } { Soubéria, —erias, &c.

Dicia; como Applaudiria,

Applaudirias, &c.

Imperativos.

Sing.	Faze tu,	Vê tu,	Quere tu,	Sabe tu,	Traze,	Vale,	Pode,	Dize,	Le,	Crê.
Plur.	Fazei vós,	Vêde,	Querei,	Sabei,	Trazei,	Valei,	Podei,	Dizei,	Lêde,	Crede.

Subjunctivos.

Eu Faça, Veja, Queira, Saiba, Traga, Valha, Possa, Diga, Leya, Creya.

As mais variações são regulares, como Defenda, —as, —a, —amos, —eis, —ão.

Eu Fiz-esse, Quiz-esse, Soubesse, Trouxesse, Valesse, Podesse, Dicesse, Lesse, Cresse: as mais variações são regulares, como Defendesse, —esses, —esse, —essemos, —esseis, —essem (*). Visse, visses, &c. como Applaudisse, —isses, —isse, —issemos, —isseis, —issem.

Eu Fizer, Quizer, Soubr, Trouxer, Valer, Puder, Dicer, Ler, Cer: as mais variações são regulares, como Defender, —eres, —er, —ermos, —erdes, —erem. Vir, vires, &c. como Applaudir, —ires, —ir, —irmos, —irdes, —irem.

Os Infinitos puros ficão apontados. Os Infinitos com Pessoas são como os do regular *Defender*, —*eres*, —*er*, —*ermos*, —*erdes*, —*erem*.

Os Gerundios, e Participios do presente em *endo*; *Fazendo*, *Vendo*, *Querendo*, *Sabendo*, &c.

Os Supinos, e Participios do passado em *ido*; nomes de regulares, que vão na Taboa seguinte. (1)

Supinos e Participios differentes, dos verbos que tem os Infinitivos em *er*.

De	Sup.	Part.
Absolver	Absolvido —ido, *Absolto* de culpa e pena: *o homem absoluto*; que não respeita superior. *Absolutos*, m. absolvido (*Frase*): *absolta* (*Prosa*).	
Absorver	Absorvido	*Rendo*, *acido* absorvido: *a alma absorta* em Deus: *absorta* nas cousas: *absorto* em contemplação.
Accender	Accendido	Accenso *as brasas accendidas*, part. (6)
Agradecer	Agradecido	—ido: como *grato*, por agradecido no seu activo.
Apprazer	Apprazido	—ido.
Attender	Attendido	—ido: it. *attento*: v. g. *attentas as razões*, part.
Caber	Cabido	—ido
Conhecer	Conhecido	—ido.
Convencer	Convencido	—ido: *convicto*, part. p. us.
Converter	Convertido	—ido: dizemos porém *tenho convertido*.
Corromper	Corrompido	—ido: e talvez *corrupto*. V. o Diccionario.
Defender	Defendido	—ido: *Defeso*, prohibido: v. g. *portas defesas*, *fazendas defesas*.
Eleger	Elegido	Eleito: os Antigos dizião *elegido*, no participio.
Encender	Encendido	—ido.

En-

(4) Muitos escrevem *Creia*, evitando a homonimia de *cria*, terceira pessoa do presente do Indicativo do verbo *criar*; mas o uso geral diz: *eu creio*, *elle creio*, do *crer*, e *eu crio*, *elle cria* do *criar*; o contexto tira o equivoco.

(*) Com a differença dos accentos, que no plural são agudos, ou graves, conforme são no singular: v. g. *Creramos Vindramos, Quizéramos, Trouxéssemos, Podêramos*, &c.

(1) Os Antigos formavão os Participios em *udo*: v. g. *Tendo* (hoje appellido, que por ignorancia escrevem *Tendido*) *Conde*, por *Tendo*, *Cido* (anda hoje dizemos *Tenido* e *Mantido* mal escrito, sabendo *manteúdo*, e contendo da certa, *Cudo*, cuido) *recudo*, sendo; *teudo*, prendido, tendido, &c. que acclamamos.

(6) O antigo *accendido*, accesa a guerra. Lus. 6. 16. 43. 2. 51. 2. 53. Diz-se *accesa*, abrasada: *accendido em ira* (*Chron. Conimb.*) e *de accesa* de paixão (*Camões, Od. 8.*) *accesa*, *chamma accesa* (*Pedro de Mariz*) palavras escritas de S. Cyprianno (*diz-se*) *sobre accesa* (*Mist. Nom. Tom. 2. f. 82.*) *accesa raiva* &. (*Fast. Sac. f. 134. 3. 136.*).

Tovel **	Tovelejdo	Envolto: it. envoltido na desgraça; embrido escalla por tuncias; corpo envolto em carnes; vos envolta em chorar.
Fecrente	Escripto	o mesmo: escripido é antig.
Fornido	Extendido	o mesmo: estiido é adj. ou empreg.
Fervir	Fervido	o mesmo.
Jazer	Jazido	cuveo.
Incurrir	Incurrido	o mesmo; e tambem incorrer. V. o Dicc. art. Incorrido.
Interromper	Interrompido	Interrupto: p. us.
Nascer	Nascido	—ido: nado é antig.
Nacer	Sinonimo Morto: morte tambem é Sinonimo: V.	— Lastimar-se em quem vendeo morto: a que mais propriamente é de nacer: morrido termo é participio, porque não fallamos nos, senão d'hum morrido, ainda que dizemos é o Supremo, que morrido muitos gostão.
Perder	Perdido	Perso.
Pervertir	Pervertido	Pervertido: Fallamos tambem em part. homens, e costumes pervertidos, ou pervertos.
Querer	Querido, Sup. e Partic. it. o part. quisto: tem, ao mal quisto: é querido, e amado de todos.	
Resolver	Resolvido	Resolto: Usamos porem: o homem resolto: e outra resolta a fazer isso: resolutos nesse pensamento.
Romper	Rompido	Roto tambem e partic. e sup. e rota alcunha: os cabos soltos; vão rotos os Rios de Serilhe e Granada: tem rota, e destroçado. Supin. (Lusiad., Canto 3.)
Saber	Sabido	o mesmo; e como adj. homem sabido, e erudito.
Ser	Sido	Não tem partic. nunca se dice é, ou fuia sido.
Surpender	Surprendido, sup. e part.	Surpreso no fig. estar surpreso, ficar surpreso: como sup. os Bispos vão todos surpresos, p. us. (Cron. Cister., L. 6. c. 10.) Surpendido, pendurado.
Ter	Tido, sup. e part.	
Torcer	Torcido	Torto, part. it. os olhos, as ilhargas torcidas, olhos tortos; virar de ilharga e pés: a linha, a regra torta, ou torcida.

Os verbos derivados conjugão-se como as suas raizes: v. g. *Desfazer*, *Refazer*, como *Fazer*, e *Ler*, *Prover* como *ver*, e assim se deve dizer *Provia*, *Provias*, &c. no Subj. como *Veja*, *Vejas*, &c. *Prouva*, *Prouver*, no Subj. são erros do vulgo. V o Dicc. art. *Prover*. " Por tanto Senhor *provja*, que eu desembargado seja. " *Cron. Reform.* e *Lus.* t. 55. e do mais necessario vos provia. Tal é o uso classico.

Eleger, *Reger*, muitos o g em j antes de a e de e: *Eleja*, *Reja*, como *Veja*, &c. *Jazer*, ou *Jaga*; Subjouve, elle *jaga*, ou *jasa*, como hoje dizem: *Jouve*, *Jouvera*, *Jouvesse*, pouc. us. *Jouve*, *Jouvesse*, *Jouveria*, e *Jouvessemos*, por *Jouve*, *Jouvesse*, *Jouvessemos*, dizem agora.

Dos Verbos Irregulares, que tem os Infinitivos em *ir*.

Ir	*Vir*	*Pedir* (1)	*Indoir*	*Servir*	*Subir*	*Ealir*
			Indicativo.			
Presente.						
Eu Vou	Venho	Peço	Indoiro	Sirvo	Subo	Sayo
Tu Vais	Vens (2)	Pedes	Indoiras	Serves	Sobes	Sáis
Ele Vai	Vem	Pede	Indoe (3)	Serve (4)	Sobe	Sái
Nós Vamos (5)	Vimos	Pedimos	Indoiramos	Servimos	Subimos	Saimos
Vós Ides (6)	Vindes	Pedis	Indoirais	Servis	Subis	Saes
Eles Vão	Vêem ou Vem	Pedem	Indoirão	Servem	Sobem	Sayem
Preterito.						
Eu Fui	Vim	Pedi	Indoira	Servi	Subi	Sahi
Tu Foste	Vieste	Pedeste	Indoiraste	Serviste	Subiste	Sahiste
Ele Foi	Veio	Pediu	Indoirou	Serviu	Subio	Sahio
Nós Fomos	Viemos	Pedimos	Indoiramos	Servimos	Subimos	Sahimos
Vós Fostes	Viestes	Pedistes	Indoirastes	Servistes	Subistes	Sahistes
Eles Foram	Vieram	Pediram	Indoiraõ	Serviraõ	Subiraõ	Sahiraõ
Futuro.						
Eu Irei	Virei	Pedirei	Indoirei	Servirei	Subirei	Sahirei
Tu Irás	Virás	Pedirás	Indoirás	Servirás	Subirás	Sahirás
Ele Irá	Virá	Pedirá	Indoirá	Servirá	Subirá	Sahirá
Nós Iremos	Viremos	Pediremos	Indoiremos	Serviremos	Subiremos	Sahiremos

(1) Medir como Pedir.
(2) Outros escrevem Vens, e Vem no singular, e plural, relativo ás terceiras pessoas; mas o som, e a
(3) Os antigos dizião Indoe, Perdoe, Rifaze, Condoe, Rehoe,
(4) Outros Servio, Servi. (Camões, Vilad. §
(5) Nos Arcaismos classicos, e hoje na uza anda: Vr. Luis de Sousa, V. de Arrob. " de que vamos
(6) Ir. por vos, outr.

Presente do Passado.

Eu *Ia* (7)	*Vinha*, &c.	*Pedia*, &c.	*Induzia*, &c.	*Servia*, &c.	*Subia*, &c.	*Saía*, &c. na
Tu *Ias*	como *Tinha*,	como *Ia*,	como *Ia*, *Ias*,	como *Ia*, *Ia*,	como *Ia*, *Ias*,	mo *Ia*, *Ias*,
Elle *Ia*	*Tinhas*, &c.	*Ias*, &c. &c.	&c.	&c.	&c.	&c.
Nós *Iamos*						
Vós *Ieis*						
Elles *Iáõ*						

Passados do Passado.

Eu *Fora*, &c. como os do Verbo auxiliar *Ser*	*Viera*, &c. como *Fizera* do verbo *Fazer*.	*Pedira*, &c. como *Applaudira*	*Induzira*, &c. como *Applaudira*.	*Servira*, &c. como *Applaudira*.	*Subira*, &c. como *Applaudira*.	*Saíra*, &c. como *Applaudira*.

Dos Verbos Irregulares, que tem o Infinito em *ir*.

Futuros relativos ao presente e passado.

Eu *Ire*	*Vire*	*Pedirei*	*Induzirei*	*Servirei*	*Subirei*	*Saírei*

as mais variações como *Applaud-irei*, —*ires*, —*ira*, —*iremos*, —*ireis*, —*irão*.

Modos Imperativos.

Sing.	*Vai tu*	*Vem*, ou *Vem*	*Pede*	*Induze*	*Serve*	*Sobe*	*Sái*
Plur.	*Ide vós*	*Vinde*	*Pedi*	*Induzi*	*Servi*	*Subi*	*Saí*

I por *ir*, antiq.

Modos Subjunctivos.

Eu	*Vá*	*Venha*	*Peça*	*Induza*	*Sirva*	*Suba*	*Saya*
Tu	*Vas*	*Venhas*	*Peças*	*Induzas*	*Sirvas*	*Subas*	*Sayas*
Elle	*Vá*	*Venha*	*Peça*	*Induza*	*Sirva*	*Suba*	*Saya*
Nós	*Vamos*	*Venhamos*	*Peçamos*	*Induzamos*	*Sirvamos*	*Subamos*	*Sayamos*
Vós	*Vades*	*Venhaes*	*Peçaes*	*Induzaes*	*Sirvaes*	*Subaes*	*Sayaes*
Elles	*Vão*	*Venhão*	*Peção*	*Induzão*	*Sirvão*	*Subão*	*Sayão*

Eu *Fosse* - as mais pessoas são como as de *Fosse* do Verbo *Ser*.

Viesse - as mais pessoas como as de *Fizesse*.

Pedisse *Induzisse* *Servisse* *Subisse* *Saísse*

As outras pessoas são regulares, como *Applaud-isse*, —*isses*, —*isse*, —*issemos*, —*isseis*, —*issem*.

Futuros Simples.

Eu *For*, &c. como o do Verbo *Ser*	*Vier*, como *Fizer*.	*Pedir*	*Induzir*	*Servir*	*Subir*	*Saír*, como
		Applaudir, —*ires*, —*ir*, —*irmos*, —*irdes*, —*irem*.				

* Infinitos Puros ficão declarados no começo: os Pessoaes são regulares *Ir*, *Ires*, *Ir*, *Irmos*, *Irdes*, *Irem*, e os mais como este: v. g. *Vir*, *vires*, *vir*, *virmos*, *virdes*, *virem*, &c.

Gerundios, e Participios do Presente.

Indo,	*Vindo*,	*Pedindo*,	*Induzindo*,	*Servindo*,	*Subindo*,	*Saindo*.

Gerundios e Participios do Passado.

Ido,	*Vindo* (8),	*Pedido*,	*Induzido*,	*Servido*,	*Subido*,	*Saído*.

Temos mais os Irregulares derivados de *Vir*, que se conjugão como elle v. g. *Advir*, *Convir*, *Desavir*, &c.

Medir segue a *Pedir*, mudando o *d* em *ç*, como *Medir*, *Meço*, *Meça*; *Meço*, *Meça*, no Subjunctivo. *Advertir*, *Despir*, *Digerir*, *Ferir*, *Fregir*, *Mentir*, *Seguir*, *Sentir*, *Vestir*, e seus derivados, conjugão como *Servir*, e mudão o *e* em *i*, como *Servir* v. g. em *Advirto*, e *Advirta*, *Dispo* e *Dispa*, *Digiro* e *Digira*, *Firo* e *Fira*, *Frijo* e *Frija*, *Minto* e *Minta*, *Sigo* e *Siga*, *Sinto* e *Sinta*. Os Antigos dizerão *Sento*, por *Sinto*, e *contente*, &c. *Sente* por *Sinta*. *Sigue*, *Imperai* por *Segue*.

Acudir, *Bullir*, *Cantrolir*, *Consumir*, *Cuspir*, *Destruir*, *Engulir*, *Fugir*, *Sacudir*, *Sumir*, *Tussir*, e

(7) Vulgarmente se escreve *hia* com *h* desnecessario, e contra a Etymologia de *ibat*.

(8) E assim os derivados *Acudido*, *sacudido*, &c. v. g. *têm acudido*, *estão acudidos*, donde se derivou *Acudidor*, que faz exercicios, e pacificações, q* deu el-Rei D. Manuel regimento aos *Acudidores* aos 20. de Janeiro de 1519. e outros dizem *Acudadores*.

outras conjugação se como *Subir*, e muda o *u* em *o*, onde *Subir* o muda: os Antigos porem dizião *Acodir*, *Cousirar*, *Costumo*, *Distruir*, *Tuge*, *Sume*, sem mudar *o* em *u*, como agora geralmente fazemos: " Que logo he só que cuzima, e não *cosirame* " *Camões*.

Os Verbos, que tem *g* antes de *i*, mudão-no em *j* antes de *a e o*, v. g. *Finge*, *Dirige*, *Finja*, *Dirijo*, &c.

Os Compostos do Verbo *Polir*, *Impedir*, *Despedir*, tem no presente do Indicativo e Subjunctivo *Impido*, *Impide*, *Despido*, *Despide*; ainda que alguns dizem *Despeço*, *Despeço-se*: *despido*, Subjunctivo, confunde-se-ha com *despido*, femin. de *despido*.

Rir; eu *Rio*, ou antes *Roo*, tu *Ris*, elle *Ri*; nós *Rimos*, vós *Rides*, elles *Rim*. Imperativo, *Ri tu*, *Ride vós*. Subjunctivo, *Ria*, *Rias*, *Ria*, *Riamos*, *Riais*, *Rião*: *Risse*, *Risses*, &c. como o regular *applaudisse*, *-isses*, &c. Alguns dizem: elles *rim-se*, mas *rim* é classico, *riem* analogo a *ridem*, tira o equivoco de *rim* verbo com o *rim* nome.

Supinos, e Participios dos Verbos em *ir*.

	Sup.	Part.
Abrir	*Aberto*	*Aberto*: commummente dizem *aberto* no Supino. " tem-lhe *aberto* os olhos: por ter *aberto* a successão, contra as ordens. "
Abstrahir	*Abstrahido*	*Abstracto*.
Affligir	*Affligido*	*Afflicto* e *Afflicto*.
Cobrir	*Cobrido*	*Coberto*, e seus derivados; *coberto* por abpino e usual.
Concluir	*Concluido*	*Concluido*. *Concluto* o feito.
Confundir	*Confundido*	*Confundido*: *Confuso estilo*, *ideas confusas*.
Contrahir	*Contrahido*	*Contrahido*: v. g. *dividas contrahidas*: *contracto* por abrevia do.
Diffundir	*Diffundido*	*Diffundido*: v. g. *Luzes diffundidas*: *Diffuso estilo*.
Dirigir	*Dirigido*	*Dirigido*: *Directo* por direito: v. g. *ordem directa*, opposto a *inversa*; por modo *directo*, e *indirecto*.
Distinguir	*Distinguido*	*Distincto*: *tem se distinguido*; é mais *distincto* e culto.
Dividir	*Dividido*	*Dividido*. *Diviso*, pouco usado
Erigir	*Erigido*	*Erigido*, e *Erecto*.
Exhaurir	*Exhaurido*	*Exhaurido*, e *Exhausto* de forças, de dinheiro: as dilações estão *exhauridas*, acabadas; t. forense.
Expellir	*Expellido*	*Expulso*.
Exprimir	*Exprimido*	*Expresso*.
Extinguir	*Extinguido*	*Extincto*.
Extrahir	*Extrahido*	*Extrahido certidão Extrahida*; *Extracto* fleo; os *Extractos* da Farmacia; *vinho extrahido*; *fazendas extrahidas*.
Frigir	*Frigido*	*Frito*.
Imprimir	*Imprimido* é antiquado; diremos: " *Tem se impresso* muitos Livros: foi o *Livro* impresso em Lisboa: " *cahtas impressas*, *palavras impressas*, &c.
Incluir	*Incluido*	*Incluso*: v. g. *Folha incluida* naquelle numero, ou sorte; *a carta inclusa*: " *a estrangeira*, que jaz no *seguinte inclusa*. "
Infundir	*Infundido*	*Infundido*, posto de infusão; *hervas infundidas*, *infusas*; *tintura infusa*; *lua infusa*.
Inserir	*Inserido*	*Inserto*.
Instruir	*Instruido*	*Instruido*, *Instructo*, pouco us. *no batalhão instruido*, *esquadrão instruido*; *apparelhado d'armas*, *apercebido*.
Opprimir	*Opprimido*	*Opprimido*: *Oppresso* é pouco usado.
Possuir	*Possuido*	*Possuido*: *Possesso* do Demonio.
Reprimir	*Reprimido*, e partic.	*Represso*, pouco usad.
Submergir	*Submergido*, e partic. e	*Submerso* (no figurado)—*em vicios*.
Supprimir	*Supprimido*, e part. it.	*Supposso*, pouco usad.
Surgir	*Surgido*	*Surto*.
Tingir	*Tingido*	*Tinto*: " *o resto tinto do pallido da morte*. "

Muitos destes participios do Passado não se tem bem em sentido activo: v. g. *Agradecido*, o que agradece, grato. *Approvado*, *Arrezoado*, *Arrizado*, *Atrevido*, *Attentado*; *Bebido*, que bebeu; *Calado*, que cala; *Comido*, o que comeu (Davo bem *comido*, e melhor *bebido*) *Commungado*, o que commungou; *Confiado*, *Conhecido*, *Considerado*, *Contemado*, *Desattencado*, *Desgostado*, *Descontiado*, *Desenganado*, *Desmayado*, *Entendido*, *Entretido*, *Esforçado*, *Lido*, *Ousado*, *Prevenido*, *Privado*, *Recatado*, *Retirado*, *Subido*, *Sentido*, *Sobrado*, *Valido*, e outros, quando se lhes subentende *homem* ou *mulher*: v. g. " *entendido* vai Senhora; " i. é, dotada de entendimento. (V. *Leão*, *Origem*, *f.* 14.) " *um rio desenganado*: " homem *desenganado*, que não engana; *it.* livre do engano, em que estava.

Alem das Conjugações antiquadas, que tenho apontado, notaremos, que os Antigos terminavão em *edei*, *edes*, muitas variações, que depois terminarão em *ei*, *e-es*, v. g. *houvei*, *fosse*, e hoje se terminão em *ei*, *e-es*: v. g. *trabedes*, por *trabalhais*; *havedes*, *credes*, por *haveis*, *credes*. Outras vezes terminarão em *ei* as que hoje otamos em *ei*; v. g. vos *filhei* por *tomei* (*Ordenações Affons. L. 3. T. 56.*); a *Ardor* mudarão o *d* em *c*, *Arça*, *Arça*. *Morre* e *Morre* ou *Meire*, *Diere*, e *Morra* de *Morrer*.

Usarão mais Participios de futuro em *ivo* por sentido passivo: v. g. *Havedoiro*, capaz de haver se, ou acquirir se, recebendo: *Aborrecedoiro*, digno de se aborrecer: *Doestadoiro*, digno de ser doestado, desbonrado, ou que desbonra; v. g. *Sentado doestadoiro dos Juizes*: *Pensadoiro*, digno de ser pensado, ou cuidado. (*Ordenações Affonsinas*, *Liv.* 5.)

No mesmo sentido usarão Participios em *endo*: v. g. bolo *recolando*, cavallo *recolando*, capaz de se recolher em paga, ou satisfação do que se é obrigado a pagar, ou ter (a) *Misericordia*, *Defendo*, vid a remissão dos Participios passivos do futuro da Lingua La-

(a) Já apontei, que os nossos melhores usarão dos adjectivos verbaes em *endo*, *ente*, *ivo*, como de participios, á maneira dos Latinos; razão porque devem usar-se como de adjectivos. Nos recebemos alguns dos

tros " colhem o mel para *os filhos verdes* favos. » p. usado.

Dos Verbos Defectivos.

Foder não tem outras variações, em que entre o nem o depois do *d*. *Brandir*, *Compelir*, *Demolir*, *Discernir*, *Expellir*, *Munir*, *Submergir*, só se conjugão nas terceiras, em que entra *i*: v. g. *Brandi*, *Brandiste*, *Brandio*, *Brandimos*, *—des*, *Brandirão*. *Brandirei*, *Brandisse*; *Brandindo*. *Precaver*, e outros, seguem a mesma analogia: v. g. *Precavi*, *Precaviste*, e *Precaverão*, *Precaverei*.—*Aprazer* tem *Apraz*, *Aprouve*, *Aprouvera*, *Aprouvesse*, *Aprouverá* a Deos, *Aprouvermos*, bons antigos dizião *Auraz*, *Aporia* (10), tem ha razão porque se não diga *Aprouvesse*, *Aprouvera*, *Aprouvermos*, &c. e *Aporia* no Subjunctivo. *Prazer*, *Prouvesse*, *Prouvera*, não são alcotes de *Aprazer*, mas variações do verbo *Prazer*, de que temos *Praz-me* (d'onde se disse o *Rifão Prazme*), *Prazia* e os nomes mayores dizião, quando não ouvião bem, para lhes repetirem o dito, *Prazia?* (como os Francezes dizem *Plait-il?*) *Praza* (aquelle) a Deos. *Prouvera*, *Praza a Deos*, que as cousas fossem, ou sejão? = Que *praza* a Deos, por intercessão do Santo, que aquelle mal se abrandasse, ou mudasse a bem » " elle, *passado* a Deos, será d'aqui a tres annos com vosco » " cousa que *desprazia* a Deos. » (*V. do Arceb. L. 2 c. 2*)

Os Autores classicos as vezes confundem os adjectivos com os supinos, e porque estes são invariaveis, não dão aos adjectivos no singular masculino com nomes no plural: v. g.

As desgraças, que, ó Turno, cada dia
Me perseguem, aos olhos tens *patente*.
(Eneida, 12. 8.)

Patente devia concordar com *desgraças*, porque *patente* só ali não é *Supino*, que estes tomão se no sentido activo, e então significarão *nos perseguido*. O mesmo Autor diz com igual incorreção, em que outros também cairão (11)

Estes, e *pestes tais*, *dizem* comtigo,
Antes de dar a chara vela, *fora*.
(Eneida, 10. 231)

Hoje diriamos *fostes*, como " *Fez*, e *emendado*, ou *dizendo arrependido* » (*Conimbr. á Albuquerque*, *P. 1. c. 1.*) " Eu que tenho já *chego* todos os meus tempos » devia ser *tenho cuchido*, para indicar o acabamento da acção, ou *tenho chegos*, significando o verbo opposto a *varios* chegos e adjectivo, a não ser um, que se componha com *ter*, para supprir tempos compostos dos verbos. (*Esfera*, *f.* 124. *v.*) " *As Victorias de Deu*, cuja fama tinha *chego* de temor, reverencia o *Oriente todo* » (*Freire*, *pag.* 182. *ed.* 2. *Gendres*) indica o estado modificado por *chego*, e bem.

Presente vem na *Ordem*, *Affons.* e outros Livros antigos por preposição: v. g. *presente as partes*, *presente elles*: hoje diriamos *perante*, ou *sendo*, *estando presentes as partes*, concordando o participio com o nome, como se acha em outros bons Autores. (V. *Castro*, *D. 4. L. 6 c. 6.* e *Dec. 4. L. 7 c. 1.* *presentes todos: presentes as damas da sua corte. Cranmer e Castro*, &c.)

F I M.

Acabou se este Epitome da Grammatica Portugueza no Engenho novo da Moribeca em Pernambuco, aos 13. de Julho de 1802.

Verbos Latinos, que não adoptámos: v. g. *servicare*, *trepidante*, *insolente* (*Lusiada*, 2. est. 52.) por *servilmente*, *trepidantemente*, não vulgar, nem commodo: *adjuvante*, *excellente*, *fulgurante*, *continente*: outros com algum *de* postos derivamos *perante*, e *pesente*: " *Se acabasse* aquelle feito o Governador se fora logo *surgir* » por *acabado*, ou acabado, *dos Castr. D. 4. L. 7 c. 4.* *tramanez* tomámos do Italiano *tremare*. (*Ulisses*, 6. (10) " E eu mesmo a ti mesmo *desaprouve*. » (*Camoens*, *Epist.* 19.)

(11) " Contando as *maravilhas*, que *diziamo feito* » " *dezias* Ihe *queimada a cabelleira*. » (*Pinto Pereira*, *f. 61. v. e 83.*) " *Diziendo* Estevanico Dias *descubrerão* 110 *leguas*. » (*Barr. D. 1. L. 3. c. 4.*) Hoje diriamos *fostes*, *queimado*, *descobertas*.